FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 13 DE SETEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 936

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Golpe de Estado em Saigão praticado por generais descontentes com a tendência para a democratização

SAIGÃO, 13. — (R.). — Verificou-se, esta madrugada, em Saigão, um golpe de Estado, ao que parece praticado por generais e outros oficiais descontentes com a política governamental, particularmente com as tendências democráticas que se têm manifestado e com uma possível aliança com os budistas.

As tropas entraram em Saigão cargo, outro posto ou lugar de comando.

vindas das provincias do Rio Mekong e ocuparam os pontos-chave.

Círculos militares, geralmente dignos de crédito, afirmam que o golpe foi chefiado pelo general Lam Van Phat, que recentemente foi exonerado do seu cargo de ministro do Interior, numa remodelação ministerial, sem que lhe tivesse sido atribuido, em substituição desse

SÃO CATÓLICOS OS OFICIAIS ENVOLVIDOS NO MOVIMENTO

O general Phat e outros oficiais que se diz estarem envolvidos no golpe são católicos.

Não foi possível saber-se qual o paradeiro do primeiro-ministro, general Nguyen Khanh.

O general devia regressar esta manhã da cidade de Dalat, com quatro outros generais, postos em liberdade depois de terem passado por diversas fases de detenção desde o golpe de Estado do general Khanh, em Janeiro passado.

NÃO HÁ NOTICIAS DE TIROS

Não há notícias de que tenha havido trocas de tiros. Por outro lado, desconhece-se a posição assumida pela Força Aérea neste golpe de Estado.

O comandante da Força Aérea,

(Continua na 7.ª página)

Em plena prova, esta manhã, no Jardim Zoológico

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Efectuou-se hoje a final do Concurso do Condutor Exemplar Infantil

No Centro de Transito da Mobil, no Jardim Zoológico, efectuou-se, hoje, de manhã e de tarde, a prova final do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, integrado na Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa».

Trinta e sete crianças, apuradas como finalistas, efectuaram um circuito pelo parque num mínimo espaço de tempo e procurando cometer o menor numero de irregularidades.

Cada concorrente (18 de manhã e 19 á tarde) efectuou as seguintes provas: estacionamento junto de posto abastecedor de gasolina; lançamento de três setas contra um alvo; passagem por uma ponte; pesca de um peixe; e um telefonema de uma cabina publica.

Além disso, o carro de prova en-

(Continua na 2.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Manifestação pró-castrista em Montevideu

MONTEVIDEU, 13 — (R.) — Dez pessoas ficaram feridas em recontros com a Polícia, no aeroporto de Carrasco, quando representantes cubanos se encontravam de partida para Espanha. Os manifestantes feridos faziam parte de um grupo pró-castrista que defrontou a Polícia no aeroporto.

Círculos ligados á Polícia dizem que o aeroporto se encontrava apinhado quando Aldo Rodriguez Campo, encarregado de Negócios cubano e outros diplomatas partiram do Uruguai em consequência da decisão tomada pelo Governo uruguaio de cortar relações diplomáticas com Cuba.

A Polícia travou recontros com os manifestantes quando procurava impedir a entrada de mais gente no aeroporto.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

SOLDADOS DE ONTEM

RIO DE JANEIRO, Setembro — Tem 85 anos de idade. E uma profunda mágoa: — não pode fazer continência á bandeira da pátria. Num combate perdeu o braço direito. É um velho soldado de Canudos. Canudos, como o leitor sabe, foi o derradeiro reduto de Antônio Conselheiro, — a mais legendária personagem cantada nos ás-bês-cês do Nordeste.

Canudos é também um marco na história da literatura brasileira: Euclides da Cunha. Quando aqui cheguei quis fazer um filme tendo como personagens os fanáticos de Canudos. Felizmente não o consegui (confesso que, naquela altura, não o saberia fazer de jeito nenhum).

Mas não o consegui porque nesse tempo o assunto era oficialmente proibido. Todos os regimes têm certas ogerizes (leia desconfianças) por determinados as-

(Continua na página central do 2.º caderno)

2.ª EDIÇÃO

O Atlético desenha um lance de ataque, por intermédio da sua asa direita

Quarenta e dois clubes intervieram hoje na 1.ª eliminatória da Taça de Portugal

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Fernando Martins, de Lisboa, perante pouco público.

ATLÉTICO — Vítor; Valdemar e Moreira; Pinhal, Luz e Candeias; Campos (ex-Paio Pires), Carlitos (ex-Sporting do Lobito), Tito, Craveiro e Geninho (ex-Unidos de Algés).

BENFICA — Nascimento (ex-Belenenses); Jacinto e Cruz; Raul, Germano e Calado; Coluna, Augusto Silva, Guerreiro, Pedras e Serafim.

A partida iniciou-se numa toada de parada e resposta, sem grandes rasgos, limitando-se os «encarnados» a toques de uns para os outros e o Atlético a imitar o adversário, a ponto de até aos 10 minutos nenhum dos guarda-redes ter sido obrigado a entrar em acção.

O Atlético beneficiou de um livre apontado por Carlitos, que fez sair a bola por cima da barra, para na jogada seguinte Serafim perder o domínio da bola gorando-se assim uma oportunidade de golo.

Aos 16 minutos foi a vez de Nascimento se arrojar aos pés de Geninho, mas Germano interveio no lance e afastou a bola para longe.

Finalmente, aos 20 minutos surgiu o primeiro golo do Benfica. Augusto Silva recebeu a bola de um companheiro rematou rasteiro, a bola foi devolvida pela trave e Serafim na recarga abriu o activo para a sua equipa.

A partida continuou no mesmo ritmo e, aos 31 minutos, o árbitro deu ordem de expulsão a Pinhal por agressão a Augusto Silva.

O Benfica conseguiu mais um golo, que foi anulado pelo árbitro por razão que não se descortinou, já que o seu autor, Pedras, tinha dis-

(Continuação da página central)

Os comunistas japoneses contra Moscovo

PEQUIM, 13. — (F. P.). — A agência Nova China reproduz, hoje, num telegrama datado de Tóquio, a resposta do Partido Comunista japonês (publicada no dia 2 pelo «Akahata», órgão do P. C. nipónico) a uma carta da comissão central do P. C. soviético, com data de 18 de Abril.

Esta resposta acusa, em particular, a União Soviética de «querer pôr sob seu «contrôle» directo o movimento democrático internacional» e de «querer identificar o sistema socialista com o sistema soviético». Acusa igualmente os russos de exercerem pressões sobre o P. C. japonês, de encorajar «renegados» deste partido e de se ter aliado com «os socias-democráticos da direita e os revisionistas antipartido» do Japão.

ACUSAÇÃO SOVIÉTICA DIRIGIDA Á CHINA

MOSCOVO, 13. — (A. N. I.). — A União Soviética acusa hoje a China comunista de se servir do ópio para financiar a sua propaganda contra a Russia.

Em artigo publicado na «Pravda» afirma-se que a introdução ilegal da droga em países estrangeiros, inclusivamente nos Estados Unidos, se transformou «numa das principais fontes» de divisas para o regime de Pequim.

O artigo da «Pravda», assinado pelo seu correspondente em Tóquio, V. Ovhinnikov, calcula que os lucros da China, derivados do comércio do ópio, ascendem a 500 milhões de dólares por ano.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA

De ontem para hoje

AS CILADAS DA ESTRADA

Um camião com bidões de azeite circulava por alturas de Anadia com destino ao Porto. Guiava-o o sr. Vítor Manuel Piedade Ventura, de Santarém. Na estrada, um automóvel estacionado por avaria. O veículo pesado ultrapassa-o. Surge, em sentido contrário, uma viatura de matrícula estrangeira. Embate violento. Os bidões na estrada. Quatro feridos: eng. Guy Bernard; sua esposa Paulette Guy; e suas filhas Marize e Regine, de 15 e 10 anos. Internados todos no Hospital de Sangalhos.

☆ *Guiava o carro a sr.ª D. Lídia Fradeiro da Silva. Acompanhavam-na as sr.as dr.ª D. Miriam Gabriela Camalier e D. Maria Cândida Monteiro da Cruz Camalier. O veículo, em Huelva, despistou-se à entrada de uma ponte. As três senhoras, que são do Porto, ficaram feridas.*

☆ *Regressavam de Coimbra, após visita a familiares internados nos Hospitais da Universidade. Automóvel conduzido pelo sr. Albino Almeida. Além do condutor, seguiam no veículo os srs. Manuel Lourenço e Manuel Lourenço Antunes, e a sr.ª Maria Lopes, residentes em Monte Real. Na Ribeira de Santo Amaro, em Pombal, na ultrapassagem de um automóvel estacionado, o veículo foi embatido por uma camioneta que surgiu em sentido descendente. Do embate resultou ficar o automóvel voltado na estrada. A camioneta foi cair num barranco. Feridos, sem gravidade, todos os passageiros do primeiro veículo.*

O CALOR E AS OPERÁRIAS

Em Fafe, devido ao excessivo calor, registaram-se alguns casos de insolação em diversos estabelecimentos fabris. Mais de vinte operárias, numa fábrica de tecidos do Bugiu, tiveram de receber tratamento na Misericórdia local. As autoridades sanitárias tomaram certas medidas.

TROVOADA NA SERRA

Violenta trovoada na povoação de Lajeosa do Dão, em plena serra. Uma faísca incendeia a residência do sr. Aurélio Figueira. Três pessoas feridas: António Meneses, de 78 anos; Camila da Costa, de 19; e uma criança de dois anos. Dois suínos morreram.

930 contos para cada prémio do «Totobola»

Com a primeira mão da primeira eliminatória da Taça de Portugal, de futebol, cujos jogos se disputam esta tarde, inicia-se a 4.ª época do Totobola.

A receita global, das 2 697 000 apostas entradas e a que correspondem 496 898 bilhetes, foi de 4 045 500$00, o que constitui «record».

1860 contos foram reservados para prémios, o que significa ser cada prémio de 930 contos.

O concurso da próxima semana compreende os seguintes desafios: Luso-Salgueiros, Torriense-Portimonense, Beira-Mar Académica, Sintrense-Braga, Vila Real-Lusitano, Montijo-Varzim, U. Lamas-Espinho, Sanjoanense-Leões, Leça-Boavista, Olhanense-Seixal, Barreirense-Covilhã, Almada-Oriental e Leixões-Guimarães.

GENTE SALVA
PELO PESSOAL DOS SOCORROS A NÁUFRAGOS

Foi a seguinte a actividade, no primeiro semestre deste ano, do Instituto de Socorros a Náufragos, que desde a sua fundação salvou 17 526 vidas e socorreu 3897 embarcações: 252 vidas salvas pelos seus barcos; 58 embarcações socorridas; 5376 pessoas e 699 embarcações assistidas.

Dos 10 salva-vidas, bateu o «record», com o salvamento de 98 pessoas, o «Santa Maria», de Ferragudo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Lista numérica das obrigações que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 7 de Setembro, de 1964, para amortização do 1.º Semestre de 1964, e que deixam de vencer juros a partir de 1 de Outubro de 1964.

Nos títulos representativos de mais de uma obrigação, indicam-se apenas para simplificação, os primeiros numeros dos títulos sorteados.

335 — EMISSÃO «MIRANDELA-VISEU, 4,5 % — 1889», número: Títulos UNITÁRIOS

286	287	288	289	290
546	547	548	549	550
1 196	1 197	1 198	1 199	1 200
1 221	1 222	1 223	1 224	1 225
3 446	3 447	3 448	3 449	3 450
3 476	3 477	3 478	3 479	3 480
3 531	3 532	3 533	3 534	3 535
3 556	3 557	3 558	3 559	3 560
4 521	4 522	4 523	4 524	4 525
5 201	5 202	5 203	5 204	5 205
5 206	5 207	5 208	5 209	5 210
5 376	5 377	5 378	5 379	5 380
5 916	5 917	5 918	5 919	5 920
5 936	5 937	5 938	5 939	5 940
6 226	6 227	6 228	6 229	6 230
6 496	6 497	6 498	6 499	6 500
6 931	6 932	6 933	6 934	6 935
7 281	7 282	7 283	7 284	7 285
7 726	7 727	7 728	7 729	7 730
7 971	7 972	7 973	7 974	7 975
8 496	8 497	8 498	8 499	8 500
8 746	8 747	8 748	8 749	8 750
10 656	10 657	10 658	10 659	10 660
12 166	12 167	12 168	12 169	12 170
12 646	12 647	12 648	12 649	12 650
12 671	12 672	12 673	12 674	12 675
12 731	12 732	12 733	12 734	12 735
12 966	12 967	12 968	12 969	12 970
13 126	13 127	13 128	13 129	13 130
13 206	13 207	13 208	13 209	13 210
13 511	13 512	13 513	13 514	13 515
14 511	14 512	14 513	14 514	14 515
14 816	14 817	14 818	14 819	14 820
15 591	15 592	15 593	15 594	15 595
15 726	15 727	15 728	15 729	15 730
15 921	15 922	15 923	15 924	15 925
16 176	16 177	16 178	16 179	16 180
16 386	16 387	16 388	16 389	16 390
17 321	17 322	17 323	17 324	17 325
17 586	17 587	17 588	17 589	17 590
17 721	17 722	17 723	17 724	17 725
17 786	17 787	17 788	17 789	17 790
18 051	18 052	18 053	18 054	18 055
18 146	18 147	18 148	18 149	18 150
18 391	18 392	18 393	18 394	18 395

Títulos de CINCO

18 646	19 056	20 641	21 121	21 216
21 226	21 866	21 931	21 966	22 826
23 026	23 456	23 471	23 661	24 656
26 726	27 296	27 646	27 861	27 946
28 351	28 401	—	—	—

Lisboa, 14 de Setembro de 1964.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O PORTO PELO TELEFONE

O caso do rapto do rapaz de Vizela

PORTO, 13.—O discutido caso do rapto do rapaz de Vizela relaciona-se com um casamento por procuração e por imposição judicial, ocorrido há alguns anos, e que tem agora as suas tristes consequências.

O sr. Adelino Pereira da Silva, proprietário do Café Universal, tinha na sua companhia o seu neto Iva, de 12 anos, filho do sr. António Peixoto da Silva, que reside, actualmente, em Benguela, e da sr.ª D. Maria paterno, António Madureira da Silva Madureira da Costa, moradora em Vizela.

Como os pais do pequenito nunca tivessem, apesar de casados, vivido juntos, surgiu agora uma acção de divórcio, requerida pelo pai do rapaz, e ao cabo de três acções judiciais foi decidido que o filho lhe fosse entregue.

O moço deveria ter embarcado no passado dia 20 de Agosto, mas foi justamente nessa altura que desapareceu de Vizela, tudo indicando que tenha sido raptado.

A mãe afirma não saber do filho, mas ninguém acredita nisso, dada a sua descontracção, e, por outro lado, nada indica também que receie pela vida do António.

A Polícia Judiciária de Lisboa está a investigar o caso tendo já ouvido a avó materna da criança, que reside, presentemente, em Xabregas.

O sr. dr. Fernando Pizarro de Almeida, advogado em Guimarães, está a tratar do assunto junto das autoridades.

Um morto e quatro feridos
num acidente de viação em Angola

NOVA LISBOA, 13. — (A. N. I.) — Morreu António Manuel Martins Monteiro, devido ao embate do automóvel em que seguia e era conduzido pelo primeiro cabo miliciano Rui Manuel da Costa Carvalho, contra uma camioneta estacionada.

O desastre deu-se na Rua Teixeira de Sousa, supondo-se que o condutor se tenha deixado encandear pelos automoveis que circulavam em sentido contrário.

No automóvel seguiam ainda Maria de Fátima Rodrigues Carmelino, Leopoldina Pinto de Sousa e Maria Augusta da Fonseca.

O embate foi de tal ordem, que a camioneta foi arrastada por alguns metros, tendo-se verificado a morte, quase imediata, do jovem António Manuel e o internamento, em estado grave, no hospital central, do motorista e restantes ocupantes da viatura sinistrada.

Outro «caso» no futebol inglês
— drogas e suborno

LONDRES, 13. — (F. P.) — Os jogadores da equipa do Everton, que venceu, em 1962/1963, a taça de futebol da Grã-Bretanha, tomaram drogas e aceitaram dinheiro, para influenciarem e deturparem o resultado de alguns desafios, afirma «The People», no seu numero de hoje.

O jornal publica, na primeira página, a fotografia de três jogadores, que considera os maiores responsáveis: Roy Vernon, «internacional» e capitão do Everton na presente época, e Dlex Young, «internacional».

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Artur de Figueiredo Agostinho

VISEU, 13 — Celebra-se depois de amanhã, às 10 horas, na igreja paroquial de Loureiro de Silgueiros, missa do 7.º dia por alma do importante comerciante e industrial sr. Artur de Figueiredo Agostinho, cuja morte foi muito sentida em toda a região.

O extinto, que era natural daquela freguesia, deixou profunda saudade em quantos com ele conviveram e admiravam as suas qualidades de trabalho. Grande benemérito da sua terra, estava ligado a várias empresas, sendo administrador da Fazenda Agrícola S. Miguel, Lda., da Sociedade Imobiliária Figueiredo & C.ª, Irmão, S. A. R. L. e da Sociedade Angolana Figueiredos «Sanfi», S. A. R. L.

Deixa viúva a sr.ª D. Francisca da Silva Domingues de Figueiredo e era pai do industrial sr. Carlos Alberto de Barros Agostinho, sócio-gerente da firma Plantações do Canjulo, Lda.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 28 00 22

Morte subita

Recolheu ao Hospital da Misericórdia, apenas para lhe ser verificado o óbito, o operário tanoeiro sr. José dos Santos Terra, de 55 anos, casado, residente na Travessa das Matas, em Gaia, que foi vítima de uma queda.

O cadáver foi removido para o necrotério.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Marilyn» (12 anos)
BATALHA — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem que morreu duas vezes» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Os sorrisos do destino» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Revolta no Defiant» e «Homens violentos» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A mão maldita» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Capitão Blood» (12 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Luzes da ribalta» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Karim, o filho do Sheik» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Pic-Nic» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 15 e 30 e às 21 e 30: «Os verdes anos» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os piratas negros» (12 anos).

LIVRE DE PERIGO
o autor do duplo crime de assassínio cometido no Casal do Marco

O autor do duplo crime de assassínio ocorrido ontem de madrugada no Casal do Marco, em Paio Pires, caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu desenvolvidamente, continua internado no Hospital de S. José, estando, porém, já livre de perigo.

Com efeito, o José Gallego Rota que assassinou a tiro a mulher, Idalina Coelho de Sousa, e o servente da Siderurgia Nacional, Artur Maria Teles, tendo atentado depois contra a própria vida, melhorou bastante, e já recuperou a fala. Os médicos daquele estabelecimento hospitalar consideram-no, consequentemente, livre de perigo. Contudo, não foi, ainda, interrogado. Mantém, de resto, um silêncio obstinado acerca do trágico acontecimento.

Entretanto, a autópsia aos corpos das suas vítimas efectuar-se-á amanhã, às 9 e 30, na Casa Mortuária do cemitério de Almada, para onde foram ontem transportados.

Por outro lado, o chefe do posto da Guarda Nacional Republicana, sargento Joaquim Luís Bernardino, continua a dirigir as investigações relativas ao caso, bem como a recolha de elementos a ele respeitantes. A participação do duplo crime, será entregue ao agente do Ministério Publico na comarca de Almada, que promoverá, então, a instrução do processo respectivo.

A eleição de Barry Goldwater faria nascer nos E. U. A. um grave perigo de hitlerismo
— afirmou Luther King em Berlim

BERLIM, 13 — (F. P.) — «A eleição á presidência dos Estados Unidos, do senador Goldwater, faria nascer um grave perigo de hitlerismo no país» — afirmou, ontem, em Berlim Ocidental, o dr. Martin Luther King. Falando á Imprensa berlinense, o pastor Baptista e dirigente anti-racista americano acrescentou que os Estados Unidos «seriam, então, mergulhados na mais escura das noites, na qual os tumulos sociais e o terrorismo afundariam a moral e a estabilidade do país».

«A maioria da população negra americana» — continuou — «continua a defender a não-violência. Contudo, devem ser-lhe dados motivos de esperança, para o futuro. Estes contribuiriam para resolver os problemas de desemprego, de falta de alojamento e de instrução para as crianças».

Sobre a situação política alemã, o dr. Luther King limitou-se a declarar: «Todo aquele que deseja a liberdade, deve lutar pela liberdade em todo o Mundo».

Finalmente, King afirmou que não esperava, no sermão que pronunciará no templo de Santa Maria, em Berlim-Leste, falar de problemas políticos e que esperava, em particular, reencontrar personalidades dirigentes da comunidade Baptista de Berlim-Leste.

O GOVERNADOR DO ARKANSAS (SEGREGACIONISTA) APOIA JOHNSON

JONESBORO (Arkansas), 13 — (F. P.) — Osval Faubus, governador do Estado de Arkansas, muitíssimo conhecido pela sua oposição á «integração» racial, declarou-se, ontem, a favor da candidatura de Johnson e de Humbert Humphrey.

Falando durante uma reunião de chefes do Partido Democrático, em Jonesboro, o governador declarou: «Estarei ao lado do presidente Jonesboro, o governador declarou: visita ao nosso Estado, visita que se efectuará a 25 do corrente».

E acrescentou: «Sou a favor... dos candidatos democráticos».

A Rodésia do Sul pode tornar-se independente ainda este ano
— disse Ian Smith à chegada a Salisbury

SALISBURY, 13 — (R.) — Ian Smith, o primeiro-ministro da Rodésia do Sul, declarou hoje ao regressar de Londres que está convencido ser possivel alcançar a independência para este território por meio de negociações antes do fim do ano.

Smith fez esta afirmação aos jornalistas no aeroporto onde era aguardado por cerca de 1500 pessoas.

A multidão que enchia o aeroporto aclamou entusiásticamente o primeiro-ministro quando ele desceu do avião sul-africano que aterrou especialmente em Salisbury para o deixar. Centenas de pessoas alinhavam-se ao longo do trajecto desde o aeroporto até á cidade para saudarem o primeiro-ministro.

Falando aos jornalistas, Smith disse ter esperança de que a declaração unilateral de independência tenha sido evitada não só momentaneamente mas sim definitivamente.

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Cursos de correspondência comercial. Os cursos realizam-se de manhã, á tarde, e á noite. Abertura das aulas no dia 12 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, a partir de 21 de Setembro, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

NOTA — Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição, a fim de garantir o seu lugar no curso que pretendem.

Exposição de leques em Elvas

ELVAS, 13 — No próximo dia 18, ás 21 e 30, o sr. Eurico Gama, director da Biblioteca Municipal desta cidade, fará, na sala «António Carvalho», uma conferência, intitulada «O leque ao compasso do tempo»; e no dia 20, ás 15 horas, será inaugurada, na sede da Mocidade Portuguesa, uma exposição de leques, integrada no programa das festas ao Senhor Jesus da Piedade.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O semanário «O Barcelense», de Barcelos, transcreveu, na íntegra, no seu numero de ontem, a «Nota do dia» do «Diário de Lisboa», intitulada «Rebate de consciência».

VIDA MUSICAL

III Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol

Concerto Maurice Eisenberg Karl Engel e outras actividades

Retomamos a nossa faina, nestas colunas, ainda num parêntesis, isto é, entre as épocas normais, que terminam no princípio do Verão para recomeçarem no bonito Outubro português. E a primeira manifestação musical publica a que assistimos foi o concerto por Maurice Eisenberg, violoncelo, e Karl Engel, piano, no teatro Gil Vicente, em Cascais. Pertencem ambos, é claro, ao grupo de professores, todos eles ilustres, alguns célebres, e insignes até, que desempenham funções didácticas no actual conjunto de Cursos Internacionais de Férias da Costa do Sol, em réplica aos inumeros Cursos de Férias disseminados pelos dois hemisférios. As vantagens que podem oferecer esses cursos estão á vista, tanto para as personalidades contratadas, como para os alunos. Além disso, os cursos de Cascais decorrem num cenário belíssimo, que a frescura e a formosura do parque completam generosamente.

Já não é assim privilegiada a temperatura do pequeno teatro onde actuaram os dois concertistas — que o digam, sobretudo, Eisenberg e o seu violoncelo. Mas, deu-nos gosto ver que, apesar de apoquentados pelo calor, muitos ouvintes se apresentaram, sorridentes, para encher a casa. O concerto iria ser sensivelmente semelhante a muitos dos bons concertos de Lisboa ou do Porto na época normal. Um nadinha mais de familiaridade, talvez, e um ar de não ter escolhido o programa, entre um repertório com certeza muito vasto, com bastante antecedência. Ao mesmo tempo que nos dava prazer ouvir boa música ao natural, sentimos que o Bach—uma Sonata em ré maior—para obrir a sessão, tivesse sido um pouco sacrificado; nem a sonoridade do violoncelo se achou tratada com apuro, ou com o carácter destinado a evocar a viola de gamba, nem observámos sempre a desejável segurança de equilíbrio entre o celo e o piano. Mas só um violoncelista de grande estirpe pode atacar a Sonata em mi menor, de Brahms, como o fez Eisenberg. Nesta ascenderam já o violoncelista e o pianista a culminâncias de grande interpretação. A boa disposição de Karl Engel atingiu o auge na densa Sonata de Martinu, ora lúdica, ora de polifonia e policromia orquestral, em que aproveitou muito bem a natureza das sonoridades das quatro cordas do violoncelo. Mas o *Allegro commodo* (último andamento), pareceu-nos mais ser um *Allegro* selvático. Seja como for, porém, obra e execução resultaram triunfais.

☆

Ao sabor das horas de que podemos dispor, já fomos também assistir a uma aula da professora Helena de Sá e Costa, em que se desenrola uma Antologia Contemporânea Infantil para Piano, e a uma demonstração de interpretação na aula de Karl Engel, precisamente.

O assunto largamente documentado por Helena Sá e Costa é mais um nítido indício da atenção cada vez maior dada ao mundo infantil, pois é vasta a produção de autores contemporâneos, ou pré-contemporâneos, de várias nacionalidades, dedicada às crianças. Como frisa Helena Sá e Costa, dos vários factores a atender, o menos elástico é o do tamanho das mãos, mas os restantes critérios são mais ou menos variáveis, e levantam interrogações: deve-se, ou não se deve, travar o caminho para o dodecafonismo? Deve-se, ou não, confiar na intuição infantil para a caracterização do estilo e a descoberta de um sentido expressivo? Ou não importa que se dêem transformações e deformações?

À margem das considerações sobre o repertório, fez-nos inveja a excelente organização da Fundação holandesa *Donemus* para a fácil expansão da música dos compositores holandeses.

Na aula de piano de Karl Engel, o acaso serviu-nos do modo mais inesperado. A sessão, mais curta do que o habitual, seria preenchida apenas com o 1.º andamento do Concerto n.º 2 de Chopin, por uma solista muito jovem mas extraordinàriamente dotada. O professor póde provar a sua experiência, numa obra que, forçosamente, conhece a fundo e algumas dedadas interpretativas acertadas tiveram o condão de galvanizar a jovem.

Aguardamos agora a oportunidade de poder assistir a novas manifestações da actividade da 3.ª época destes Cursos de Férias, aos quais desejamos um alargamento contínuo de prestígio e acção.

FRANCINE BENOIT

Esta tarde, no Jardim Zoológico, um visitante arriscou-se a apertar a tromba ao elefante que passeava as crianças

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª pagina)

contrava-se equipado com um recipiente cheio de água, a fim de se poder avaliar da suavidade de condução em função do líquido derramado.

Um juri constituido pelos srs. comissário-chefe João Lourenço Matos, da P. V. T.; comissário Ivo Pereira e chefe Acácio de Almeida, da secção de transito da P. S. P. de Lisboa; inspector Manuel Mendes Dias, da Escola do Magistério Primário; António Varejão, da Mobil Oil Portuguesa; e ainda por um representante do «Diário de Lisboa», avaliou da competência dos pequenos condutores e elaborou, ao fim da tarde, a lista da classificação final que só amanhã poderemos publicar, dada a hora a que terminou a sua elaboração.

Quer de manhã, quer de tarde, foi muito numeroso o publico que presenciou a «finalíssima» efectuada no bonito parque de transito da Mobil Oil Portuguesa, de que é encarregado o sr. José Maria Rodrigues.

Festas das Vindimas na Cúria

CURIA, 13. — Estão a decorrer com grande animação as festas organizadas pelo Curia Palace Sport Clube nas instalações do Palace Hotel.

Ontem, efectuou-se a «Noite da Bairrada» com um grande e animado «Baile das Vindimas», e realizou-se o tradicional Concurso de Trajos Regionais Portugueses, que teve o seguinte resultado 1.º prémio — menina Maria Celeste Pato das Neves de Avis, que se apresentou com um lindo trajo de ceifeira do Alto Alentejo; 2.º—«mademoiselle» Françoise Graveal, de Paris, que se apresentou vestida á lavradeira minhota; 3.º — menina Maria da Graça Rodrigues, da Curia, que vestia um trajo de peixeira de Mira.

Esta tarde, na presença de muito público, realiza-se na esplanada da Piscina Paraíso o Concurso de Chapéus Ornamentados, com motivos alegóricos ás vindimas.

PARTIU PARA ROMA o cardeal Costa Nunes

Regressou hoje, de manhã, a Roma, o cardeal D. José da Costa Nunes, vice-camerlengo da Santa Sé, que vai tomar parte nos trabalhos da terceira sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II.

PUBLICAÇÕES

«GUIAS DOS CAMINHOS DE FERRO E DE CAMIONAGEM» — Saíram as novas edições (Setembro) do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro». Ambos de grande utilidade para quem viaja, estão publicados com todas as alterações verificadas nos horários. São fornecidos pela Tipografia Aliança, Lda., na Rua Passos Manuel 134, 1.º, Porto, mediante o envio de 5$00 em selos.

FLOTILHA NAVAL na ilha da Madeira

FUNCHAL, 13 — (L.) — Entraram neste porto o navio hidrográfico «João Lisboa» e as lanchas de fiscalização «Hidra» e «Cassiopeia», todos da Marinha de Guerra Portuguesa.

RECOMENDAÇÕES DO CONGRESSO SOBRE ALCOOLISMO

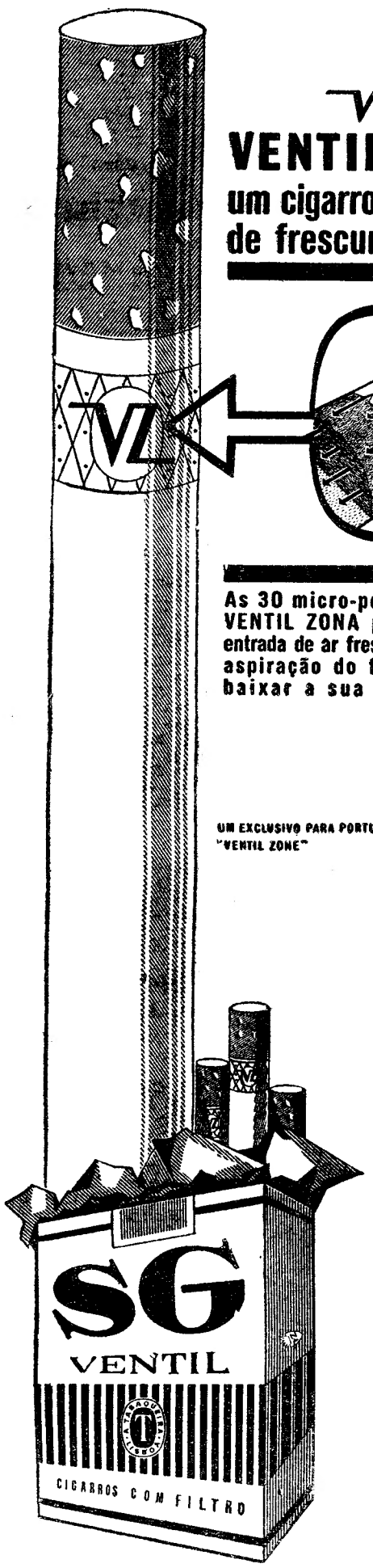
FRANCFORT, 13 — (R.) — Terminou, ontem, nesta cidade, o XXVII Congresso Internacional sobre Alcoolismo, durante o qual mais de 600 delegados de 31 países estudaram processos de combater este mal social.

Entre outras propostas foi aprovada uma pedindo ás estações de televisão de todo o Mundo que deixem de fazer a publicidade das bebidas alcoólicas o que representará uma grande contribuição na luta contra o alcoolismo.

Uma comissão formada por oito países propôs que as distilarias colaborem com outras entidades e fabriquem uma «cerveja» não alcoólica.

O professor Theo Glaess declarou que os Governos deviam empregar na luta contra o alcoolismo um por cento da receita que obtém através dos impostos sobre a venda de bebidas. Glaess afirmou ainda que só na Alemanha ocidental existem 350 mil alcoólicos, 25 por cento dos quais são mulheres.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.ª ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C



VZ
VENTIL ZONA
um cigarro ventilado de frescura natural

As 30 micro-perfurações de VENTIL ZONA permitem uma entrada de ar fresco na altura da aspiração do fumo fazendo baixar a sua temperatura

UM EXCLUSIVO PARA PORTUGAL DA PATENTE SUIÇA "VENTIL ZONE"

UMA FRESCURA NOVA NO SEU CIGARRO DE SEMPRE

a partir de agora poderá escolher entre:

SG FILTRO * SG VENTIL * SG GIGANTE

MÓVEIS - USADOS

Vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc.
Av. da Republica, 12 (ao Saldanha), tel. 46 928

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

SEDE - Rua do Sacramento à Lapa, 14-16
EDIFÍCIO PRÓPRIO

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria
Telef. 676395 / 673766. A partir das 19 horas Telef. 780188

Os jogos da 1.ª mão da 1.ª eliminatória

ATLÉTICO - -BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

putado a bola legalmente a um adversário.

Na jogada seguinte Calado atirou o esférico á barra e o Benfica beneficiou de um livre, mas sem consequências.

Aos 40 minutos num passe de Serafim para Guerreiro proporcionou a este elevar a contagem para 2-0.

Entretanto, a equipa do Atlético ficou reduzida a nove elementos por Eugénio Mota (Geninho), ter abandonado o terreno lesionado.

Aos 45 minutos, Serafim centrou e Guerreiro, de cabeça, obteve mais um golo para os «encarnados».

E com o Benfica a vencer por 3-0, atingiu-se o intervalo.

Recomeçado o jogo, a equipa alcantarense voltou a alinhar com dez elementos por se ter verificado o regresso de Geninho, embora incapacitado.

O Benfica comandava a partida jogando sempre sobre o meio campo do adversário, mas sem êxito.

Aos 23 minutos os «encarnados» beneficiaram de uma grande penalidade, por Moreira ter afastado com as mãos o esférico, quando a bola ia a entrar. Coluna marcou o castigo, mas Vítor defendeu.

A partida apesar do ascendente dos benfiquistas tornou-se monótona já que não se verificava alteração no marcador, limitando-se o Atlético em inferioridade numérica a evitar que o resultado se avolumasse.

Assim, o Benfica venceu por 3-0.

V. GUIMARÃES - -LEIXÕES

Jogo no campo da Amorosa, com razoável assistência, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; Inácio (ex-Atlético), Pinto e Virgilio; Castro, Osvaldinho (ex-Desp. de Beja), Peres, Mendes e Paulino.

LEIXÕES — Rosas; Marçal e Raul; Ventura, Moreira e Narciso; Esteves, Wagner, Oliveira, Mateus (ex-Vit. de Setubal) e Soares.

O encontro iniciou-se práticamente com um golo para os vimaranenses, pois aos 3 minutos, Mendes aproveitou bem um passe de Virgilio, para rematar com êxito, depois de haver batido a defesa visitante.

A seguir a baliza de Rosas, voltou a estar em perigo algumas vezes, tendo o autor do golo perdido uma excelente oportunidade, cerca do quarto de hora.

Em contra-ataque do Leixões, Osvaldinho denunciou certa morosidade e o lance perdeu-se.

Os visitantes passaram, então, a equilibrar o desenvolvimento do jogo e aos 23 minutos, depois de uma confusão junto á baliza de Roldão, Esteves conseguiu a igualdade (1-1).

Pouco depois de estabelecido o empate, Wagner teve um remate á base do poste.

Aos 38 minutos, o V. de Guimarães marcou o 2.º golo, na transformação de um «livre» directo por Caiçara, que despediu forte pontapé não muito longe da linha de meio campo.

O Leixões ainda reagiu, mas foram os locais que marcaram o 3.º golo, por Castro, ao findar a primeira parte.

Após o reatamento, o V. Guimarães mostrou-se muito perigoso, e aos 6 minutos elevou a marca para 4-1, com tento de Paulino.

Os visitantes revelam certa perturbação ante as ofensivas insistentes do adversário; mas, aos 16 minutos, Virgilio entrou em falta sobre Oliveira. O «penalty» respectivo, apontado por Wagner, foi defendido por Roldão.

Aos 22 minutos, Castro, obteve o 5.º tento dos visitados.

No final: V. Guimarães, 5-Leixões, 1.

FEIRENSE - -BELENENSES

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, em Vila da Feira, dirigido por Amadeu Martins, de Braga. Regular assistência.

FEIRENSE — César (ex-Belenenses); Dinis e Vasco; Vieira, Aurélio e Acácio (ex-F. C. Porto); Duarte, Silva Pereira, Brandão, Ramalho e Eduardo.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luís; Rodrigues, Ribeiro e Vicente; Pelezinho, Mira, Teodoro, Peres e Godinho.

Com a bola de saída a pertencer aos «azuis» vieram estes para o ataque, mas o lance foi anulado pela defesa da «casa».

Os locais ripostaram e, aos 3 minutos, Ramalho teve um bom centro para Silva Pereira, que rematou ao lado.

Aos 11 minutos, o Feirense foi punido com um canto, marcado por Teodoro sem resultado.

Silva Pereira, aos 18 minutos, isolou-se, rematou com José Pereira fora das balizas, ficando a bola a saltitar em frente das redes, acabando Rosendo por afastar o perigo.

Aos 21 minutos, Teodoro, depois de receber um passe de Pelezinho, sòzinho a dois metros da baliza rematou levando a bola a passar por cima da trave.

O jogo continuou a decorrer numa toada de parada e resposta, sem que os avançados locais soubessem aproveitar as oportunidades deparadas.

Aos 25 minutos, os locais foram punidos com três cantos consecutivos, que Peres marcou sem resultado.

Teodoro, aos 30 minutos, recebeu a bola em corrida, com Aurélio à ilharga, disparando forte remate que César não logrou deter.

Aos 35 minutos, Brandão recebeu um passe de Duarte, correu para a baliza, atirando forte e rasteiro, sem possibilidades de defesa para José Pereira.

Volvidos 3 minutos, o Belenenses voltou a colocar-se na posição de vencedor, por intermédio de Teodoro, a concluir um passe de Pelezinho.

Até ao intervalo, os locais tiveram ainda oportunidade de voltar a igualar o marcador mas o perigoso remate de Silva Pereira foi defendido por José Pereira, pelo que o resultado não se alterou: Feirense, 1-Belenenses, 2.

A 2 minutos do recomeço, o Belenenses aumentou a vantagem, por intermédio de Godinho, com um pontapé enviezado sobre a linha de canto.

A partir desa altura, Zeferino passou a ocupar o lugar de César nas redes do Feirense.

Aos 19 minutos, Lira, captou o esférico, isolou-se sem oposição, e marcou o quarto golo dos «azuis», a mandarem no terreno como donos e senhores.

Até à meia hora os visitantes continuaram a ser a equipa mais homogénea no terreno e aquela que maiores situações de perigo criou.

Até final os locais procuraram contrariar o melhor jogo dos visitantes, sem que o resultado voltasse a sofrer alteração: Feirense, 1-Belenenses, 4.

PENICHE - -F. C. PORTO

No Campo do Baluarte, em Peniche, sob a direcção do árbitro Henrique Silva, de Lisboa, as equipas alinharam:

PENICHE — Balacó; Paz (ex-Belenenses) e Medeiros; Ferreira, Varela e Lídio; Eduardo (ex-Belenenses), Carapinha, Rafael (ex-Belenenses), Cunha Velho (ex-Marinhense) e Correia Dias.

F. C. PORTO — Rui; Festa e Almeida; Joaquim Jorge, Baptista e Rolando; Jaime, Valdir, Artur Jorge, Pinto e Nóbrega.

De início os penicheiros denotaram maior entusiasmo e exerceram maior domínio. Em recompensa do seu entusiasmo inicial obtiveram o seu primeiro golo aos 10 minutos, por Correia Dias que concluiu, da melhor maneira um centro de Rafael.

Após o golo o Porto reagiu e começou, insistentemente, a procurar o empate. Todavia os locais responderam a essa ofensiva com contra-ataques bem estruturados e venenosos aos quais a defesa do Porto se opôs bem. E, apesar de terem beneficiado de um livre perigoso junto á área do Peniche que Pinto marcou, o Porto chegou ao intervalo a perder por 1-0.

No início do segundo tempo o F. C. do Porto impôs uma toada mais veloz, para com essa táctica conseguir as ocasiões de modificar o resultado. Os locais foram aguentando a velocidade dos portistas, mas aos 29 minutos, Artur Jorge recebeu um excelente passe em profundidade e marcou o golo do empate.

Mau grado a insistência dos portistas, animados pelo empate, o resultado não se alterou até ao fim do encontro. A igualdade recompensou bem a exibição dos locais.

SP. COVILHÃ - -BARREIRENSE

Jogo no Estádio «Dr. Santos Pinto», na Covilhã, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Leite e Maçarico; Coreles, Biu e Lanzinha; Hugo, Vicente (ex-Sporting), Osvaldo, Manteigueiro e Carvalho.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e José Miguel; Lança, Bandeira e Leitão (ex-junior); Vicente (ex-junior), Costa, Ludovico, Adolfo e Faustino.

Ao intervalo, 1-0, golo de Lança, nas próprias redes, aos 32 minutos.

Na 2.ª parte, Ludovico aos 13 minutos marcou pelos visitantes. Aos 22 minutos, Manteigueiro desperdiçou uma grande penalidade.

No final: Covilhã, 1-Barreirense, 1.

SEIXAL - -OLHANENSE

Jogo no campo do Bravo, sob a arbitragem de Américo Barradas (Lisboa).

SEIXAL — José Henriques (ex-Amora); Jeremias (ex-Cuf) e Hermenegildo; Carlos Alberto (ex-Cuf), Aniceto e Teles (ex-Nacional da Madeira) Romeu (ex-Sporting), Naram (ex-Cuf), Necas (ex-Académica) e Carvalho.

OLHANENSE—Paulo (ex-Leões); Alexandrino e Alfredo; Madeira, Rui e Reina; Parra, Barrocal, Gancho, Barroca e Brás.

Apesar do seu maior e constante domínio o Seixal não conseguiu marcar golo, mercê da excelente exibição de Paulo que anulou todos os perigos dos atacantes locais.

O Olhanense também poderia ter obtido um golo, mas a hesitação de Gancho permitiu a José Henriques anular o perigo. No ultimo quarto de hora os seixalenses também não conseguiram marcar se bem que merecessem estar a vencer ao intervalo, que chegou com o resultado de 0-0.

Na segunda parte não se marcaram golos, se bem que ambas as equipas desfrutassem de algumas oportunidades.

No final: Seixal, 0-Olhanense, 0.

MARINHENSE - -SPORTING

Jogo no campo da Portela, dirigido por Paulo Guimarães, de Setubal.

MARINHENSE — Franklim (ex-Leões de Santarém); Cardoso e Reis; Marciano (ex-Olhanense), Zeca e Pinto; Armando (ex-Vit. Sp. Clube), Neto, Nartanga (ex-Sp. Covilhã), Garcia e Sardinha.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Saturnino; Mendes, Alexandre Baptista e José Carlos; Serra, Osvaldo, Figueiredo, Ferreira Pinto e Louro.

Jogando sempre ao ataque, o Sporting abriu o activo, aos 21 minutos, por intermédio de Figueiredo, a passe de Osvaldo, que levemente descaído sobre o lado esquerdo não teve dificuldade em marcar.

Dois minutos depois, na conclusão de uma troca de passes entre Ferreira Pinto, Osvaldo e Ferreira Pinto, este aumentava a vantagem para 2-0.

Aos 27 minutos, o Sporting cedeu um «canto» de que resultou uma falta de Mendes sobre um jogador do Marinhense. O árbitro assinalou grande penalidade contra os lisboetas. Os sportinguistas protestaram, mas o árbitro manteve a sua decisão. Executou o castigo Garcia, embatendo a bola na trave.

Entretanto, Garcia, que acorrera á recarga, por manifesta ignorancia das leis do jogo, originou um «livre» contra a sua equipa.

Com o aproximar do final do primeiro tempo, o Sporting forçou um pouco mais o ataque e, aos 44 minutos, marcou o terceiro tento, numa primorosa jogada de Pedro Gomes para Serra que servindo bem Figueiredo rematou a contar.

Ao intervalo: Marinhense, 0-Sporting, 3.

No reatamento, Carvalho foi obrigado a executar duas defesas, todavia, aos 19 minutos, o Sporting marcou o quarto golo por intermédio de Louro.

Com o aproximar do final da partida, o Marinhense, tentou a marcação do ponto de honra, mas sem o conseguir, terminando o jogo com a vitória do Sporting por 4-0.

ACADÉMICA - -BEIRA MAR

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, sob a arbitragem de Braga Barros, de Leiria, perante pouco publico.

ACADEMICA — Viegas; Curado e Castro; Marques, Torres e Rui Rodrigues; Rocha, Crispim, Teixeira, Manuel António (ex-Feirense) e Oliveira Duarte.

BEIRA-MAR — Gonçalves; Girão e Evaristo; Brandão, Liberal e Juliano; Miguel, Garcia (ex-Belenenses), Gaio (ex-Académica), Fernando e Correia.

A Académica inicialmente instalou-se na zona aveirense jogando com muita velocidade pelo que o domínio lhe pertenceu, obrigando, nos primeiros minutos de jogo, a defesa forasteira a ceder dois «cantos».

Aos 7 minutos, Rui Rodrigues, concluiu uma sua insistência com um forte remate que inaugurou o marcador.

Volvidos 6 minutos, Manuel António aumentou a vantagem dos estudantes apontando o seu segundo golo.

O domínio dos esudantes continuava a impor-se e, aos 23 minutos, Teixeira aproveitou bem um centro de Crispim e marcou o 3.º golo da Académica.

Os visitantes, entretanto, gizaram alguns perigosos contra-ataques e viram dois fortes remates defendidos pelos postes.

Aos 44 minutos, Oliveira Duarte foi carregado na grande área visitante e do respectivo castigo, apontado por Torres, resultou o 4.º golo dos estudantes, resultado com que findou a primeira parte.

Reiniciado o jogo, os estudantes prosseguiram na toada anterior e, logo aos 5 minutos, Manuel António, em jogada individual acercou-se da baliza aveirense e apontou o 5.º golo da sua equipa.

Os aveirenses acautelaram mais a sua defesa, mas Rocha aos 26 minutos apontou, de longe, o 6.º golo e, aos 34 minutos, Manuel António fez 7-0, tendo Teixeira, aos 39 e 43 minutos marcado os 8.º e 9.º golos.

No final, Académica, 9-B. Mar, 0.

«OS LEÕES» - -SANJOANENSE

Jogo no campo «Alfredo Aguiar», em Santarém, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

«LEÕES» — Martin (ex-Olhanense); Balaca e Tito; Ernesto, Castanheira e Jaime; Carlitos, Paixim, Carlos Torgal, Medeiros e Isidro.

SANJOANENSE — Pimenta (ex-Cova da Piedade); Vítor (ex-Sporting) e Almeida; Jambane (ex-Fe[illegible]rense), Álvaro Alexandre (ex-Sporting) e Oliveira; Orlando, Vasco, Indio (ex-Lusitano) Moreira e Coró (ex-Lusitano).

Ao intervalo: «Leões», 0-Sanjoanense, 0.

Os Leões—Sanjoanense

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: «Leões», 0-Sanjoanense, 0.

VARZIM - -MONTIJO

Jogo no Estádio Varzim, arbitrado por Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

VARZIM — Morales; Fernando Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Jorge Gomes; Capricoto, Nelson, Jorge, Salvador e Rogério.

MONTIJO — Redol; Santana e

NATAÇÃO

Quarto «record» nos «Nacionais»

ELVAS, 13. — Disputou-se esta tarde na piscina do Clube Elvense de Natação a 2.ª jornada dos campeonatos nacionais de natação, tendo-se verificado até ao momento da saida desta edição, os resultados seguintes:

PROVAS FEMININAS

400 metros livres — 1.º, Rosalina de Castro, 6 m 17,6.

100 metros mariposa — 1.º, Maria Manuela Nunes, 1 m 23,1 (novo «record» nacional absoluto).

100 metros livres — 1.º, Rosalina de Castro 1 m 17,8.

200 metros bruços — Maria de Lurdes Pessoa Duarte, 3 m 18,8.

PROVAS MASCULINAS

100 metros costas — António Bessone Bastos, 1 m 9,6.

100 metros bruços — Alexandre Gaspar, 1 m 19,8.

100 metros mariposa — Vítor Fonseca, 1 m 35.

100 metros livres — Felga Ribeiro, 58,45. (Na eliminatória Felga Ribeiro fez 57,8, o seu melhor tempo em piscina de 33 metros).

Banquete na Beira

em honra da filha do generalíssimo Franco

CIDADE DA BEIRA, 13 — (A. N. I.) — Passa amanhã o aniversário natalicio da marquesa de Villaverde que, com o seu marido, se encontra na Beira para tomar parte num safari. São hóspedes do governador do distrito de Manica e Sofala, dr. Castelo Branco Galvão. Este e sua esposa oferecem um banquete, na residência do Governo, em honra da filha do generalíssimo Franco.

CICLISMO

José

e a sua equip

venceram a prova

n[illegible]

Na Figueira da Foz realizou-se, hoje, o tradicional «Dia do C[illegible]no», uma organização do Ginásio Clube Figueirense, patrocinado pela Camara Municipal, Comissão Municipal de Turismo, Sociedade Figueira Praia e «Lions» Clube.

Para a primeira prova, denominada «Alves Barbosa», num percurso de 58 quilómetros, disputada em sistema de eliminatórias, alinharam á partida 34 concorrentes, em representação do F. C. Porto, Benfica,

V. Ex.ª confronte se quer ter a certeza

de comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

...ória da Taça de Portugal

39 e golo
e 9.° ge-
. Mar, 6,

IENSE

Aguiar»,
or Mário
-Olhanen-
to, Casta-
Paixim,
Isidro.
enta (ex-
(ex-Spor
e (ex-Fe
(ex-Spor-
o, Vasco,
ra e Coró
0-Sanjoa-
caram 8!
anjoanen-

NTIJO

, arbitra-
valho, de
Fernando
eca, Quim
o, Nelson,
o.
antana e

ecord»
onais»

ou-se esta
e Elvense
dos cam-
ação, tem
mento da
resultados
Rosalina
— 1.°, Ma-
23,1 (no-
oluto).
Rosalina
Maria de
m 18,8
António
Alexandre
— Vítor
lga Ribei-
ria Felga
elhor tem-
ros).

ira
na
Franco

13 — (A.
aniversá-
. de Villa-
marido, se
omar par-
des do go-
Manica e
o Galvão.
n um ban-
verno, em
eralíssimo

José António; Simplício, Serralha e Sabino; Tarquínio I e Tarquínio II; Garroa, Ribeiro e Galambas.

Ao intervalo, 2-0 para os povoenses, com golos de Rogério e Jorge, aos 9 e 16 minutos.

Na segunda parte Tarquínio, aos 5 minutos e Serralho, aos 13, marcaram pelos visitantes.

No final: Varzim, 2-Montijo, 2.

FAMALICÃO - -D. BEJA

Jogo em Pousada de Saramagos, no campo dos Bargos, arbitrado por J. Porfírio da Silva, de Aveiro.

FAMALICAO — Foguete; Freitas e Sampaio; Sarmento, Ferreira e José António; Rousseau, Nato, Pinho, Luciano e Fausto.

D. BEJA — Armando; Chaby e Deodato; Joab, Suarez e Zezinho; Palma, Madeira, Pena, Dionísio e Vasques.

Os locais venciam ao intervalo por 4-0, golos de Luciano (2), Pinho e Sarmento, aos 18, 38, 40 e 42 minutos.

No segundo tempo, os locais marcaram mais 3 golos por Sarmento, Pinho e Nato, aos 3, 12 e 20 minutos. Madeira, aos 32, fez o ponto de honra dos visitantes.

No final: Famalicão, 7-D. de Beja, 1

SP. BRAGA- -SINTRENSE

Jogo no Estádio 28 de Maio, em Braga, arbitrado por Caetano Nogueira, do Porto.

SP. BRAGA — Armando (ex-Salgueiros); Sim Sim (ex-Cova da Piedade) e José Maria; Canário (ex-Barreirense), Juvenal e Coimbra; Palmeira (ex-Benfica), Morais, Teixeira (ex-Vitória de Setubal), Ferreirinha e Dino.

SINTRENSE — Gomes; Pardal e José Carlos; Furtado, Vítor e Marques; Espanhol, Mega, José Luís, Sérgio e Marquitos.

Ao intervalo: 2-0, golos de Palmeira, aos 3 minutos e Dino, aos 39 minutos.

Na segunda parte, Palmeira, Teixeira e Morais, marcaram para o Braga, aos 6, 13 e 35 minutos, e pelo Sintrense, Sérgio, aos 14 minutos.

OLIVEIRENSE- -C. U. F.

Jogo no Estádio Carlos Osório, em Oliveira de Azemeis, arbitrado por J. Pinto Ferreira, do Porto.

OLIVEIRENSE—Ferdinando; Vítor e Armando; André, Branca e Costa; Ferreira, Resende, Miro, Lucínio e Vaz.

C. U. F. — José Maria; Bambo e Abalroado; Mário João, Palma e Durand; Madeira, Fernando, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Ao intervalo 0-0.

Na 2.ª parte, aos 28 minutos, André, na transformação duma grande penalidade, marcou pelos locais.

No final: Oliveirense, 1-C.U.F., 0.

SP. ESPINHO- -U. LAMAS

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho, arbitrado por J. Albano Pereira, de Viseu.

ESPINHO — Arnaldo; Silva e Massas; Ribeiro, Resende e Alcobia; Cálix, Quim, Moura, Amorim e Luciano.

U. LAMAS — Castro; Flávio e Valdemar; Morais, João e Lopes; Moreira, Rui, Romão, Ramos e Carlos.

Ao intervalo, 1-1, golos de Ramos, aos 40 minutos, e Joaquim, aos 42 minutos.

No segundo tempo, Joaquim, fez 2-1, para o Espinho, no primeiro minuto e Amorim, elevou a marca (3-1), aos 17 minutos.

Ramos, aos 45 minutos, reduziu a diferença, para 3-2.

No fim: Espinho, 3-U. Lamas, 2.

ALHANDRA- -V. SETÚBAL

Jogo no campo da Hortinha, arbitrado por João Luís Calado de Santarém.

ALHANDRA — Augusto; Alberto e Cartaxo; Sousa, Marques e André; Carlitos, Antunes, Julião, Baptista e Licás.

V. SETUBAL — Torres; Conceição e Cardoso; Jaime Graça, Torpes e Herculano; Quim, José Maria, Carlos Manuel, Augusto e Zeca.

Ao intervalo: 0-0.

Golos marcados no 2.° tempo.

Aos 12 minutos Carlos Manuel abriu o activo, aos 16 m. Jaime Graça, de grande penalidade, aos 20 minutos por Quim, aos 23 m José Maria e aos 35 novamente José Maria a fechar o marcador.

5 para o Vitória de Setubal, 0 para o Alhandra.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Os campeonatos mundiais de ciclismo

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Resultados do ultimo dia do campeonato mundial de ciclismo, no velódromo do Parque dos Príncipes:

Meias-finais: 1.ª série — 1.°, Antonio Maspes (Itália), 200 metros, 12,6 s; 2.°, Leo Sterckx (Bélgica).

2.ª série: 1.°, Ronald Baensh (Austrália), 12,5 s; 2.°, Jos de Bakker (Bélgica).

«Sprints» segundo grupo: 1.ª série — 1.°, Maspes, 11,5 s; 2.°, Sterckx.

2.ª série: 1.°, Baensch, 12,9 s; 2.°, De Bakker.

Maspes e Baensch classificaram-se para a final.

Prova de perseguição por equipas, meias finais: 1.ª série — 1.°, Republica Federal da Alemanha; 2.°, França.

2.ª série — 1.°, Itália; 2.°, Russia (detentora do título).

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo:

Famalicão-Beja	1
Alhandra-Vit. Setubal	2
Spt. Espinho-U. Lamas	1
Peniche-F. C. Porto	X
«Leões»-Sanjoanense	X
Oliveirense-C. U. F.	1
Boavista-Leça	2
C. Piedade-Farense	1
Seixal-Olhanense	X
Feirense-Belenenses	2
Covilhã-Barreirense	X
Oriental-Almada	X
Vit. Guimarães-Leixões	1

BOAVISTA- -LEÇA

Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Junior», arbitrado por A. Costa Martins, do Porto.

BOAVISTA — Vieira; Ramalho e Ribeiro III; João, Celestino Ribeiro I; Lima, Augusto, Germano, Adérito e José Maria.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Del Sol; Carriço, Serrão, Machado, Martinho e Rato.

O primeiro tempo terminou com 1-0 para o Leça, golo marcado aos 7 minutos por Machado.

Na segunda parte, não se marcaram golos.

No fim: Boavista, 0-Leça, 1.

C. PIEDADE- -FARENSE

Jogo no Campo Silva Nunes, na Cova da Piedade, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

C. PIEDADE — Carloto; José António (ex-Farense) e Acácio; Tito, Teixeira e Inácio (ex-Sacavenense); Larangeira, Torres, Zegre, Nunes (ex-Beja), e Vitorino.

FARENSE — Rodrigues; Reina e Dias; Gonçalves, Capitolino e Graça; Santos, Oscar, Marco, Vitor e Bento.

Ao intervalo, 1-0, golo de Vitorino, aos 43 minutos.

Na segunda parte e, aos 21 minutos, Mário, estabeleceu o empate, e aos 25 minutos, Torres, de «penalty» fixou o resultado.

No final: C. Piedade, 2-Farense, 1.

PORTIMONENSE- -TORRIENSE

Jogo no campo do Portimonense, arbitrado por António Amaro, de Coimbra.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Rebelo; Jorge, Arquiminio e Santos; Pais, Lecas, Afonso, José António e Alexandrino.

TORRIENSE — Pais; Carimbo e Humberto; Alfredo, Cabral e José da Costa; Coutinho, Cabrinha, Serafim, Carlos António e Narciso.

Ao intervalo, 1-1, golos de Cabrinha, aos 4 minutos, e José António, aos 22 minutos.

2.. golo aos 28 m por Afonso e aos 40 m Lacas fez 3-1.

No final: Portimonense, 3-Torriense, 1.

ORIENTAL- -ALMADA

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

ORIENTAL — Edmundo; Maia e José António; Marques, Fragona e Martinho I; Ilídio, Martinho II, Faustino, José Manuel e Mesquita.

ALMADA — Guimarães; Leal e Assis; Sério, Madeira e Jurado; Palmeiro, J. Carlos, Adventino, Rui e Nuncio

Ao intervalo: Oriental, 0-Almada, 0.

No segundo tempo, Madeira, aos 36 minutos, fez um golo para o Almada e Faustino, aos 45 minutos, estabeleceu a igualdade.

No final: Oriental, 1-Almada, 1.

SALGUEIROS- -LUSO

Jogo no campo «Eng.° Vidal Pinheiro», arbitrado por António B. Araújo, de V. Real.

SALGUEIROS — Rocha; Taco e Borges; Fernando, Chau e David; Vieira II, Ernesto, Edgar, Mário Campos e Castro.

LUSO — Conhé; A. Francisco e Ferreira; Torrão, Júlio e Mangala; Correia, Maia, Micael, Vasconcelos e Adalberto.

Ao intervalo, 1-0, golo de Castro aos 10 minutos.

Na segunda parte, aos 5 e 15 minutos Edgar e Chau marcaram para os visitados. O golo do Luso foi apontado, por Vasconcelos, aos 8 minutos.

No final: Salgueiros, 3-Luso, 1.

OS RESULTADOS

V. Guimarães	5	Leixões	1
Seixal	0	Olhanense	0
Atlético	0	Benfica	3
Marinhense	0	Sporting	4
Feirense	1	Belenenses	4
Peniche	1	F. C. Porto	1
Académica	9	B. Mar	0
Lusit. (Évora)	5	V. Real	0
Varzim	2	Montijo	2
Sp. Braga	5	Sintrense	1
Portimonense	3	Torriense	1
Oliveirense	1	C. U. F.	0
Alhandra	0	V. Setúbal	5
C. Piedade	2	Farense	1
Oriental	1	Almada	1
Salgueiros	3	Luso	1
Famalicão	7	D. Beja	1
Sp. Espinho	3	U. Lamas	2
«Os Leões)	0	Sanjoanense	0
Boavista	0	Leça	1
Sp. Covilhã	1	Barreirense	1

LUSIT. (ÉVORA) -VILA REAL

Jogo disputado esta manhã, para a Taça de Portugal, no estádio 1.° de Maio, em Montemor-o-Novo, dirigido por Pinto Coelho, de Faro.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Cordeiro, Falé e Abegoaria; Tató, José Pedro, Caraça, Artur e Pinto.

VILA REAL — Paulo; Lenine e Rogério; Angelo, Nino e Quim; Pinto, Mino, Avelino, Morais e Sebastião.

Ao intervalo, 2-0, golos de Artur e José Pedro, aos 11 e 34 minutos.

No segundo tempo, Artur, aos 8 e 23 minutos, e Caraça, aos 43 minutos, marcaram pelos eborenses.

No final, Lusitano, 5-Vila Real, 0.

PORTUGAL-ESPANHA, EM ATLETISMO

Manuel de Oliveira bateu o «record» ibérico nos 3000 metros-obstáculos

Disputaram-se esta tarde no Estádio Alvalade, as provas da segunda e ultima jornada do XIII Portugal-Espanha, em atletismo, masculino; e o I feminino.

Manteve-se o entusiasmo e a vibração da primeira jornada, registando-se novos «records» nos dois encontros.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

Peso (senhoras) — 1.°, Lídia Faria (P.), 10,94 (novo «record» nacional), O anterior pertencia a Ana Maria Gomes, do Sporting, obtido há um mês, com 10,45 m.; 2.°, Luisa Pena (E.), 10,49 m.; 3.°, Ana Maria Gomes (P.), 10,01 m.; 4.°, Hortense Payarri (E.), 9,38 m. A marca de Lídia Faria constitui novo «record» nacional.

Pontuação: Portugal, 35-Espanha, 25 pontos.

Comprimento (senhoras) — 1.°, Francelina Anacleto (P.), 5,53 m.; 2.ª, Ana Gilbert (E.), 5,20; 3.°, Carolina Vasconcelos (P.), 5,00, e 4.°, Aldina Gallo (E.), 4,88.

A atleta Francelina Anacleto obteve novo «record» nacional. Nos quatro saltos válidos a atleta bateu sempre o «record», que já lhe pertencia, com 5-12. Ana Gilbert estabeleceu, também, novo «record» de Espanha.

80 metros barreiras (senhoras) — 1.°, Lídia Faria (P.), 12,6 s.; 2.°, Maria Manuela Simões (P.), 12,8 s.; 3.°, Natividad Astray (E.), 13,1 s.; 4.°, Maria Teresa Montez (E.), 13,5 segundos.

A atleta portuguesa Lídia Faria igualou o máximo nacional que já lhe pertencia.

Pontuação: Portugal, 50-Espanha, 32.

110 metros barreiras (masculino) — 1.°, Ufer (E.), 14,6 s.; 2.°, Comura Imboá (P.), 14,8 s.; 3.°, Girbau (E.), 15,3 s. e 4.°, Luís Xavier (P.), 16,2 s.

O atleta português Comura Imboá teve excelente partida, mas veio a perder a prova quando faltavam dois obstáculos, momento em que foi ultrapassado pelo espanhol.

Pontuação: Espanha, 69-Portugal, 48.

100 m (masculinos) — 1.°, José Rocha (P.), 10,5 s; 2.°, Sanchez Paraíso (E.), 10,7 s; 3.°, José Magalhãs (P.), 10,7 s; 4.°, Talens, 10,8 s.

José Rocha igualou o máximo nacional pela terceira vez esta época.

Pontuação: Espanha, 73; Portugal, 55.

Disco (mascuino) — 1.°, Luís Rodriguez (E.), 46,61 m; 2.°, José Galvão (P.), 45,73 m; 3.°, Manuel Goulão (P.), 45,69 m; e 4.°, Vidal Quadras (E.), 44,30 m.

Pontuação: Espanha, 79; Portugal, 60.

1500 m (masculinos) — 1.°, Tomas Barrios (E.), 3 m 54,3 s; 2.°, Carlos Tavares (P.), 3 m 56,1 s; 3.°, Miguel Jesus (P.), 3 m 57,2 s.

O atleta Maioral que atravessou a meta em 2.° lugar foi desclassificado por irregularidade cometida a 30 metros do final sobre Carlos Tavares.

Pontuação: Espanha, 84; Portugal, 65.

Triplo salto (masculino) — 1.°, Areta (E.), 15,22 m; 2.°, Julio Fernandes (P.), 14,81 m; 3.°, Hélio de Andrade (P.), 14,56 m; 4.°, Segura (E.), 13,68 m.

Pontuação: Espanha, 90; Portugal, 70.

100 metros (femininos) — 1.°, Lídia Faria (P.), 12,7 s; 2.°, Maria Helena Souto (E.), 12,7 s; 3.°, Francelina Anacleto (P.), 13,2 s; 4.°, Maria Albertos (E.), 13,2 s.

Vitória difícil da atleta portuguesa e «record» de Espanha, igualado pela atleta Helena Souto.

Pontuação: Portugal, 57; Espanha, 36.

3000 m obstáculos (masc.) — 1.°, Manuel de Oliveira (P.), 8 m 48,2 s; 2.°, Amílcar Peres (P.), 9 m 43,6 s.

A marca de Manuel de Oliveira constitui novo máximo de Portugal e ibérico. O espanhol Mariano Haro foi desclassificado e Jesus Hernandez desistiu.

Pontuação: Espanha, 90; Portugal, 78.

400 m (masculinos) — 1.°, José Rocha (P.), 48 s; 2.°, Garruto (E.), 48,6 s; 3.°, Del Campo (E.), 49 s; 4.°, Neves da Silva (P.), 49,1 s.

José Rocha fez uma prova excepcional e ficou a 1 décimo do máximo nacional.

Pontuação: Espanha, 95; Portugal, 84.

À hora de fecharmos esta notícia está a disputar-se a prova de 10 000 metros.

José Pacheco
equipa (Sporting)
prova «Alves Barbosa»
na Figueira da Foz

realizou-se,
do Ci...
lo Ginásio
cinado pe-
nissão Mu-
iedade Fi-
Clube.
a, denomi-
um percur-
putada em
alinharam
es, em re-
o, Benfica,

Sporting, Sangalhos, G. C. de Tavira, C. D. Águias e da Ovarense.

Classificação: 1.°, José Pacheco (Sp.); 2.°, José Pinto (Porto); 3.°, Antonino Baptista (Sang.); 4.°, João Rosa (Sp.); 5.°, Manuel Óscar (Ovar.); 6.°, João Roque (Sp.).

Por equipas: 1.°, Sporting; 2.°, Ovarense; 3.°, F. C. Porto.

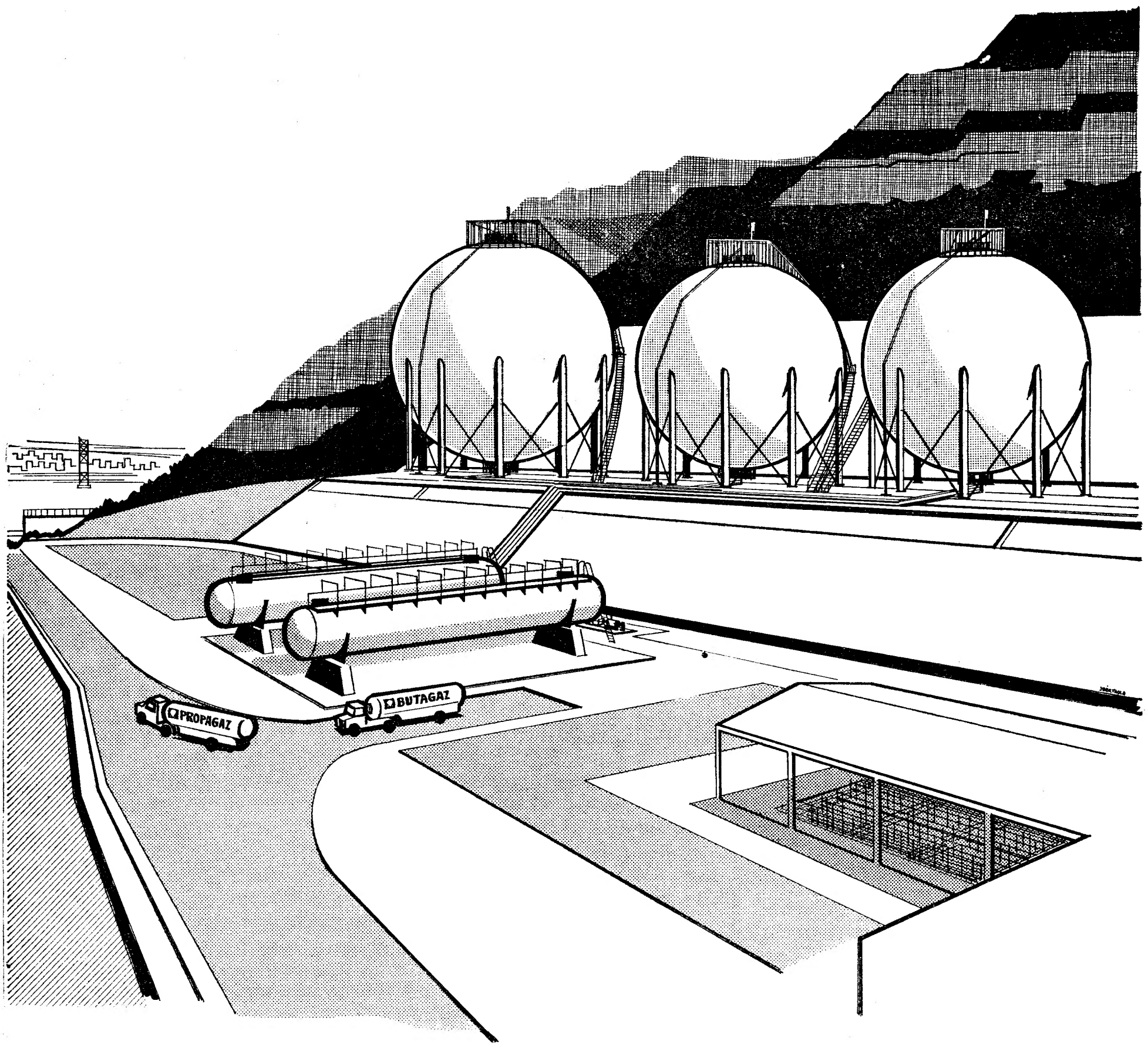
A' hora em que encerramos esta edição do nosso jornal, está a disputar-se a prova «José Bento Pessoa», também para independentes.

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.° andar
(Junto ao Largo)

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

novas instalações de BUTAGAZ e PROPAGAZ

A SHELL PORTUGUESA TEM O PRAZER DE ANUNCIAR O INÍCIO DA ACTIVIDADE DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES DE GÁS, NA BANÁTICA, CONSTITUÍDAS POR UMA ESTAÇÃO DE ENCHIMENTO DE GARRAFAS E UM GRUPO DE ESFERAS PARA ARMAZENAGEM DE BUTAGAZ E PROPAGAZ, E QUE SE DESTINAM A SATISFAZER AS CRESCENTES NECESSIDADES DO MERCADO NACIONAL, TANTO NO SECTOR DOMÉSTICO COMO NO INDUSTRIAL.



O general Lam Van Phat é o chefe do golpe de Estado que se verificou em Saigão

(Continuação da 1.ª página)

comodoro do Ar. Nguyen Cao Ky, disse há poucos dias que esmagaria qualquer tentativa de golpe de Estado, mas até agora não há indícios de que a Força Aérea se tenha oposto á entrada das tropas em Saigão.

Diz-se que se acentuou recentemente o descontentamento de certos generais com os crescentes laços entre o general Khanh e os dirigentes budistas, que propugnavam uma rápida democratização.

Estes generais, que contam com o apoio de muitos oficiais jovens, são de opinião de que a situação não se apresenta ainda madura para uma democracia.

OS NOVOS DIRIGENTES DIZEM OPOR-SE AO COMUNISMO, A DITADURA E AO NEUTRALISMO

SINGAPURA, 13. — (R.). — O general Lam Van Phat, chefe do grupo das Forças Armadas do Vietnam do Sul, que levou a cabo um golpe de Estado em Saigão, acusou hoje o primeiro-ministro deposto, general Nguyen Khanh, de procurar dividir o Exército e organizar partidos políticos que pudessem opor-se uns aos outros.

O general Phat falava numa emissão da Rádio de Saigão, em nome do «Conselho para a Libertação da Nação», constituído pelos revolucionários.

O general Phat afirmou que o conselho se opõe ao comunismo, á ditadura e ao neutralismo.

Declarou-se disposto a continuar a receber auxílio dos Estados Unidos e de outros países amigos, apelando para o povo no sentido de não sair de casa e se abster de concentrações ou manifestações.

O «TRAIDOR» KHANH SERA EXPULSO DO EXÉRCITO

O general Phat anunciou que o Conselho para a Libertação da Nação decidira expulsar o «traidor» Khanh do Exército e acabar com o seu Governo «ilegal».

«Os culpados serão punidos» — prometeu o general Phat.

Afirmou ainda que o conselho decidira agir contra o general Khanh em virtude de o Vitnam estar a atravessar uma fase de desgorverno e desorientação, acrescentando que se a situação continuasse por mais uns dias a ser como era, toda a nação cairia nas mãos dos comunistas.

Phat prometeu ainda que o conselho se comprometia a entregar o Poder a um Governo civil.

ADESÕES AOS REVOLTOSOS

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — O avião que conduzia, de Dalat para Saigão, os quatro generais exilados, regressou ao aeroporto de partida, em consequência da revolta na capital sul-vietnamiana.

Por outro lado, segundo a rádio, a Segunda e Quarta Regiões Militar, bem como um grupo de blindados, juntaram-se ao revoltosos.

Entretanto, dirige-se de Bien Hoa para Saigão uma coluna de blindados anfíbios.

QUEM É O GENERAL LAM VAN PHAT

SAIGÃO, 13 — (R.) — O general Lam Van Phat, chefe do golpe de Estado hoje verificado em Saigão, foi comandante da guarda civil durante o regime do presidente Ngo Dinh Diem. Mais tarde, com o posto de coronel, foi transferido para a Sétima Divisão do Exército e depois do regime de Diem ter sido derrubado foi promovido á sua actual patente pela Junta Militar no Poder.

O general Phat, que ainda não completou 40 anos, tornou-se em seguida ministro do Interior no Governo do general Nguyen Khanh, mas numa recente remodelação do Gabinete perdeu este cargo e não foi colocado no comando de qualquer corpo de Exército. O general Phat é católico.

O CASAMENTO DO ANO — Ana Maria, da Dinamarca, e Constantino, da Grécia, estão de novo juntos, em Atenas, onde se casam no próximo dia 18. A foto mostra os noivos, sorridentes numa das cerimónias dos ultimos dias

Maxwell Taylor partiu para Saigão

HONOLULU, 13 — (A. N. I. e R.) — O general Maxwell Taylor, embaixador dos Estados Unidos no Vietnam do Sul, partiu hoje, de Honolulu para Saigão, devido ás notícias da revolta militar na capital sul-vietnamiana.

Antes da partida, o embaixador declarou, no aeroporto de Honolulu:

«Não tenho comentários a fazer. Nada posso dizer enquanto não verificar a situação».

«Os acontecimentos em Saigão foram uma surpresa para mim»

Quando os jornalistas lhe perguntaram se o golpe de Estado podia ser considerado a favor dos Estados Unidos, respondeu: «Todos os generais que eu conheço no Vietnam do Sul são pró-americanos».

Mais um de uma série de golpes de Estado

SAIGÃO, 13 — (R.) — O golpe de Estado registado esta madrugada em Saigão foi o ultimo de uma série que tem abaludo a já de si instável região do Vietnam do Sul, ameaçada por comunistas e dividida por oposições religiosas. O general Nguyen Khanh, contra o qual é dirigido o movimento de hoje, também assumira o Poder, por intermédio de um golpe de Estado, em Janeiro.

Durante os primeiros seis meses do seu Governo, o general Khanh teve de lutar arduamente para conseguir a aceitação do povo, mas o apoio que finalmente conseguira conquistar diminuiu acentuadamente após ter declarado o estado de emergência, no dia 7 de Agosto, perante a crise no Golfo de Tonquim, quando as forças americanas combateram temporariamente as do Vietnam do Norte.

O general Khanh assumiu a presidência pouco depois da declaração do estado de emergência, mas os recontros entre facções religiosas adversas abriram caminho á sua demissão no dia 25 do mês passado. Dois dias mais tarde, a junta militar governante dissolveu-se, e, entregou o Poder a um triunvirato de generais. Um deles era o general Khanh, que novamente voltou a ocupar o cargo de primeiro-ministro.

Em breve se soube, porém, que havia desentendimento entre Khanh e os outros dois generais. Khanh nomeou um primeiro-ministro interino e, encontrando-se adoentado, saiu de Saigão, para se tratar.

De regresso á capital, passados poucos dias, encetou conversações com dirigentes católicos e budistas numa tentativa para salvaguardar a unidade nacional.

Na passada terça-feira, o general Duong Van Minh, «O Grande Minh», que, no ano passado, chefiou o golpe de Estado que derrubou o regime de Diem, foi eleito presidente do triunvirato de generais.

No dia seguinte, o general Khanh assumiu a pasta da Defesa, aboliu a censura á Imprensa e anunciou a libertação de quatro generais detidos desde Janeiro, aquando do golpe que ele próprio chefiara.

Desde o golpe de Janeiro que o general Minh se recusava a dar o seu inteiro apoio ao general Khanh sem que fossem postos em liberdade os generais detidos, que eram os seus principais auxiliares e conselheiros.

Chuvas torrenciais causaram 81 mortos na Coreia do Sul

SEUL, 13 — (R.) — A Polícia noticiou que morreram pelo menos 81 pessoas em consequência de uma das maiores chuvadas que têm caído sobre esta cidade desde há muitas décadas.

O temporal assolou, também, outras regiões do centro da Coreia.

Em Seul, 38 pessoas foram esmagadas por desmoronamentos, 7 morreram afogadas e há notícia de 16 desaparecidas.

A chuva destruiu ou inundou pelo menos 2800 casas e helicópteros do Exército norte-americano cooperam nas missões de salvamento e assistência.

Experiência coroada de êxito com o satélite que retransmitirá imagens dos Jogos Olímpicos

TÓQUIO, 13. — (A. N. I.) — Foi hoje recebida a primeira imagem nítida por intermédio do satélite de comunicações norte-americano «Syncom», situado agora numa posição estacionária sobre o Equador — anuncia o centro de comunicações por satélites.

Esta experiência coroada de êxito abre caminho para a emissão directa dos Jogos Olímpicos, do Japão para os Estados Unidos.

Um informador do centro japonês de comunicações espaciais, em Mito, a 80 quilómetros de Tóquio, declarou que tinham sido detectados ruídos, afectando um pouco a recepção, mas que a imagem era nítida, o que dá aos cientistas japoneses a maior esperança de se conseguirem boas emissões dos Jogos Olímicos, pela TV, para os Estados Unidos e para a Europa.

UM CATEDRÁTICO BRASILEIRO FOI PRESO POR PROTESTAR CONTRA OS INQUÉRITOS FEITOS NAS UNIVERSIDADES

SÃO PAULO, 13 — (F. P.) — O professor Florestano Fernandes, titular interino da cátedra de sociologia da Faculdade de Letras de São Paulo, foi preso, sexta-feira passada, por mandato do coronel Schuman, director da comissão de inquérito policial e militar, para aquele estabelecimento de ensino. O motivo da prisão seria o protesto feito pelo professor Fernandes, junto do coronel, contra os inquéritos feitos nas Universidades.

Entretanto, na tribuna da Camara Federal de Brasília, o deputado Evaldo de Almeida Pinto, representante do Movimento. Trabalhista Renovador de São Paulo, denunciou o «Mac Carthismo» que se abate — segundo ele — sobre as universidades brasileiras e chamou a atenção do Governo sobre o que ele chama o «êxodo intelectual». O deputado Evaldo de Almeida Pinto citou o nome de 14 intelectuais de renome, cientistas, sociólogos e economistas que, atingidos ou não por sansões do novo regime, deixaram o Brasil, nos ultimos cinco meses.

RACISMO REVELADO NUM INCIDENTE COM GARRINCHA

Por outro lado, um porteiro de hotel, de São Paulo, vai ser levado a tribunal por violação das leis que, no Brasil, proíbem a segregação racial.

Este porteiro recusou um apartamento ao jogador de futebol brasileiro, «Mané» Garrincha e á sua esposa, a cantora negra Elsa Soares. O porteiro afirmou não ter conhecido Garrincha, mas o juiz de instrução sublinhou que não estava em causa a personalidade do internacional de futebol, mas o princípio da igualdade racial.

O PRESIDENTE SENGHOR É AGUARDADO NO DIA 19

RIO DE JANEIRO, 13.—(ANI)— Leopold Senghor, presidente da República do Senegal, deve chegar ao Brasil no dia 19, em visita oficial.

O presidente senegalês é acompanhado por grande comitiva, em que se incluem, além do ministro do Interior, Doudou Thiam, políticos, jornalistas, um fotografo, um cineasta e dois pintores.

A sua permanência será de seis dias. O presidente Senghor visitará as cidades do Rio de Janeiro, Brasília e Salvador.

Esta última cidade, que foi a primeira capital do Brasil, acolheu, em séculos passados, diversos negros do Senegal trazidos pelos negreiros do tempo para servirem como escravos no Brasil. Muitos deles regressaram, mais tarde, á sua terra de origem, estabelecendo uma secular amizade entre o Brasil e o Senegal.

O próprio nome do actual presidente daquele país, Senghor, é uma deturpação da palavra portuguesa senhor.

Professores brasileiros pedem a criação da cadeira de Português nos liceus franceses

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — Aproveitando a reunião dos conselhos culturais na América latina, em curso no Rio de Janeiro, um grupo de professores universitários brasileiros, incluindo alguns dos mais eminentes, entregou uma moção ao director dos assuntos culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, Jean Basdevant.

Na moção, pede-se ao Governo de Paris que passe a incluir nos liceus franceses a cadeira de Português, Com efeito, dizem os professores, o português é falado por milhões de pessoas, em todo o Mundo. O Brasil representa metade da América do Sul, uma vez que «o português do Brasil acompanha o desenvolvimento de uma civilização jovem e dinamica».

Caçador caçado...

PERTH (Austrália), 13 — (R.) — Um individuo, que foi á caça dos cangurus vestido com um fato-macaco de aviador, foi ele próprio tomado por um canguru e alvejado a tiro por outro caçador.

Ferido no peito, encontra-se agora hospitalizado, mas não corre perigo de vida.

Tiroteio em Berlim

BERLIM, 13 — (A. N. I.) — Um alemão do sector oriental de Berlim escalou hoje o «muro» e refugiou-se em Berlim Ocidental, sob a protecção do fogo da Polícia berlinense ocidental.

Guardas comunistas abriram fogo sobre o fugitivo, atingindo uma casa de Berlim-Oeste e causando ferimentos numa mulher ali residente.

A Polícia ocidental ripostou ao tiroteio comunista e uma das suas brigadas acorreu ao local, protegendo o fugitivo com fogo de carabinas automáticas.

O refugiado foi atingido num braço e numa perna pelas balas dos comunistas.

UMA FESTA A ÉPOCA DOS TUDOR — Esta jovem inglesa prepara-se para a festa do seu 21.º aniversário. Apesar de ter tido um carácter íntimo reuniu cerca de 50 pessoas. Particularidade — todos se encontravam vestidos, com trajes da época faustuosa dos Tudor. A própria jovem, como se vê na gravura dá os ultimos retoques no seu fato elizabethiano. A festa decorreu num hotel de South Kensington, na Grã-Bretanha, e foi um acontecimento de TV e de cinema

A Polícia da Grã-Bretanha declara-se impotente para reprimir o crime

LONDRES, 13 — (A. N. I.) — A mundialmente famosa Polícia inglesa não se dá por vencida, mas reconhece não estar á altura de fazer frente ao recrudescimento do crime do pós-guerra.

Segundo estatisticas da Policia um criminoso tem actualmente mais de 50 por cento de probabilidades de se esquivar á acção policial — consequentemente, o crime compensa.

As dificuldades da Policia vieram a lume em plena intensidade quando Charles Wilson, um dos principais implicados no assalto ao comboio-correio de Glasgow, conseguiu fugir da prisão e escapar, até hoje á perseguição internacional.

O assalto ao comboio de Glasgow, em Agosto de 1963 é considerado «o crime mais grave da historia deste século» — cerca de 193 mil contos, dos 220 mil roubados não foram recuperados, e alguns dos principais implicados não foram presos.

No ano passado, os crimes na Inglaterra aumentaram para o numero «record» de 978 076, mais 81 652 do que no ano anterior e ultrapassando, de forma estrondosa, o numero de 283 220, em 1938.

Menos de metade dos criminosos foram descobertos, uma vez que a média da detecção policial foi apenas de 43 por cento.

O chefe da Polícia inglesa, «sir» Edward Dodd, no seu relatório anual relativo a 1963, diz que a Polícia tem sempre tentado manter a máxima de que «o crime não compensa» Mas acrescenta que em certos sectores policiais, manifesta-se abertamente a preocupação suscitada pelo facto de principiarem a surgir duvidas quanto á validade deste princípio.

REFLEXO DE UM MALOGRO SOCIAL

O maior aumento de crimes, o ano passado, registou-se nos assaltos e arrombamentos (14 por cento), receptadores de objectos roubados (12,6 por cento), actos de violência contra pessoas (11,9 por cento).

A comissão oficial que apreciou os relatórios e estatisticas da Polícia manifestou a opinião de que esses elementos «são uma clara indicação de mal-estar social, de malogro da sociedade em reduzir a irresponsabilidade e em enfrentar eficientemente o numero dos fora-da-lei».

Até aqui, não se conseguiu qualquer solução satisfatória para este problema.

O primeiro-ministro Kaunda afirmou que a Rodésia do Norte adoptará o não alinhamento quando se tornar independente

BROKEN HILL (Rodésia do Norte), 13. — (R.). — O primeiro-ministro, dr. Kenneth Kaunda, falando num comício a que assistiram 5 mil pessoas, afirmou que quando assumir a independência a Rodésia do Norte «não ficará ligada a qualquer nação ou bloco de nações» seguindo antes uma política de não alinhamento.

Kaunda disse ainda que se se luta contra todas as formas de imperialismo e colonialismo não é pelo facto dos agentes do imperialismo e do colonialismo serem homens brancos, mas sim porque essa política tem mais aspectos maus do que bons.

Afirmou ainda que não consentirá que naturais da Rodésia do Norte actuem como agentes de potências estrangeiras e disse: «O machado da disciplina cairá pesadamente sobre qualquer indivíduo que concorde em ser utilizado por agências do mal quer elas sejam do Ocidente ou do Leste».

PROTESTO DE LEITORES UNIVERSITÁRIOS NA ÁFRICA DO SUL CONTRA A LEI PRISIONAL

PIETERMARITZBURG (África do Sul), 13. — (R.). — Os leitores da Universidade do Natal manifestaram a sua «forte repulsa» pela lei que permite ao Governo sul-africano manter presas durante 90 dias pessoas sem culpa formada e sem julgamento.

Um comunicado assinado pelos leitores universitários afirma que «muitas pessoas, incluindo membros das Universidades, embora não tenham sido condenadas por qualquer crime, continuam submetidas a prisão celular».

O comunicado acrescenta: «Prevenimos o Governo da África do Sul de que a defesa da civilização ocidental neste país não pode ser feita através da destruição de um dos seus principais fundamentos».

O comunicado protesta ainda contra a ameaça feita pelo ministro da Justiça de que a partir do início do próximo ano lectivo não poderão continuar a ensinar os leitores e professores universitários considerados pelo Governo como comunistas.

«Esta acção destruirá o direito que actualmente pertence ás Universidades e que é o de escolherem o seu corpo docente baseando-se apenas no mérito académico» — diz o comunicado.

A U.R.S.S. lançou outro satélite da série «Cosmos»

MOSCOVO, 13. — (A. N. I.) — A Russia lançou hoje mais um satélite não tripulado pertencente á série «Cosmos».

Trata-se do «Cosmos 45», e a TASS informa que o satélite transporta «aparelhos científicos para continuar o programa de investigação espacial».

O lançamento é o primeiro anunciado este mês e coincide com as persistentes informações de que está iminente o voo de um satélite tripulado.

No dia 28, fora lançado outro engenho da série «Cosmos» e dias antes dessa data tinham sido colocados em órbita três satélites «Cosmos» transportados pelo mesmo foguetão.

O ministro Gonçalves de Proença regressou hoje de Viena

Regressou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que se deslocara a Viena a fim de chefiar a delegação portuguesa ao Congresso Internacional para a Defesa da Civilização Cristã, de cujo comité presidencial faz parte.

Falando aos jornalistas, o sr. prof. Gonçalves de Proença pôs em evidência os objectivos da reunião para afirmar que justificavam plenamente a presença de Portugal.

Referindo-se aos resultados obtidos, disse que julgava poder afirmar que tinham sido francamente positivos, não só pela melhor consciência adquirida da identidade de ideais que une os países de civilização ocidental como também pelo propósito tomado, de actuar em sua defesa por forma mais activa e dinamica, em conformidade com a sua vitalidade e força de expansão.

Declarou ainda o sr. ministro das Corporações que, embora o êxito da reunião tivesse sido produto da colaboração de todas as delegações, para ele tinham concorrido também as intervenções dos delegados portugueses. A propósito, e a terminar, o ministro acentuou também o valor da actuação do secretário-geral da delegação portuguesa e das atenções que esta recebeu do embaixador de Portugal em Viena.

Com aquele membro do Governo regressaram, também, os membros da delegação portuguesa ao referido congresso, srs. dr. Carlos de Soveral, antigo subsecretário de Estado da Educação; prof. João Ruiz de Almeida Garrett, da Universidade do Porto; dr. Lino Neto, provedor da Misericórdia de Lisboa; e dr. Teixeira Marques, chefe do gabinete do ministro.

Convite ao Papa para visitar em 1965 o Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 13 — (A. N. I.) — Uma comissão especial do Rio de Janeiro vai convidar Paulo VI a visitar esta cidade quando das comemorações do quarto centenário da sua fundação, no próximo ano.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

As Forças Armadas do Vietnam do Sul apoiam o golpe de Estado

SAIGÃO, 13 — (A. N. I.) — O general Phat declarou pela Rádio que tomara conta do Poder sem ser necessário recorrer á violência.

Uma hora depois, o general Duc, comandante do Quarto Corpo de Exército, anunciou que três quartos do Exército apoiam Phat. Só o Primeiro Corpo de Exército, que guarnece, no Norte, a zona de Hué, não foi mencionado entre as grandes unidades que apoiavam a revolução.

Duc acrescentou que a nova comissão governativa era constituida por civis e militares, sob a presidência de Phat.

APELO DE NGUYEN KHANH

SINGAPURA, 13 — (R.) — O general Nguyen Khanh, primeiro-ministro do Vietnam do Sul, fez hoje pela Rádio um apelo a todos os comandantes militares para que o apoiem e ajudem a reprimir o golpe de Estado em Saigão.

O PRIMEIRO-MINISTRO ENCONTRA-SE EM DALAT

SAIGÃO, 13 — (F. P.). — O general Nguyen Khanh, que se encontra ainda em Dalat, teria afirmado que ia esmagar os autores do golpe de Estado.

É AINDA INCERTO O RESULTADO DA INTENTONA

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — Segundo o Departamento de Estado, é incerto ainda o resultado final da intentona de Saigão. As comunicações com a Embaixada dos Estados Unidos no Vietnam do Sul continuam normais No entanto, desconhece-se quem domina os pontos nevrálgicos da capital sul-vietnamiana.

Nenhum militar norte-americano se encontra implicado nos acontecimentos de Saigão — declarou o informador do Departamento de Estado.

UM DOS CHEFES DO GOLPE DE ESTADO SEGUIU PARA DALAT

SAIGÃO, 13 — (R.) — As Forças Armadas vietnamianas encontram-se aparentemente divididas.

Ao principio da tarde, um dos chefes do golpe de Estado seguiu de avião para Dalat, a convite do general Khanh, a fim de efectuar negociações. Os círculos diplomáticos norte-americanos em Saigão têm-se empenhado em que as duas facções militares cheguem a um acordo pacífico por meio de negociações.

APOIO TOTAL DAS FORÇAS ARMADAS Á NOVA SITUAÇÃO

SAIGÃO, 13 — (A. N. I.) — A comissão que hoje tomou conta do Poder anuncia pela Rádio de Saigão que os comandantes dos quatro corpos de exército, da Força Aérea, da Marinha e dos fuzileiros navais deram o seu apoio a Lam Van Phat, que chefia a referida comissão.

Coreia: 150 mortos

SEUL, 13 — (F. P.) — Cento e cinquenta mortos e cem desaparecidos é o trágico balanço do tornado que assolou Seul e a região circunvizinha. Milhares de pessoas ficaram sem lar.

Conferência de Pugwash

PRAGA, 13. — (F. P.) — Começou, em Karlovy-Vary, a décima terceira conferência de Pugwash em que tomam parte cerca de uma centena de cientistas

A primeira conferência dos cientistas do Movimento Internacional Pugwash realizou-se em 1957, na propriedade canadiana «Puggwash» (daí o seu nome actual) pertencente ao milionário americano Cyrus Eaton, amigo pessoal de Kruchtchev. Na sessão deste ano, discutir-se-ão as disposições a tomar para reduzir a tensão internacional e afastar o perigo de guerra, em especial na Europa central.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco, o céu estava geralmente limpo e havia nevoeiro ou neblina junto ao litoral oeste, por influência de uma depressão centrada a Oeste do cabo Finisterra, e de uma depressão de origem térmica centrada na região de Madrid.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 35°; mínima: 12°,8.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 18°; Faro, 24°; Funchal, 22°; Lisboa, 21; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 23°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25°,3; mínima, 17°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24°,4; mínima, 14°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco predominante de Sul; nevoeiro ou neblina na costa ocidental; possibilidade de agravamento para o dia de amanhã, com chuvisco no litoral oeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 17 Ocaso ás 19 e 47*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 21 — Dia 28 — Dia 5

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 13 — Às 8 e 43 (3,32 m); 21 e 21 (3,17 m). Dia 14 — Às 9 e 46 (3,17 m); 22 e 30 (3,01 m). Dia 15 — Às 11 e 06 (3,11 m); 23 e 56 (3,01 m).

BAIXA-MAR — Dia 13 — Á 1 e 59 (1,69 m); 14 e 26 (1,78 m). Dia 14 — Às 2 e 59 (1,91 m); 15 e 41 (1,97 m). Dia 15 — Às 4 e 20 (2,04 m); 17 e 18 (2 metros).

Grande êxito no estrangeiro

dos Grupos Académico e Infantil de Dança Regional de Santarém

Os Grupos Académico e Infantil da Dança Regional de Santarém deram os seus primeiros espectáculos em Bayonne, Saint Gaudens e Toulouse, numa digressão que estão a efectuar por vários países da Europa.

Em qualquer dessas cidades francesas, os grupos foram alvo da maior consideração e carinho por parte das autoridades e da população local. Em Bayonne os representantes do folclore ribatejano foram esperados na fronteira franco-espanhola pelo presidente do Sindicato de Iniciativa, pelos dirigentes do folclore local e por vários amigos.

O espectáculo despertou raro interesse e a ele assistiram, além das entidades francesas, o cônsul e vice-cônsul de Portugal. Muitos portugueses deslocaram-se de pontos distantes para assistir à exibição. Em Saint-Gaudens, os grupos participaram num Festival de Gala denominado franco-português. O «Maire» da cidade recebeu oficialmente o Grupo Académico e Infantil a cuja exibição assistiu. Um público excepcionalmente entusiasta aplaudiu calorosamente a brilhante exibição dos bailarinos e cantores escalabitanos.

Porém, o grande espectáculo efectuou-se na importante cidade de Toulouse, igualmente aí se realizaram cerimónias de elevado nível cívico e de repercussão. A Comissão das Festas de Toulouse e o Sindicato de Iniciativa receberam os Grupos em sessão rodeada do maior requinte. Discursaram o presidente do Sindicato de Iniciativa e o cônsul de Portugal, que exaltaram a amizade tradicional franco-portuguesa, e acentuaram a vantagem cultural destas visitas da juventude portuguesa que se dedica à prática da arte popular. Agradeceu o componente do Grupo Infantil, Luís Miguel. Seguiu-se um Vinho de Honra durante o qual foram trocados amistosos brindes.

A visita dos Grupos constituiu aliciante motivo para agregar os muitos portugueses residentes em Toulouse, à volta do Clube Português recentemente criado nesta cidade pirinaica. Durante uma emocionante sessão realizada na sede desta associação de portugueses falou o presidente da direcção, o padre João Duarte Dias, que acentuou a utilidade da visita, elogiou a obra de propaganda de Portugal realizada pelos Grupos Infantil e Académico e disse que a oportunidade da sua presença ali poderia ter transcendentes reflexos na vida da instituição a que pertence. Disse que os portugueses iriam rejubilar com o espectáculo da noite e que se sentiam honrados com a visita à sua sede. Sublinhou o interesse em que as autoridades portuguesas patrocinassem visitas de tão útil influência na manutenção do portuguesismo dos portugueses da colónia de Toulouse.

O espectáculo, à noite, realizado no Teatro da Verdura do Jardim das Plantas, foi um acontecimento inolvidável. Milhares de portugueses e franceses emolduravam o paradisíaco recinto. Uma multidão numerosa e entusiástica imprimiu à sessão um ambiente de responsabilidade a que os Grupos corresponderam com uma exibição de alto nível. O cônsul de Portugal, o eng.º Bastos, apresentou os Grupos e saudou os milhares de portugueses presentes. As autoridades locais assistiram também à exibição. O calor dos aplausos foi classificado de excepcional para os hábitos locais. Ninguém arredou pé durante as duas horas do espectáculo.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

PALMA DE MAIORCA

por GRACIETTE BRANCO

Eis-me regressando da maravilhosa Maiorca! Trago ainda, nos olhos, a chama viva e ardente do seu colorido e da sua rara beleza!

As suas flores têm tons mais estranhos e fortes! As suas palmeirinhas ondulantes, têm uma graça nova, jovem, apetecível.

Aquele vivo perfume a mar, a flores, a plantas exóticas, que envolve Palma, nasce de um sortilégio impressionante e faz-nos lá voltar, vezes sem conta!

Maiorca é Vida em Beleza! É Beleza em alegria! É alegria de viver!

O tumulto do Mundo, as convulsões dos ódios, das rivalidades, das lutas — tudo se esvai à distância, quando se caminha, tranquilamente, por aquela doce ilha de terra morena e doirada, numa anestesia admirável, deliciosa, e se respira o olor das raras flores, de mistura com urzes, rosmaninhos, lentiscos, estevas e murtas — e aquele sabor a mar, a mar profundo e azul, que espreita, lá em baixo, num azul de safira mesclado de verde esmeralda, espelhando o encanto e a elegância das belas casas, dos policromos jardins, dos grandes hoteis — de tudo o que de mais raro e, mais belo, a imaginação humana poderá conceber!

Palma de Maiorca dá-se-nos toda, entrega-se-nos toda, viva, palpitante, pura e ardente, mal descemos do barco e pisamos o seu solo embriagante...

Entra-nos na alma, enfeitiça-nos o olhar, beija-nos as mãos, enleia-nos e envolve-nos o corpo, os sentidos e o espírito, como um bálsamo quase divino, que transcende as possibilidades terrenas.

O Mediterrâneo estende-se em volta dos seus poéticos rochedos rosados, criando um intenso azul forte, um mosaico de vagas suaves, onde apetece mergulhar, num êxtase de sonhos novos, de sonhos por sonhar, de sonhos onde existe a maior palpitação de um desejo desconhecido...

Palma de Maiorca dá-me sempre a grata ilusão de um renascimento espiritual e físico.

Ao tomar contacto com a sua atmosfera, dir-se-ia haver em mim um novo impulso de vida, a criadora ansiedade que surge no princípio, quando as mãos, os olhos, os lábios, os pensamentos, estão puros e virginais, sem contactos de ansiedades imperfeitas.

Há um sonho juvenil que desabrocha na alma, uma seiva ardente e impetuosa, que consegue mostrar-nos a vida com a limpidez da infância ou a radiosa arrogância da adolescência...

Em Maiorca, sinto que não morro em cada hora. Pelo contrário... Renasço em cada instante, estendo os braços à luz, ao império sublime da claridade, da cor, da beleza palpitante, da madrugada da vida...

Os maravilhosos efeitos de luz são um dos supremos encantos das Baleares: — Ibiza, Minorca, mas acima de todas: Maiorca!

Com tanta emoção e deslumbramento entrei, a primeira vez, nesta ilha de sonho, que tive que voltar... Em certos locais, tenho até a nítida impressão de haver encontrado o rumo dos meus passos e as vozes incontidas dos meus entusiasmos...

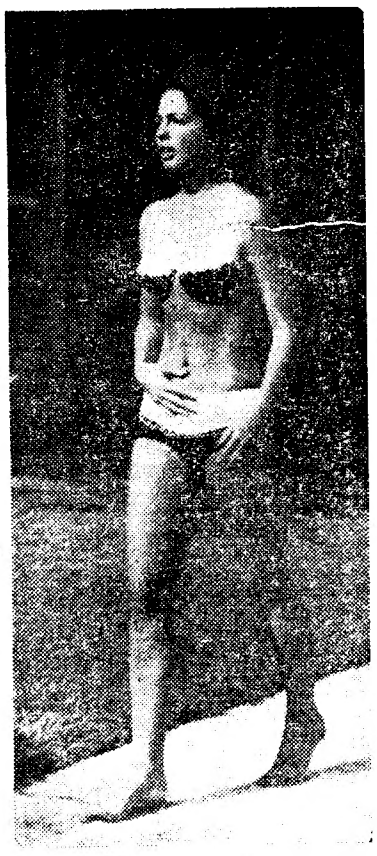
Além de todo o variado encanto das terras de Espanha — a sua graça, o seu sabor típico, o seu feitiço, o seu «embrujo», o seu sortilégio raro e inigualável — Maiorca evoca, simultâneamente, Córsega, um pouco da Sardenha, lembra a «huerta» de Valência e os recantos montanhosos da Suíça...

Das janelas do magnífico Hotel Formentor — com a sua praiazinha de águas docemente transparentes — avista-se a mais bela paisagem marítima, que possa imaginar-se!

Em Maiorca, a Natureza está sempre em festa! Há cor, há luminosidade, há florações maravilhosas, há incomparáveis transparências de águas, há vegetações perfumadas a odores estranhos — e há hoteis elegantíssimos, «dancings» sem conta, «boîtes», piscinas, residências, palacetes, terraços floridos, esplanadas magníficas — e uma vida intensamente cosmopolita, na qual, desde manhã até alta madrugada, se leva a vida numa diversão constante, como se o Paraíso existisse, verdadeiramente, naquela ilha de sonho!...

Por toda a parte, contornando as cristalinas águas da costa norte, sus-

(Continua na página seguinte)



DE VENEZA — Apesar da maternidade e dos anos que passaram, a bela princesa Ira de Furstenberg mantém a sua elegancia. Esta fotografia da princesa, que se casou aos 15 anos de idade, foi obtida num intervalo das exibições de filmes durante o Festival de Veneza, ao qual Ira assistiu

JOVEM VÍTIMA de colapso cardíaco

LEIRIA, 13 — Causou o maior pesar nesta cidade o falecimento repentino do jovem Miguel Germano, aluno do 7.º ano do Liceu de Leiria, ocorrido na Nazaré.

O infeliz rapaz tinha 17 anos e era filho do sr. Miguel Franco e da sr.ª D. Edite Casaleiro Franco. Encontrava-se naquela vila, em gozo de férias, em casa de pessoas amigas, onde o corpo foi encontrado inanimado, na casa de banho.

Embora não sejam ainda conhecidas as causas da morte, julga-se ter sido um colapso cardíaco que o vitimou.

Fundação Sara Beirão

e António Costa Carvalho

Estão publicados os estatutos e regulamento dos serviços internos da Fundação Sara Beirão e António Costa Carvalho, com sede na Quinta dos Freixos, em Tábua, e com a delegação em Lisboa provisòriamente instalada na Avenida da República, 17-2.º.

Esta Fundação tem por objectivo acolher escritores e artistas teatrais ou plásticos, de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa, quer permanentemente diminuidos do ponto de vista físico e económico, quer temporàriamente necessitados de repouso ou de férias; e poderá a sua direcção administrativa considerar, se o julgar conveniente e assim for admitido, outras modalidades de assistência.

Considera-se, desde já, expressamente afecta pelos fundadores à instituição a Quinta dos Freixos, com todos os seus anexos.

Os fundadores, conforme testamentos lavrados no 15.º Cartório Notarial de Lisboa em 27 de Janeiro de 1961, deixam à Fundação todos os bens disponíveis à morte do cônjuge sobrevivo e comprometem-se, desde já, a custear as despesas com as obras da Casa de Repouso.

A Fundação submete-se, na prestação de assistência, às normas técnicas que superiormente lhe forem determinadas e à eventual cooperação com outras instituições ou organismos de assistência.

Os casos omissos nos estatutos serão resolvidos pela direcção administrativa, de harmonia com a legislação em vigor e, as instruções das autoridades tuteiares.

Posto médico-social em Manteigas

MANTEIGAS, 13 — No cartório notarial desta vila, foi lavrada a escritura de compra dos terrenos necessários á construção do posto médico-social da Casa do Povo, tendo outorgado pela Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios o seu presidente, dr. Bento Caldas.

Festa da vindima em Alpiarça

ALPIARÇA, 12 — Efectuam-se hoje e no próximo domingo os tradicionais festejos da vindima a favor da Misericórdia local, com um espectáculo de variedades, á noite, na cerca da Misericórdia, em que colaboram, os artistas Manuel Fernandes, Casimiro Chagas e Fernanda de Pádua. No domingo, 20, continuação dos festejos; de tarde, realiza-se o XIV Cortejo das Vindimas — desfile de carros transportando uvas e dádivas do comércio e industria locais. À noite, no mesmo local do domingo anterior, haverá novo espectáculo de variedades, em que tomam parte artistas da rádio e da televisão, nomeadamente Tristão da Silva, Artur Garcia e Fernanda Pacheco.

O delegado malaio exibindo, no Conselho de Segurança da O. N. U., armas que, segundo afirmou, foram capturadas a terroristas indonésios na Malásia e constituem, portanto, uma prova de agressão praticada pela Indonésia

DO CENTRO PARA A PERIFERIA – II

Benfica, bairro popular

por CORREIA DA COSTA

Continuemos a nossa viagem de «curioso impertinente» como diria Cervantes. Quem se senta num «café» de Benfica vê-se de repente mergulhado num oceano de palavras, de discussões, de diálogos vivos e curiosos, onde o motivo principal, o «leit-motiv» é o desporto, senhor feudal de todos os portugueses jovens, de meia idade e até de velhos que se consideram em estado novo e de saude rejuvenescida. Constitui para o espelho analítico de um turista, um espectáculo especial ver de manhã á noite uma população inteira viver pelo desporto e não poder viver sem o desporto, o que equivale a dizer que as competições desportivas são a razão e a causa dessa determinante durante o espaço de um dia inteiro e bem preenchido. Terão afinal, Von Poppau, Clenardo e Kaiserling, razão?

O aviso veio das brumas do século XV e Kaiserling confirmou-o nos nossos dias. Portanto, Benfica é um bairro onde toda a gente tem a palavra e justamente, porque ela serve uma nobre causa, já que o desporto é o esperanto dinamico da comunicação entre todos os homens deste pequeno e grande Universo.

Desde as Laranjeiras, onde se situa o começo de Benfica, a estrada serpenteia até ao extremo da cidade e depois á Babilónia da Venda Nova e da Amadora, arredores felizes desse aglomerado. Segundo uma regra geral de urbanismo, todas as cidades saem do centro para a periferia alargando-se em bairros arejados, casas confortáveis e conjuntos habitacionais, onde se fundem e amalgamam todas as classes sociais num nivelamento forçado e obrigatório.

Toda a vida bairrista tem as suas vantagens e as suas utilizações entre elas um ar de coisa nova, de arruamentos e de praças, onde ninguém se conhece, embora se veja todos os dias e a todas as horas. É a tangência do comum, a harmonia do que é apenas comum. A coroa de glória desse bairro é o Parque Florestal de Monsanto e a mata cerrada de Benfica atrás de S. Domingos, pulmão admirável onde se agradàvelmente respira fundo e sentimo-nos rodeados por uma flora em todas as espécies de árvores e de arbustos, constituindo um painel verde-esmeralda, onde os olhos se perdem em reflexos meditativos, sobre as cobeleiras verdes que povoam as colinas.

Do alto da mata, já no Parque Florestal, junto á estrada, há um miradouro, onde tudo nos convida a uma meditação prolongada. Fundos de montes, o cemitério de Benfica, a escola de Magistério Primário, a Quinta dos Ciprestes com a touca verde do seu arvoredo, que foi pertença da família Veiga Simões, e de Guerreiro Galo, a nova Casa de Saude ou Hospital da Cruz Vermelha e os bairros oftalmicos, que se enquadram num caleidoscópio ou num cosmorama, tal é o excesso das casas sobre a paisagem e a linha do horizonte que se debruça sobre outras paisagens e outras distancias em que a vista que circunda o cemitério é de um deslumbramento musical, tal é o som e a intensidade da luz crua e móbil em constantes refulgências.

Neste conjunto vive um bairro, o bairro de Benfica, com ruas novas, novos pequenos bairros anexos, praças e largos curiosos, como os largos do Conde de Bonfim e do Conde de Ottolini, este vizinho da quinta arrabaldina de Carvalho Monteiro em possível via de desaparecimento, o que era para lastimar. No Largo do Conde de Ottolini, ajardinado, a gente miuda tem o seu «rendez-vous» e é um encantamento acompanhar a evolução e a alegria, dos miudos de todas as idades, na pantomima feliz dos seus jogos de infancia.

Tudo isto, paisagem, montes arre-

(Continua na página central)

Impressões de uma visita a Palma de Maiorca

(Continuação da pág. anterior)

pendem-se pequenos pinheiros de formas tormentosas, cactos enormes e lindíssimos, abrindo as suas grandes flores de tons garridos, impregnando toda a costa de um frescor aromatizado, dando uma estranha beleza às sarças e às verdes moitas...

Há campos imensos de amendoeiras, que, durante todo o ano passam despercebidas... Quando, porém, surge a Primavera, desabrocham, subitamente, numa floração trasbordante e tão maravilhosa, que temos a impressão de ver metade da ilha, submersa numa inundação de brancura!...

Razão tiveram George Sand e Chopin, quando escolheram a belíssima Maiorca, como cenário dos seus amores imortais, assim como o arquiduque Rodolfo para esconder e suavisar a sua dolorosa misantropia...

☆

Poucos dias antes da minha saída de Maiorca, mais uma vez assisti, na gruta de Drake, aos concertos de música clássica, que se realizam nas suas margens, no cenário magnífico, irreal, de estalatites e estalagmites. São horas de sonho, que não esquecem fàcilmente!

Passam — nas transparentes águas das famosas grutas de Manacor—os barcos regionais, levando jovens que cantam o folclore da ilha, imprimindo a saborosa cor local, a todos os seus cantares...

Valdemosa, Miramar, Mal Pas, Formentor, Pollensa—tudo se grava na memória, como o produto, fantasmagórico de um sonho maravilhoso e único!

Não existe recanto, que não esteja embelezado, no sentido mais confortável e moderno!

Toda a ilha é servida por uma hospitalidade principesca, por um alto e magnífico sentido turístico, de inteligente e elevado nível, como aliás acontece em todos os recantos da maravilhosa Espanha!

Adeus, Palma de Maiorca! Adeus, luz encantadora das Baleares!. Daqui te mando a minha saudade intensa! Fàcilmente transporto para aí, a parte mais artìsticamente emocional da minha alma e — nessa claridade exuberante, nas tuas grutas, em toda a tua paisagem, em todos os teus encantos — fixam-se os meus pensamentos, grava-se a minha lembrança, prende-se a minha saudade, num elo forte, profundo, comovido e indestrutível...

GRACIETTE BRANCO

ESMAGADA por uma camioneta

MONDIM DE BASTO, 13 — No bairro do Barrio, desta vila, deu-se um acidente de viação mortal, que muito impressionou a população. Vinha uma camioneta carregada de pedra, guiada pelo seu proprietário, sr. José Manuel de Castro Marques, de Arco de Baulhe-Cabeceiras de Basto, quando lhe surgiu pela frente a sr.ª Adelaide de Moura, encarregada de recados, do lugar de Campos. O condutor tentou evitar colher a pobre mulher, com risco de cair por uma ribanceira, mas a infeliz foi apanhada pelo rodado traseiro, que a esmagou, dando-lhe morte imediata.

Da ocorrência tomou conta o comandante do posto da G. N. R., que, depois de cumpridas as formalidades legais, mandou remover o cadáver para a casa mortuária do hospital da Misericórdia. O proprietário e condutor da viatura prestou o competente termo de residência, visto não lhe ser imputada culpabilidade alguma.

As duas mulheres cujas famílias se procuram: Maria Alcobia e Maria Silva.

ESTÃO NA MITRA duas mulheres cujas famílias se deseja localizar

Comunica-nos, com o pedido de publicação, o sr. capitão António de Oliveira Cascais, presidente da comissão administrativa do Albergue Distrital de Lisboa (Mitra), que se encontram ali internadas duas mulheres ,cujos familiares se têm procurado, inutilmente localizar: uma delas diz chamar-se Maria Alcobia, ou Maria Rosalina, de 38 anos, solteira, é doente mental, filha de António Alcobia e de Rosalina de Jesus, e natural da freguesia de Ferreira do Zêzere; e a outra é Maria da Silva, de 55 anos, que foi serviçal e é filha de António Augusto da Silva e de Maria Emília Lacerda da Silva, natural da freguesia da Ajuda, de Lisboa.

Aquele oficial pede a qualquer familiar das duas mulheres que se ponha em comunicação com o albergue.

Trabalho perseverante

e o progresso não é impossível

— eis o lema do pugilismo espanhol

A perseverança tudo alcança, diz um velho rifão e tivemos ocasião de presenciar o facto ao vermos os mapas das organizações da Federacion Salmantina de Boxeo. Vimos que, em 1963, esta entidade organizou trinta e seis (36!) sessões de pugilismo nas quais perdeu 150 mil pesetas (mais ou menos 73 050 escudos).

A Federação Nacional de Boxe indemnizou-a e os dirigentes salmantinos persistiram. Dadas a iniciativa e a boa vontade demonstradas, a Federação Central ofereceu um ringue e o Ayuntamiento uma esplêndida gambiarra de iluminação.

Este ano organizaram já 25 sessões, mas só nas ultimas quatro, efectuadas já no novo Pavilhão dos Desportos, tiveram lucros da ordem das 15 a 20 mil pesetas. Com a sessão do Benfica ganharam, líquidas, 16 mil pesetas (cerca de oito contos) o que é muito bom, tendo em vista que se pagou a estadia e viagem a doze pessoas do Benfica e ao «manager» e pugilista de Madrid. Além disso há que considerar, ainda, o pagamento dos prémios a todos os pugilistas de Salamanca, do Benfica e de Madrid.

Numa jornada apenas a Federação Salmantina organizou nada menos que três sessões: a da cidade com o Benfica e duas outras, em Toro e Abidual duas localidades próximas.

Um facto curioso que notámos foi a presença de um forte contingente feminino no Pavilhão. Logo compreendemos a razão ao lermos no programa: «Mujeres gratis a la localidad sin numerar», isto é, mulheres têm entrada grátis para os lugares não numerados.

Evidentemente, sai mais barato a um casal ir ao boxe por 10 pesetas do que ao cinema onde cada um pagaria 10 ou 12 por cada lugar.

Talvez seja ideia a copiar, e estiveram em Salamanca alguns directores da nossa Federação, os quais talvez tenham aproveitado alguma coisa.

Há, no entanto, algo que aprender: é que para o pugilismo progredir é preciso persistência e aquele verdadeiro espírito de equipa que a direcção da Federação Salmantina nos demonstrou. Só com muitas organizações, com sessões semanais, como eles fazem, se pode fomentar a expansão e os lucros do pugilismo, modalidade cara ao publico português.

«SWING»

TRIGO, MILHO, CENTEIO CEVADA E FARINHAS

O «Diário do Governo» publicou um despacho do ministro da Economia, estabelecendo as condições para a aquisição e venda de centeio e milho na campanha de 1964-1965 pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo; portarias do secretário de Estado do Comércio, definindo as classes e os métodos de classificação e análise dos trigos rijos e alterando para 20 por cento a proporção de farinhas de outros cereais a incorporar na farinha de 2.ª qualidade; e despachos, também do mesmo secretário de Estado, que estabelecem as condições a que deve obedecer o acondicionamento das farinhas da panificação e torna obrigatória a incorporação de 15 a 20 por cento de farinha de centeio, milho, cevada ou trinca de arroz, isoladamente, ou misturadas entre si, nas farinhas de trigo em rama destinadas ao consumo publico.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Odio motari» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «O Diabo e os 10 mandamentos» e «Lili e os ladrões» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Tamahine» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Uma ingénua em Roma» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Amor sem barreiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 211-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel 2273012).

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel 239079).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Soromenho* — Praça Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — Praça do Quebedo (Telef. 23743).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa 8 (Telefone 221250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Oficina de bicicletas destruída totalmente por um incêndio

VAGOS, 13 — Manifestou-se violento incêndio na oficina de bicicletas do sr. José Fernandes Maia, desta vila. Apesar dos bombeiros voluntários locais, de Ilhavo e da corporação «Guilherme Gomes Fernandes», de Aveiro, terem prontamente comparecido, a oficina ardeu por completo e com grande rapidez, por armazenar gasolina e outros materiais inflamáveis. Os prejuízos são totais e não estão cobertos pelo seguro.

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do Algarve.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* A's 21 e 15: «As noites loucas do dr. Jerry» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 horas: Não fumar, não beber, não beijar» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Negócio de casamentos» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «Sherlok Holmes e o colar da morte» (12 anos). — *Parque Oceano* — A's 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Os vitoriosos» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «O analfabeto» (6 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Sete dias em festa» (17 anos).

Continua a monte o cadastrado que matou um homem

MONTALEGRE, 13 — As autoridades continuam a procurar o cadastrado José Gonçalves Laje, de 40 anos, que, em Serraquinhos, matou, com tiros de arma caçadeira, o sr. António Rua, solteiro, também de 40 anos, atingindo igualmente o sr. António Dias, que recolheu á Casa de Saúde Dr. Diogo Ferreira.

O criminoso, que há 12 anos cometera outro homicídio, fora então condenado na pena de 16 anos de prisão maior, dos quais cumpriu apenas 11, estando agora em liberdade condicional.

Depois de praticado o crime, o Laje pôs-se em fuga, andando a monte.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

HOMENAGEM

ao eng. Luís de Castro Saraiva

VALPAÇOS, 13 — O eng. Luís de Castro Saraiva, que durante doze anos exerceu o cargo de presidente da Camara Municipal deste concelho, ao qual prestou relevantes serviços, foi hoje justamente homenageado.

No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se uma sessão solene, durante a qual lhe foram entregues as insígnias da comenda da Ordem da Benemerência com que foi recentemente agraciado; e á noite, ser-lhe-á oferecido um jantar, para o qual estão inscritas numerosas pessoas de todas as condições sociais.

estúdio

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO AVENIDA

«A Idiota», representa-se, hoje, á tarde e á noite

Nas representações de «A Idiota», quase com quatrocentas representações, no Teatro Avenida, a bilheteira acusa sempre lotações esgotadas. O facto não se deve unicamente á extraordinária comédia policial de Marcel Achard, mas também ao talento de Laura Alves que tem a seu lado um valioso elenco, onde se evidenciam os nomes de Paulo Renato, Luis de Campos, Carlos José Teixeira, Lyne Mota, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado. Assim, hoje á tarde, ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 45, o publico de Lisboa tem mais dois espectáculos, numa temperatura primaveril. A «Idiota» é um espectáculo para adultos.

NO IMPÉRIO

Alberto Sordi é um inesquecível «viuvo alegre»

No Império, exibe-se uma sátira espantosa á furia do dinheiro. Dino Risi o extraordinário realizador de «Uma Vida Difícil», continua a dissecar certos meios italianos onde o dinheiro e ambição se sobrepõem a tudo. Alberto Sordi regressa também no papel do individuo falhado, imaginativo e ambicioso mas pouco inteligente. A «furia» da riqueza, do prestigio e da libertação duma mulher rica e prepotente, fara dele uma figura grotesca e, ao mesmo tempo, humana e caustica.

O valor de «O Viuvo Alegre» revela-se, a cada passo, e o espectador sente o ridiculo de cada situação, de cada atitude. E' um filme sem apontamentos, uma estrutura sólida de obra de arte onde, cada momento, é lógico e certo. «O Viuvo Alegre» é, antes de mais, uma comédia séria e mordaz aos vicios, ás intrigas, ás ambições dos seres irresponsáveis e negativos de certas camadas sociais.

Considerado pelo júri do IX Congresso Internacional de Magia, o maior mago do mundo, o prof. RAUL KARMA estará brevemente no «CHICOTE»

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa» — (hoje á tarde e á noite) — um espectáculo que serve o turismo

Um dos motivos por que o publico acorre á luxuosa revista do Teatro Monumental, agora valorizada pela presença de Badaró, Tristão da Silva e Saudade dos Santos, reside no facto de ter sido escolhido para ela um elenco onde se destacam Francisco Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, as discípulas Dora Leal, Lia Gama e Virgínia Silvestre. Ainda em grande evidência, temos o fantasista Max e a atracção Conjunto Sem Nome, bem como a grande companhia de baile de Alfredo Alaria, com os seus maravilhosos bailados, onde sobressaem Inês Marco, Manuel Barrios, Nina Bracelo e Cristina Mignon. Hoje haverá sessões de tarde, ás 16 horas e á noite, ás 21 e 23. Assim, o publico tem á sua disposição, um espectáculo fresco e alegre numa temperatura agradável. «Férias em Lisboa» é um espectáculo para adultos.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«E tudo o vento levou» em 2.ª semana do 10.º ciclo de exibição

«E tudo o vento levou» — agora pela décima vez na tele do São Luiz e pela quarta vez no «écran» do Alvalade — entrou na 2.ª semana de exibição. Sempre que a obra-prima de Selznick volta ao convívio do publico, as multidões acorrem e acentuam o êxito sem par desta obra rara do cinema mundial.

Como disse o «Diário de Notícias»: o «milagre» de «E tudo o vento levou» é a modernidade da sua realização, o esplendor da sua técnica, o nível do desempenho — qu não perderam a mais pequena parcela da sua emoção e da sua beleza, com o rodar do tempo. «Gone With the Wind» é um espectácu.o de hoje, insuperável sob todos os aspectos — e um espectáculo para durar ainda muitos anos, pois dificilmente será excedido».

Considerado pelo júri do IX Congresso Internacional de Magia, o maior mago do mundo, o prof. RAUL KARMA estará brevemente no «CHICOTE»

Grupo de Teatro «Ribalta»

SETÚBAL, 13 — O Grupo de Teatro do Ateneu Setubalense «Ribalta» efectua, depois de amanhã, ás 21 e 45, na sede daquele Ateneu, na Rua Major Afonso Pala, 54, um recital de homenagem á memória do imortal poeta setubalense Bocage, no qual serão declamados trechos de autores portugueses e brasileiros.

O abastecimento de carnes em Évora

ÉVORA, 13 — Desde há alguns dias que quase não existe carne de vaca nos talhos desta cidade. Quanto á carne de borrego, o abastecimento foi normalizado depois de as autoridades terem permitido que ela subisse de 26$00 para 28$00 o quilo.

Não percam, pois, o ensejo de ver ou rever «E tudo o vento levou» — o filme eterno!

Regressou do Brasil o Teatro Universitário do Porto

Esta madrugada, chegou, de avião, o Teatro Universitário do Porto, que se deslocou ao Brasil com o patrocínio da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro e do Centro de Turismo de Portugal naquela cidade e subsídios dos Ministérios da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros, do Instituto de Alta Cultura, do S. N. I. e da Fundação Gulbenkian.

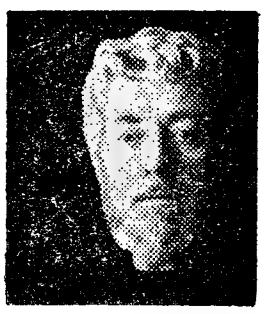
Todo o vasto repertório apresentado no Rio, em São Paulo, no Recife, no Belo Horizonte e Baía, foi sempre muito entusiàsticamente aplaudido.

TUBARÃO com 191 quilos

LOURENÇO MARQUES, 13—(L.) — Ontem, á tarde, foi pescado, nas margens da baía de Polana, um enorme tubarão, que pesava 191 quilos, e que pertence a uma das espécies mais vorazes até hoje conhecidas.

A «medium» BETT, consagrada «regresso Internacional de Magia, realizado em Barcelona, apresentar-se-á velação sensacional» no IX Conbrevemente no «CHICOTE»

SOPHIA LOREN



ALEC GUINNESS

STEPHEN BOYD

JAMES MASON

EM 70 m/m NO ÉCRAN GIGANTE

CINEMA MONUMENTAL

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

12 MAIORES ANOS

SAMUEL BRONSTON APRESENTA

MEL FERRER

ANTHONY QUAYLE

CHRISTOPHER PLUMMER

OMAR SHARIF

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ O amor à inglesa no século XVII

LONDRES, 13. — (A. N. I.) — O amor tal como o entendiam os ingleses no século XVII será o tema da película «As aventuras amorosas de Moll Flingers», baseada no romance de Daniel de Foe e de que Terence Young está a rodar os exteriores no Kent, com Kim Novak, Richard Johnson e Angel Lansbury.

★ Os Estados Unidos no Festival de Bolonha

BOLONHA, 13. — (A. N. I.) — Os Estados Unidos anunciaram oficialmente a sua participação ao festival Internacional do Filme de Documentação Científica Médico-Sanitária «O homem e a saúde», a realizar nesta cidade de 28 deste mês a 4 de Outubro.

A representação norte-americana é composta por películas de grande metragem e documentários produzidos pelas Universidades de Ohio, da Califórnia e do Maine, pelas secretarias da Agricultura e da Marinha, pela Comissão de Energia Atómica e pela Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.)

★ «A bela família» — uma sátira à vida italiana

ROMA, 13—(A. N. I.)—Foi iniciada nesta capital a rodagem de «A bela família», uma sátira aos costumes italianos, e em particular aos aspectos da vida familiar, que tem em Tóto, Sandra Milo, Annie Girardot, Jean Racefort, Tony Antony e Sophia Daumier os principais intérpretes.

Trata-se de uma produção em cinco episódios, cuja realização está a cargo de Ugo Gregoretti.

★ Vai avante «A História de Jean Harlow»

NOVA YORK, 13 — (A. N. I.) — «A História de Jean Harlow», um filme em que se pensa desde 1956, será, finalmente, realizado por uma empresa de Hollywood, sendo a primeira volta de manivela dada, provavelmente, no próximo mês.

Adela Rogers St. John, uma amiga íntima da famosa actriz, morta em 1937, escreveu o argumento desta produção para a qual não foi ainda escolhida a intérprete.

★ Xavier Cugat volta a casar-se

NOVA YORK, 13. — (A. N. I.) — O chefe de orquestra Xavier Cugat, de 63 anos declarou, hoje, aos jornalistas que, após ter pensado maduramente no caso, esta manhã tomara uma importante decisão: casar outra vez. Anunciou que a sua futura mulher será uma sevilhana, «Charo» Baeza, de 18 anos. Quando os jornalistas abordaram «Charo», aquela confirmou, acrescentando: «Há muito que esperava casar com «Cugie», mas ele hesitava tanto»

Assim, o interrogado, a seguir, voltou a ser Xavier. Porquê tanta hesitação? Acrescentou que acabara de ler nos jornais que sua ex-mulher, Abbe Lane, decidira voltar a casar, agora com um agente turístico, Perry Leff. «Não queria saltar antes dela — explicou Xavier. Aliás, «Charo» é tão jovem».

Quanto á data do casamento, Cugat mostrou-se indeciso. Disse que «talvez» seja ainda antes de partir, com a sua orquestra e «Charo», que é cançonetista, para uma digressão pela Itália, Espanha e França, durante os meses de Novembro e Dezembro.

★ Olivia de Havilland substitui Joan Crauwford

HOLLYWOOD, 13. — (A. N. I.) — Olivia de Havilland substitui no filme «Hush, Hush, Sweet Charlotte» a actriz Joan Crawford, que, por motivo de doença, não pode prosseguir as filmagens.

A substituição teve o acordo da própria Joan Crawford e da empresa produtora, assim como do realizador Robert Aldrich.

★ Trevor Howard em «Father Goose»

HOLLYWOOD, 13. — Trevor Howard foi contratado pelo produtor Robert Arthur para contracenar com o actor Cary Grant e com a actriz Leslie Caron em «Father Goose», no importante papel de comandante da Marinha Australiana que recruta Cary Grant como observador-costeiro no Pacífico Sul, durante a II Guerra Mundial. O papel, nesta produção Granox que está a ser realizada por Ralph Nelson para a Universal, é o primeiro de Trevor Howard em Hollywood desde «A Revolta na Bounty». Este será o 25.º papel principal do notável intérprete de «Breve Encontro» («Brief Encounter»), «O Terceiro Homem» (The Third Man) e «Filhos e Amantes» (Sons and Lovers).

★ Produção de filmes na Ásia

PARIS, 13. — (A. N. I.) — O Japão foi o principal produtor de filmes, na Ásia, em 1963, com 363 películas, cifra que é, aliás, inferior á que alcançou em 1962 (375) — revelam as estatísticas do Centro Nacional da Cinematografia.

Em segundo lugar, surge a União Indiana, com 298 filmes; em terceiro Hong-Kong, com 190 e em quarto a Coreia do Sul, com 146. Seguem-se: As Filipinas (142), a Formosa (99), a Birmânia (85), O Paquistão (48), a Tailândia (48), a Indonésia (24), a Malásia (22), O Ceilão (11) e o Vietname do Sul.

Entre os importadores asiáticos de filmes estrangeiros, a Malásia ocupou o primeiro lugar, com 650 longas metragens, competindo o segundo ao Vietname do Sul, com 490; o terceiro ao Ceilão, com 340 e o quarto á Birmânia, com 289.

Os lugares seguintes cabem a Hong-Kong (280), á Formosa (271), ao Japão (267), ao Paquistão (223), á Indonésia (206), á Coreia do Sul (82) e á União Indiana (75).

★ Charlton Heston em «The Warlord»

HOLLYWOOD, 13. — Edward Muhl, vice-presidente executivo de produção da Universal anunciou o termo das negociações levadas a bom êxito entre a Universal Pictures, Charlton Heston e Walter Seltzer, para transportarem á tela «The Warlord», num projecto conjunto da Universal e da companhia dirigida por Charlton Heston e Walter Seltzer.

Charlton Heston será o protagonista e Walter Seltzer o produtor desta película colorida que será feita á escala dos multimilhões, como um dos principais projectos cinematográficos da Universal. Daniel Mann foi contratado para realizar o filme, que tem versão cinematográfica de Millard Kaufman e John Collier, segundo a peça «The Lovers», de Leslie Steven.

«The Warlord», cujas filmagens estão previstas para Outubro próximo, é um drama de aventuras tradicionais, situado no século XI. Charlton Heston, que é um dos mais destacados interpretes de Hollywood de figuras tradicionais, fará o papel de um cavaleiro que funda um pequeno feudo nas praias do Mar do Norte.

A «medium» BETT, consagrada «revelação sensacional» no IX Congresso Internacional de Magia, realizado em Barcelona, apresentar-se-á brevemente no «CHICOTE»

FILMES CASTELLO LOPES e o TIVOLI APRESENTAM AMANHÃ

UM FILME DE CLASSE DA MAIOR ACTUALIDADE!

TRÊS HISTÓRIAS NA PRAIA

(STORIE SULLA SABBIA)

ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

REALIZAÇÃO DE R. FELLINI

PERSONAGENS QUE PARECEM VIVER FORA DO TEMPO NUM FILME DIFERENTE DE QUALQUER OUTRO!

ALUGAM-SE

Óptimos lugares dotados do maior conforto. Trata Cinema SÃO JORGE, Av. da Liberdade, 175. Podem ser ocupados a partir das 21.30 do próximo dia 17 e nos dias seguintes, às 15.15, 18.15 e 21.30. Linda vista para um grande «écran», com encantadoras panorâmicas, incluindo soberbas vistas das «redondezas» de Sally Smith e surpreendentes aspectos das atribulações de Stanley Baxter, das espertezas de Leslie Philips e das «casmurrices» de James Rob. Justice, única oportunidade de saber: «Como conquistar um sogro».

Transportes assegurados — (Para maiores de 12 anos)

RESTAURANTE SNACK
SANCHO
Travessa da Glória, 14 — Tel. 369780

Com satisfação informamos os nossos Amigos e Clientes que a partir de hoje estamos abertos até às 2 horas da madrugada.

A GERÊNCIA

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
A's 15 e 18.15 e 21.30
Uma obra-prima de Claude Chabrol
OFÉLIA
com Alida Valli, Juliette Mayniel e Claude Cerval

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Hoje, ás 15.15, 18.15, e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo emocionante
80 000 SUSPEITOS
com Claire Bloom e Richard Johnson

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15 h. Noite, 20.30
SENSACIONAL REPOSIÇÃO (M. 17 anos)
E TUDO O VENTO LEVOU
Se ainda não viu, não falte
com Clark Gable — Olivia de Havilland

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Um êxito sempre sensacional
Um fabuloso festival de «suspense»
A VIDA OU A MORTE
com Glenn Ford e Jeanne Crain
A história de um bárbaro duelo á bala que galvaniza os nervos.
(M. 17 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
PÃO, AMOR E TOTOBOLA
OS AMANTES DO DESERTO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
Ás 21.15 (M. 17 anos)
A FRONTEIRA DA NOITE
BECO SEM SAÍDA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS VITORIOSOS
com Vincent Edwards, Albert Finney, George Hamilton, Melina Mercouri e Jeanne Moreau

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma sátira cáustica á fúria do dinheiro!
O VIÚVO ALEGRE
(IL VEDOVO - V. O.)
com o maior actor satírico da Europa
Alberto Sordi — Franca Valeri e Leonora Rufo
Realização de Dino Risi

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um verdadeiro festival de riso
TOTÓ E PEPPINO EM BERLIM
Em complemento: O maravilhoso documentário colorido
AS JOVENS DE IDLA

ÉDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de categoria
Em 2.ª Semana
TAMMY E O DOUTOR
com Sandra Dee e Peter Fonda
Uma história maliciosa cheia de graça

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
UM ÊXITO DE ENCHENTES
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
com Paquita Rico, artistas portugueses e o Rancho «TÁ-MAR», da Nazaré
DYALISCOPE — EASTMANCOLOR
Maiores 12 anos)

CAPITÓLIO — Telef. 327493
TERRAÇO
As 21.15 (M. 17 anos)
KASIN, O BANDIDO
com Victor Mature e Anne Aubrey
CLIMA DE VIOLÊNCIA
com John Crawford e Donald Plearence

RESTELO — Telefone 510375
Ás 21.15 (M. 12 anos)
DONDE VENS TU JOHNY?
com Johnny Hallyday e Sylvie Vartan

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 h. Noite, 20.30 (M. 17 anos)
Reabertura deste cinema com um filme inesquecível
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante e poderoso em magnífico Technicolor
AS MINAS DE SALOMÃO
(King Salomons Mines — V. O.)
Stewart Granger e Deborah Kerr
(Ar condicionado)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
(Ar condicionado)
Bob Comings, Dorothy Malone e o cantor Frankie Avalon na deliciosa comédia em Pathecolor e Panavision
«ESCÂNDALO» NA PRAIA!
Sem duvida alguma este é o mais refrescante programa do momento!

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
(Ar condicionado)
Sara Montiel na sua mais aplaudida criação!
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
Um filme em Eastmancolor
com Raf Vallone e Ana Mariscal
Cópia nova

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 h (M. 12 anos)
A TABERNA DO IRLANDÊS
O ANJO DE FOGO

TIVOLI — Telefone 320917
A s 21 horas (Adultos)
AS MULHERES E O REBELDE
SABIA QUE ERA PECADO

ELIZ — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
O LIVRO DE SAN MICHELE
R I F I F I

TEATROS E CINEMAS

Apresentação de um novo tenor português

Pedro Mathias, um novo tenor português, apresentar-se-á aos microfones da «Rádio Renascença» no próximo dia 19, pelas 11 horas, no programa «Enquanto for bom dia». Este artista interpretará 3 novas canções portuguesas onde se poderão apreciar as qualidades e possibilidades vocais de que actualmente desfruta. Pensa este artista, dentro em breve, efectuar uma gravação comercial de 4 canções, 3 das quais serão divulgadas nesse seu pequeno recital.

Pedro Mathias foi durante ano e meio o realizador do programa «Arte e Artistas», transmitido há três anos atrás por essa mesma estação emissora, e figurava nesse tempo com o nome artístico de Pedro Noronha.

Cineclube Católico

Com o filme de Yves Robert «A guerra dos botões», o Cineclube Católico promove, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, agora na magnífica sala do cinema Monumental, onde de futuro se efectuarão todas as sessões, por sugestão de muitos associados.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada da sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5, 2.º, esq.º (tel. 30172).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

EDEN — «Tammy e o doutor».
MONUMENTAL — «Tótó e Peppino em Berlim».
CONDES — «Vida nova».
AVIS — «Teia de aranha».
ODEON — «Lavadeiras de Portugal».
RESTELO — «Donde vens tu Johny?».
SALÃO LISBOA — «Os cinco reis».
IDEAL — «O anjo do fogo».
JARDIM CINEMA — «O homem que matou Liberty Valance».
ARCO-ÍRIS — «O continente desaparecido».
OLIMPIA — «Triunfo cigano».
CINE-MOSCAVIDE — «Sissi e o destino».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «A idiota».
MONUMENTAL — Às 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa»

CINEMAS

TIVOLI — «Oféliа».
IMPERIO — «O viuvo alegre».
S. LUIZ — «E tudo o vento levou».
S. JORGE — «80 000 suspeitos».
ALVALADE — «E tudo o vento levou».
ROMA — «Sentença contra uma mulher».
POLITEAMA — «A vida ou a morte».
COLISEU — «O sabor da vingança».
PROMOTORA — «Flor de Lotus».
ESP. PORTUGALIA — «A fronteira da noite».
S. L. BENFICA — «O clube do diabo».
ROYAL — «Os amantes do deserto».
CAPITOLIO — «Karim, o bandido».

no teatro MONUMENTAL

HOJE
2 SESSÕES: ás 21 e 23 h.
154.ª REPRESENTAÇÃO
Adultos

Férias em LISBOA

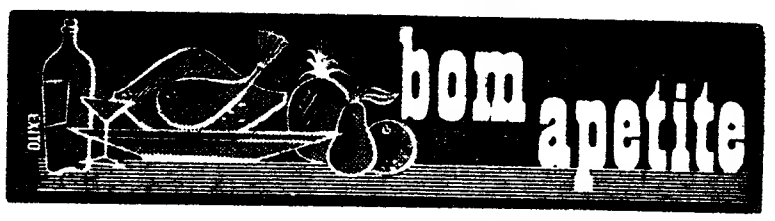
com
BADARÓ
à frente de um elenco de estrelas
HENRIQUETA MAIA
NICHOLSON
MANUELA MARIA
CONJUNTO SEM NOME
SAUDADE DOS SANTOS
AS MAIS LINDAS MULHERES
o notável ballet de
ALFREDO ALARIA
30 extraordinários bailarinos
O popular MAX
e o cantor espectáculo
TRISTÃO DA SILVA
Uma superprodução musical de VASCO MORGADO
Domingo á tarde ás 16 h.

Considerado pelo júri do IX Congresso Internacional de Magia, o maior mago do mundo, o prof. RAUL KARMA estará brevemente no «CHICOTE»

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B
Tel. 720672 — 711672
APRESENTA:
A partir de 2.ª-Feira, 14, e dias seguintes, um novo «SHOW» privativo com
SAUDADE DOS SANTOS
consagrada vedeta da canção nacional, o apreciado Trio
«TERNO DE PAUS»
e a nova revelação
MARIA LUZIA

No AVENIDA
HOJE, ás 21.45 h.
Telef. 327273
a caminho das 400 representações
LAURA ALVES

na obra-prima de
MARCEL ACHARD
A IDIOTA
com
PAULO RENATO
á frente dum notável elenco
Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lynne Mota e José Morgado
Preços para o povo desde 2$50
Adultos ULTIMOS DIAS
Domingo á tarde ás 16 h.



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. /20672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

Self Service
SOLAR DE AVIS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªs-FEIRAS

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERENCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
PRÍNCIPE
EM CULINARIA É UM NOME E UMA GARANTIA
SECÇÃO REGIONAL NO 1.º ANDAR
REFEIÇÕES ECONÓMICAS
SALÕES PARA BANQUETES
O MAIOR RESTAURANTE DA BAIXA
REFEIÇÕES DAS 9 H. AS 0 H.
R. da Madalena, 105, 107, 109, 1.º andar
Telefs. 30240, 30249

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324085 e 35007

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

SE PASSA OU VAI A
EVORA
ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE GIRALDO
(Classificado pelo SNI de 1.ª classe)
Totalmente remodelado
VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE
Telef. 23140 — EVORA

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

Quer viva no campo ou na cidade
CRIE DINHEIRO!...
CRIANDO «CHINCHILAS»
mas só o conseguirá com as garantias e condições da
«SOCRICHILA»
Soc. Port. Criadora de Chinchila, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º Dt.º
LISBOA, 1
a única organização do género que lhe pode proporcionar bons rendimentos.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
A SUPERPRODUÇÃO
O Sabor da Vingança
SÓ AMANHÃ E DEPOIS
DIA 25 — Inauguração da temporada de CIRCO

MOITA
DO RIBATEJO
MAIORES 6 ANOS)
CARTAZ DE TRIUNFADORES

SEGUNDA-FEIRA, 14
ÀS 17.30
9 GORDOS E BONITOS TOIROS DO ENG.º RAFAEL CALADO
PARA
D. José Atayde
Pedro Louceiro
Alexandre do Carmo
António do Carmo
Ricardo Chibanga
FORCADOS AMADORES DA MOITA
Sol desde 20$00 — Sombra-sol desde 35$00 — Sombra desde 40$00

TERÇA-FEIRA, 15
ÀS 17.30
Mestre Batista
José Júlio
José Lupi
Armando Soares
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
8 PRECIOSOS TOIROS DE D. DIOGO PASSANHA (HERD.)
Sol desde 35$00 — Sombra-sol desde 50$00 — Sombra desde 70$00

QUARTA-FEIRA, 16 — O MAIOR ESPECTÁCULO CÓMICO TAURINO DO MUNDO «EL BOMBERO TORERO» E SEUS 8 ANÕES TOUREIROS
TODOS OS DIAS ÀS 10 DA MANHÃ ESPECTACULAR LARGADA DE TOIROS
— VENDA DE BILHETES NOS LOCAIS DO COSTUME —

NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos
N-I-N-A
APRESENTA
A EXTRAORDINÁRIA BAILARINA
LEILA
ACOMPANHADA PELO SEU BONGOCERO
CHA' DANÇANTE DAS 18.30 ÀS 20.30
AR CONDICIONADO

NÃO SE FATIGA O POVO DE LISBOA DE FREQUENTAR
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE É DIA GRANDE!
ÀS 15 HORAS ABREM AS PORTAS
HÁ MUITOS DIVERTIMENTOS, CADA UM COM AS SUAS CARACTERÍSTICAS; E O SEU FUNCIONAMENTO DÁ AO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS UM ASPECTO CURIOSÍSSIMO, QUE PROVOCA A ALEGRIA E A BOA DISPOSIÇÃO DOS VISITANTES
ALI HÁ DE TUDO: RESTAURANTES—BOTEQUINS—CAFÉS—CERVEJARIAS — BARS — CONFEITARIAS E VINHOS REGIONAIS, ETC.
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

A «medium» BETT, consagrada «revelação sensacional» no IX Congresso Internacional de Magia, realizado em Barcelona, apresentar-se-á brevemente no «CHICOTE»

Linha de SINTRA

Os acessos à Amadora

Na reunião da Camara Municipal de Oeiras, foi novamente abordado o problema dos acessos á importante e progressiva vila da Amadora, tendo-se afirmado o seguinte:

O pavimento da Rua Elias Garcia requere uma reposição completa, devido ao estado deplorável em que se encontra e ainda algumas regularizações do leito, sobretudo nos locais em que já se procedeu ao alargamento, tais como o Bairro Girassol (Venda Nova), o Bairro da Quinta do Bosque (na Porcalhota) e o troço junto á Rua Antero de Quental. No troço junto ao Bairro da Quinta do Bosque, os prejuízos suportados pelo comércio local são consideráveis.

Na Avenida Conde Castro Guimarães que assegura a ligação do centro da vila aos Quatro Caminhos, recomendam-se os seguintes trabalhos: regularização do traçado junto ao Casal do Borel; iluminação completa do troço compreendido entre a Rua Gonçalves Ramos e a Academia Militar; iluminação do cruzamento dos Quatro Caminhos; regularização dos taludes e rectificação do traçado junto aos Quatro Caminhos e pavimentação geral do todo o arruamento.

Foi aprovado requererem-se á Junta Autónoma de Estradas os trabalhos que lhe são atribuíveis e recomendar aos serviços camarários a solução dos restantes.

Reunião da Comissão Municipal de Turismo

Reuniu-se a Comissão Municipal de Turismo de Sintra, sob a presidência do sr. José Maria Tavares, seu presidente, e encontrando-se, ainda, presentes os srs. drs. Aires Gouveia e Couto Tavares e António Raio. Assistiram também á reunião os srs. dr. José António de Araujo, chefe da Secretaria Municipal e Consigliéri Martins, secretário dos Serviços de Turismo. Foram ventilados diversos assuntos de relevancia turística, entre os quais o planeamento geral, a fim de se iniciar na região uma cobertura turística a longo prazo, com os requisitos indispensáveis para o fomento desta industria ao nível nacional.

Os pontos da infra-estrutura mais focados como bases essenciais para se sair do marasmo inacreditável em que Sintra caiu, conforme se frisou na reunião, foram o hotel de turismo a edificar na sede do concelho, o parque de campismo, o aproveitamento integral de todas as praias do litoral e a divulgação etnográfica local.

Na próxima quinta-feira haverá nova reunião a fim de serem estudadas as bases do orçamento para o próximo ano.

Registe-se, assim, o grande interesse e os propósitos de trabalho sério e estruturado com que a Comissão Municipal de Turismo de Sintra está disposta a fazer algo de útil pela sua bela terra.

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

As festas de Queluz

Prosseguiram hoje as festas comemorativas do 3.º aniversário da vila de Queluz, que se prolongam até ao dia 18.

Efectuou-se o «Rallye» Saloio, a contar para o Campeonato Nacional de Condutores, com organização do Clube Atlético de Queluz, tendo as provas complementares sido feitas junto ao mercado.

De manhã, efectuou-se, em frente do quartel do R. A. A. F., o render da guarda, com a participação da banda do Regimento de Infantaria 1; à tarde, começou, no coreto da Alameda, o concurso de bandas musicais; e à noite, haverá um encontro dos bombeiros do concelho, um simulacro de incêndio, e, na Alameda, a exibição da marcha popular da Madragoa.

O mercado da Damaia

O Município de Oeiras adjudicou a elaboração do projecto e programa de concurso para a construção da 2.ª fase do mercado da Damaia. Entretanto vão prosseguir os trabalhos complementares de vedação, das casas de guarda, etc., que completam as duas fases de construção.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Os argonautas» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Com jeito vai, comandante» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Os três sargentos» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Retalhos da vida de um médico» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «A rapariga do Bube» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «Quando nasce o ciume» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Fronteira do pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Telef. 937740)

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Telef. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Quimica* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

Portugal Continental

Reinado de D. Maria II

«A EDUCADORA», 1834-1853

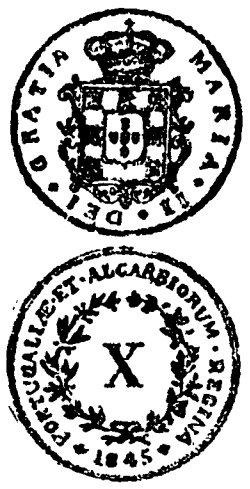
Filha de D. Pedro IV; sobrinha de D. Miguel I; mãe de D. Pedro V.

SÉRIE XX — QUANTIA N.º 54
DATAS N.os 215 a 226

*

X REIS (cobre)

(Escudo direito, sem bicos, ornamentado)



(Gravuras de «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

*

LEGISLAÇÃO

— Lei de 24-IV-1835 (reinado de D. Maria II), estabelecendo a reforma monetária na base decimal, e autorizando a fabricação da moeda de *cobre* segundo os padrões anteriores.

— Decreto de 14-V-1846 (reinado de D. Maria II), mandando cunhar os *vinténs de cobre* de D. Maria II (que são os da série XX), além das moedas de X e V réis também da série XX.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

PESO (aproximado): 12,75 gramas.
DIAMETRO (aproximado): 32,5 milímetros.
SEM SERRILHA.
EIXO: normalmente horizontal.

CLASSIFICAÇÃO

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

*

Por épocas: Maria 2.ª
Por séries: XX.
Por quantias: 54.
Por datas: 215 a 226.

Classificação resumida:

Mr 2.ª — XX — 54 — 215 a 226.

DATAS E ESTIMATIVAS DOS GRAUS DE RARIDADE

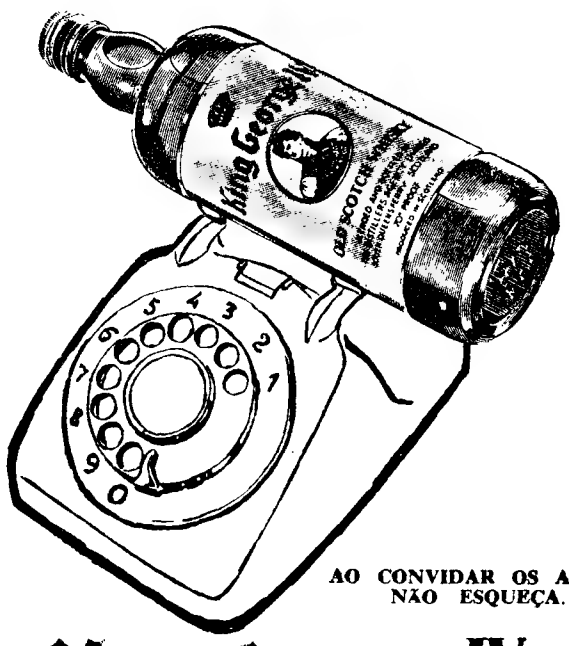
Doze datas	*Graus de raridade*
1840	456×2
1841	381×2
1842	306×2
1843	204×2
1844	211×2
1845	217×2
1846	224×2
1847	300×2
1850	231×2
1851	238×2
1852	245×2
1853	313×2

JESSA COSTA MOREIRA

Grupo Dramático Lisbonense

O Grupo Dramático Lisbonense inicia hoje as comemorações do seu 58.º aniversário, com um baile, a partir das 22 horas, na sua sede, na Rua da Cruz dos Poiais, 33, 2.º.

No dia 16, ás 20 e 30, efectua-se um jantar de confraternização, para o qual foram convidadas diversas entidades oficiais.



AO CONVIDAR OS AMIGOS NÃO ESQUEÇA...

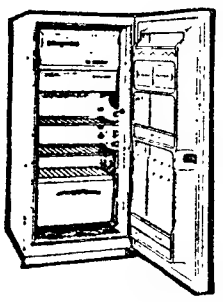
King George IV
Old Scotch Whisky
PRODUZIDO E ENGARRAFADO NA ESCÓCIA

Representantes e Distribuidores

Representantes:
António A. Teixeira, Lda.
81-83, R. Damasceno Monteiro, 114-114 A
Telef. 842299 - 841953 — LISBOA 1

Distribuidores no Norte:
Teixeira & Vilaverde, Lda.
R. Faria de Guimarães, 170
Telef. 48805 — PORTO

FRIGORÍFICOS
FINALMENTE O MAIS BARATO APARECEU



150 L. DESDE 3.290$
170 L. » 3.590$
200 L. » 4.190$

VÁRIAS MARCAS E MODELOS
ÁLVARO TORRÃO
DESDE 1947
RUA FERNÃO LOPES, 8, 2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 4 31 36 e 73 67 52 — LISBOA
VISITE O NOSSO «STAND» NA FEIRA POPULAR

FOTO-ACHILLES
(Fundada em 1883)
— Venda de películas e papéis para amadores fotográficos.
Av. Alm. Reis, 1-E — LISBOA-1

oy Finnlines LTD

para:
BARCELONA,
MARSELHA,
SAVONA e NAPOLES
recebe carga em 17 do crt.
o m.s. FINNALPINO
ESTE NAVIO ESCALA SETÚBAL

para:
VALENCIA, NAPOLES,
LIVORNO e SAVONA
recebe carga em 22/23
do corrente
o m.s. FINNSTAR

Os Agentes Gerais:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefns. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

ACADEMIA MILITAR
CONCURSO PARA AUXILIAR DE ESCRITA

Está aberto este concurso até ás 9 horas do dia 17 de Setembro, data de realização das provas de admissão, para pessoal que tenha prestado serviço militar no Ultramar.

O concurso, a que apenas são admitidos indivíduos com habilitações mínimas do 2.º grau, consta de provas de dactilografia, ditado e redacção.

Para esclarecimentos: Serviços Gerais da Academia Militar — Telefone n.º 735214.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Terão razão de ser os exames de admissão?

● Novas ideias

Terão, realmente, razão de ser os exames de admissão? Se, como está determinado superiormente, «os interrogatórios devem adaptar-se cuidadosamente á capacidade intelectual dos examinandos, confinar-se aos elementos essenciais dos programas da 4.ª classe de instrução primária, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 42 994, de 28/5/960, e ser feitos com a máxima clareza e com paternal afabilidade», a resposta está dada automàticamente. Os exames de admissão são uma sobrecarga de trabalho e uma fonte de desgaste nervoso para todos, desde os professores e pais aos pequenitos examinandos, as maiores vítimas no meio de tudo.

Vêm esses exames tardiamente, e são os ultimos a realizar-se, numa época em que o clima não é nada, mesmo nada, favorável a exames. Um pequenito de 9-10 anos entra de férias na mesma altura (ou talvez depois) em que muitos universitários, já adultos! E para quê estes exames, se, pouco antes, os miudos se haviam submetido ao seu exame de 4.ª classe. Por outro lado, a serem banidos, como parece deverem ser, estes exames, que o Estado considera serviço extraordinário, portanto, remunerado para além dos vencimentos normais dos agentes de ensino (cada prova oral 10$00, cada prova escrita 6$00), a economia para a Nação seria enorme...

O facto é que os exames existem, e, como tal, têm de ser encarados e analisados, procurando-se-lhes os méritos e os defeitos, para, a continuarem a existir, se irem aperfeiçoando cada vez mais, e adaptarem-se ao nível intelectual dos examinandos, factor que muitos dos examinadores, por serem professores secundários e, consequentemente, habituados a trabalhar com moços mais velhos, esquecem, ainda que involuntàriamente, mas, claro, sempre com prejuízo da miudagem.

● As provas deste ano

As provas deste ano, em relação ao ano transacto, de uma maneira geral, são melhores e mais conformes com as novas tendências didácticas. No ensino técnico, praticamente, nada há a dizer, porquanto o que se fez agora já há uma década se vem fazendo. Novidades, não houve. No ensino liceal, sim. Houve novidade, e grande. A prova de ditado e a de redacção foram aquelas em que mais progressos se denotaram. «Desceu-se» até ao pequeno aluno e até se tratou por *tu*, coisa que se não fazia, não sabemos bem porquê... (Aqui há a lembrar o nosso prezado colega «O Século», o primeiro a levantar o prbolema).

No ditado, assinalaram-se as pausas, fez-se preceder a prova de leitura expressiva e de uma leitura final, para uma ultima correcção. Exagerou-se, como o nosso jornal, oportunamente, referenciou, no conhecimento que o aluno deve ter da vírgula, «acentuada por entoação especial». Ora, o emprego da vírgula não pode ser dominado tão fàcilmente, como parece, por uma criança de 9-10 anos. Muito mais importante é o ponto final, mas esse era assinalado pelo professor que ditava. Neste aspecto, o ensino técnico esteve mais próximo do examinando: «dita-se a pontuação e indicam-se as mudanças de linha». A margem de erros também é muito discrepante entre o liceu e a escola técnica: nesta, o mau (eliminatório) começa nos 12 erros; no liceu, o mau principia em 6 1/2 erros!

Se a aluna vai fazer a admissão ao liceu do Arco do Cego e olha para a frontaria, é logo convidada a cometer alguns erros de ortografia: *LICEU D. FELIPA DE LENCASTRE*...

● Erros em balança de farmácia...

Fala-se, nas instruções de exames, de erros e de meios erros. Este critério não nos parece de utilidade. (Aliás, será de utilidade a prova de ditado?). A palavra está bem ou mal escrita e, portanto, se está mal escrita, é *erro*. Apela-se para a «mera distracção» do examinando. Ainda bem que, implìcitamente, se reconhece que, enquanto está a fazer a sua prova de ditado, o aluno pode estar distraído. Pode e está, em muitos casos, porque se trata de um exercício mecanico, automático. Procura-se atenuar o mal, recorrendo a textos pequenos, de sentido completo, de vocabulário corrente, textos capazes de captarem a atenção e a sensibilidade dos examinandos. Também se esquece frequentemente (há poucos estabelecimentos que cuidam disso) que a maior parte dos professores que fazem o ditado não são especialistas, e que lêem mal, pelo que os pequenos escrevendo *bem* o que *ouvem* não podem ser culpados. Mas quem se preocupa com esses aspectos e examina as provas por salas? Puros «pormenores»...

O texto do ditado do liceu (1.ª chamada), por acaso, era uma adaptação de «O Filho Pródigo», trecho inserido em alguns dos livros de leituras adoptados. No entanto, talvez já o texto do ditado da prova de 1.ª chamada do ensino técnico fosse incapaz de prender o interesse de uma criança de 10 anos. Era uma historieta com lição de morse «de chapa» (já Garrett demonstrara que está errado), mas que se pretendeu impregnar de conteúdo poético. Poder-se-ia fazer o seguinte comentário á prova de ditado: «Alguém já viu uma criança de saúde normal ter preguiça de brincar? Se o pai do menino ficou admirado, deveria, primeiramente, pensar em verificar-lhe a temperatura, não fosse estar doente, ou, então, levá-lo imediatamente ao médico, de preferência a convencê-lo da necessidade de brincar». O texto da prova de 2.ª chamada já era capaz de prender a atenção do miudo, mas continha uma dificuldade enorme — a do emprego das maiusculas, assunto que um examinando de 9-10 anos não tem suficientemente assimilado. E' certo que o título do ditado, escrito pelo vigilante no quadro, ajudava muito. Mas mesmo assim...

● Novas ideias

Temo-nos lembrado se não seria curioso o texto de ditado vir já gravado do Ministério, em fita magnética. Deste modo, se evitariam muitos dos erros dados, que têm por origem a dicção do professor que dita. Claro que, quando em determinada sala se verifica que o erro teve por motivo o professor que ditou, pressupõe-se que o juri, ao apreciar devidamente as provas, não leva o caso em consideração e anula pura e simplesmente o erro. Mas, por outro lado, a falta da presença física do professor não seria motivo inibidor para o examinando? Parece, também, que a prova de ditado não deveria ser eliminatória. O vocabulário que se ditou foi *imposto* ao aluno e pode não ser o *seu*. Ora, o *seu* vocabulário (dele, aluno) é o que nos interessa averiguar. Neste campo, a prova de redacção que, juntamente com a de desenho, é a que melhor «radiografa» o examinando, parece ser a mais propícia a mostrar-nos uma segurança ortográfica, ainda que incipiente.

Analisando os quatro ditados saídos (1.ª e 2.ª chamadas) nos liceus e nas escolas técnicas, parecem-nos mais harmónicos e mais próximos um do outro os do ensino liceal. No entanto, não queremos deixar de assinalar a grande discrepância que se verifica entre a tabela de classificação nos dois ramos de ensino:

LICEAL

MB — 1 erro
B — 1 1/2 até 2 1/2 erros
S — 3 até 4 1/2 erros
M — 5 até 6 erros
M — 6 1/2 erros

TÉCNICO

MB — 1 erro
B — 2 a 3 erros
S — 4 a 8 erros
M — 9 a 11 erros
M — 12 ou mais erros

● Idade dos alunos e idade das palavras

Será que se pretende, logo aos 9-10 anos, exigir uma segurança ortográfica de escol? Se assim é, não acreditamos sinceramente na realidade do processo metodológico, visto que, ainda recentemente, aquando da prestação da prova escrita de 1.º ciclo de Língua e História Pátria, *elaborado por um especialista*, vinha um erro ortográfico — *borborinho* —, que tanto *burburinho* causou, e do qual muita gente ainda *murmura*. No ano passado, foi o caso do *rabujento*. No início dos anos lectivos, muitos directores e reitores verificam, com pasmo, que alguns professores licenciados em Letras não sabem escrever a palavra *subchefe* (de turma). Isto, para já não falar nos licenciados em Ciências e com cursos técnicos... Se aos 20 e poucos anos, com um curso superior, não se atinge uma maturidade segura no campo ortográfico, como a pretender num pequenito de 10 anos, para mais em prova de exame?

As provas de redacção, tanto liceais como técnicas, adaptaram-se ao nível mental dos examinandos e eram capazes de mostrar «rumos» e desvendar tendências, capazes de «radiografarem» um pouquito da mentalidade dos candidatos. Os temas propostos — brincadeiras, preparativos de exame (ensino técnico), passeios e festas (ensino liceal) — eram, pois, perfeitamente acessíveis, mais sugestivos, talvez, os do liceu. E, já agora, queremos manifestar o nosso regozijo pela maneira como os temas vinham motivados, amenamente, despretensiosamente, em conversa amigável, que muito terão ajudado a descontrair os pequenitos. Quem é que há uns dois anos atrás era capaz de pensar que a redacção do ramo liceal vinha motivada tão excelentemente, tão actualizada e com tão «sábios» conselhos?: «*Não tenhas pressa; faz, primeiro, a tua redacção no papel de rascunho; lê-a duas vezes, pelo menos, para ver se escreveste bem tudo o que querias dizer e se fizeste algum erro; emenda-a; passa-a, então, a limpo para o papel da prova; verifica se copiaste tudo.*»

Quem, ainda o ano passado, pensaria que o Liceu ia finalmente deixar de considerar o examinando como um homem pequeno?: «*Fecha os teus olhos durante um bocadinho...*». Este amigável tratamento por *tu*, este recurso á imaginação, a ternura do diminutivo... são factores que merecem todo o nosso aplauso e pedido de continuação. O que no ensino liceal foi novidade (e estranhamos que ninguém se tenha insurgido contra a novidade, como o fizeram, por exemplo, para o Francês do 1.º ciclo e Português do 2.º ciclo) já tinha criado entre nós raízes há perto de uma década. Queremos, e a propósito, manifestar o nosso aplauso pelo paralelismo entre as provas de redacção e de desenho no ensino técnico, o que veio dar unidade e sequência ao exame.

Enfim, parece que, no respeitante ás provas de ditado e de redacção, todos devem ter ficado satisfeitos. E, hoje em dia, numa época em que todos se consideram capazes de orientar pedagogos e mestres, o caso avoluma-se... O que mais nos consola, a nós, professores, é vermos os nossos métodos de ensino, ainda que muito devagarinho, irem-se actualizando. Mas, como dizem os brasileiros, «com jeito vai...»!

CAFÉ CHAVE D'OURO

SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

Os leitores e o ensino

● Cartas sem resposta

Não nos podemos referir ás cartas dos nossos prezados leitores Fernando Sequeira de Jesus, Carlos Julio Camacho Rodrigues e ainda á do prof. José Oliveira Taborda. Lamentamos.

● Discordância

O nosso prezado leitor Miguel Bonfim Ricardo discorda de termos afirmado que «não está na nossa orientação a publicação de casos referentes a determinados examinadores» e pergunta se os casos maus não vierem ao conhecimento do grande publico, se pretendem continuar a abafar escandalos, como podem ter crítica desassombrada e quem há-de defender os encarregados de educação. Afirma também: «Um Trindade Coelho, se ainda fosse vivo e tivesse sido aluno, não deixaria de incluir nas suas obras».

COMENTARIO: O «Diário de Lisboa» não pretende abafar quaisquer escandalos. Conhecemos muitos casos como o que relata. A responsabilidade das prepotências e incompetências dos examinadores pertence aos reitores e directores das escolas que não doutrinam, não esclarecem, não acompanham os trabalhos dos juris e nem sabem escolher examinadores.

Qualquer encarregado de educação pode e deve, perante os casos apontados, dirigir-se ao sr. ministro da Educação Nacional, em papel selado, entregando nas secretarias dos estabelecimentos de ensino ou na caixa do correio do edifício do Campo Santana. Deve ser objectivo e instruir o documento com indicações testemunhais e circunstanciais que caracterizam o assunto.

Não tem que recear represálias: o direito de reclamação quando legítimo, é um dever a exercer. Não esquecer que o regime de ponto único defende os candidatos das represálias que o leitor sugere.

Depois de considerar que lhe não foi prestada justiça (e aqui há quem discuta o nosso procedimento) deve recorrer aos jornais para se formar uma opinião publica que leve a reformar o que se considera mal organizado.

Não se fecharam quaisquer portas aos leitores. Exemplificou-se que criticamos quem orienta mal os seus serviços deixando os examinadores cometer crassos erros.

● Assim não vale

A leitora, sr.ª D. Maria Jesus Vaz Pinto, pergunta-nos o que sucedeu aos 15 candidatos ao exame de admissão cuja prova de redacção fora suspensa (modelo uniforme de redacção).

A solução, determinada superiormente, foi a seguinte: sòmente dois candidatos realizaram segunda prova escrita. Tema: «O Passeio *(no jardim)*». As provas foram realizadas num sábado e nas novas redacções, segundo o que lemos nos rascunhos, lá apareceram as frases decoradas «bambolear os dedos em água tépida e cristalina da piscina»... etc. (quem convenceu os alunos que a *linda frase* estava mal?...). Os dois alunos foram aprovados na prova oral, por um juri diferente e examinados com superior critério psicológico, incluindo o tratamento paternal.

● Para onde vão os presidentes?

Dois leitores, José Amaral Neto e Cláudio Carvalho Santos, desejam saber se os presidentes dos juris podem não estar presentes nas provas orais.

Informamos que não, em nenhum momento, segundo as instruções emanadas pelas Direcções-Gerais e Inspecções.

● Rectificação

O ilustre assistente do I. S. C. E. F., dr. Fernando Jesus, pede-nos para rectificar os numeros dos exames de Matemáticas Gerais (o que já foi indicado numa das «Notas do dia») e declara «não se fizeram 750 exames de Matemáticas Gerais, pois, no ano lectivo de 1963-64 inscreveram-se nesta cadeira 650 alunos. Destes, perderam por faltas, anularam a matrícula, pediram transferência ou desistiram dos exames 282 alunos (43 %); foram excluídos de exame final 157 (24 %); e foram admitidos a exame final 211 alunos (33%). Na época de Julho apresentaram-se a prestar prova de exame final 68 alunos, dos quais foram aprovados 22».

BOLSAS DE ESTUDO em Universidades norte-americanas

Encontra-se aberta a inscrição para bolsas de estudo em universidades norte-americanas para o ano lectivo de 1965-66, para todos os campos de ensino superior, com excepção da Medicina. Os candidatos devem ter até 35 anos de idade, bom domínio de inglês, e ter completado, com boas classificações, um curso superior ou encontrar-se num dos dois últimos anos. Para Portugal Continental e Ilhas, a data do fecho da inscrição é 19 de Outubro, sendo as inscrições feitas nos Serviços Culturais da Embaixada da América, Avenida Duque de Loulé, 39, em Lisboa. Informações podem também ser pedidas à Comissão Cultural Luso-Americana, Avenida Elias Garcia, 59-5.º, Lisboa, e ao Consulado Americano, Rua Sá da Bandeira, 605-1.º, E, no Porto.

Para as Províncias Ultramarinas, a inscrição fecha em 15 do corrente, e é feita nos Consulados americanos em Luanda e Lourenço Marques.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
R. CLÁUDIO NUNES, LOTE D
1.º, DT.º LISBOA-4
T. 703152

CURSOS PRÁTICOS DE COMÉRCIO
DACTILOGRAFIA — ESTENOGRAFIA — LINGUAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
EXTERNATO FEMININO ANTERO DE QUENTAL
L. VITORINO DAMASIO, 5-1.º (A SANTOS) Telef. 660895
ABERTAS AS MATRICULAS

DO CENTRO PARA A PERIFERIA — II

Benfica, bairro popular

(Continuação da 9.ª página)

dondados, a mata cerrada e o parque florestal circundam, embelezam, enquadram e emolduram esse bairro feliz, tumultuante onde a vida tem satisfação plena e os sentidos se embriagam com uma luz paradisíaca, sobretudo na Primavera e do Verão até ao Outono. Porque o Inverno, temos que confessá-lo, é um inimigo implacável e irreconciliável de Benfica.

Agora, que o leitor já deve estar cansado de tanta circunstancia preambular e discursiva e de tanto circunlóquio, vamos ao principal, aos «cafés» de Benfica, bairro que ao fundo da Avenida Gomes Pereira tem o seu clube universalista e invejável, o Sport Lisboa e Benfica, a Meca sempre visitada dos benfiquistas convictos e cremos que nenhum deixará de o ser.

Desde o Helsinquia, junto á Oncologia, seguem-se «cafés» até ao términos que nomeamos por ordem descendente, É Scala, Café Viviera, Colmeia, Lorde, Pérola Azul, Belmar, Ferro de Engomar, de tradição boémia, Estrela Brilhante, Gira-Sol de Benfica, Café Mariju, Paraíso de Benfica, Centro Comercial de Benfica e Chave Dourada. Uns abrem, outros fecham. Mas o fulcro, a razão-base de toda a convivência mais característica de Benfica são a «Colmeia» e «Lorde», centro social de S. Domingos de Benfica e aí tudo se reune, senhoras, senhores, rapazes e raparigas e nos seus terraços está-se como no Rossio, como na Avenida, como nos bairros das Avenidas Novas ou Areeiro. Tudo o que e benfiquense «á outrance» por aqui estadeia e o seu movimento lembra que Benfica que está dentro da cidade, é no fundo quase uma cidade, a cidade onde todos são por um e um o é por todos, porque a camaradagem social suaviza e abranda os temperamentos e dá-lhes amizade e convívio, porque um «café» é um centro de sociabilidade e de frequência indispensável. E assim, como na antiguidade, se criam direitos de cidade, de cidadania. Servida por «eléctricos», táxis, autocarros, comboios electrificados, metropolitano e carreiras de camionagem, Benfica está tão perto do centro de Lisboa, como Lisboa de Benfica, se é que as duas, o bairro e a cidade não são a fusão das mesmas unidades e a mesma fusão de duas metades, a excêntrica e a cêntrica tão perto elas estão.

Os «cafés» de bairro foram a grande descoberta de há trinta ou vinte anos, em que dantes todos tinham de vir á Baixa tomar o seu líquido negro, esse maravilhoso café, que fortalece os sentidos e a vontade, é medicamente um remédio e serve para nos «refaire» como dizem sinceramente os franceses, que espantados e suspensos ficam, como outros estrangeiros, que nós bebamos tão poucos cafés — havendo tantos «cafés» convidantes.

Vista do Alto de Campolide, dos montes que circundam o cemitério, e do Alto do Hospital da Cruz Vermelha ou do mirante do Parque Florestal, Benfica é como uma refulgência de luzes que o sol anima e dá reflexos e pela sua postura envolvente lembra um ex-voto venturoso, um rincão onde apetece viver e entreter a vida.

Para coroar todo esse esplendor panoramico o Parque Silva Porto, que tem o nome de um grande paisagista e grande em qualquer pintura desanovecentista europeia, é das maiores atracções do turismo lisboeta, meio floresta, meio jardim. Rodeada de paisagens oftálmicas, de parques, de jardins, de recortes de paisagem saloia, Benfica é um bairro feliz e os seus habitantes não têm razão de queixa, porque viver é satisfazer-se.

CORREIA DA COSTA

Pelas suas proporções, pela estrutura técnica e pelo conjunto de uma vasta rede de artérias de movimento convergente, a ponte sobre o Tejo, permitindo quebrar a solução de continuidade na linha de ligação de norte a sul do País, constituirá um dos maiores e mais importantes complexos sistemas abertos ao trânsito, ao nível dos principais no estrangeiro. As obras fundamentais, isto é, a edificação da estrutura da ponte, vêm decorrendo em ritmo acelerado, o que faz prever o seu acabamento antes do prazo estabelecido. Ao mesmo tempo, avançam os trabalhos de abertura das vias de acesso as quais na margem norte, isto é, as que em Lisboa conduzem á ponte, oferecem este aspecto sugestivo na sua amplitude de grandeza e interesse panorâmico. Esta flagrante imagem, colhida pela reportagem fotográfica do «Diário de Lisboa», permite avaliar da importância do conjunto e do estado actual dos grandes trabalhos em curso

EM TRÊS LINHAS

Foram publicadas portarias do ministro da Saude, regulamentando a criação de bancos gerais e especializados em olhos ou outros órgãos ou tecidos de pessoas falecidas, e criando o banco de olhos dos Hospitais Civis de Lisboa, a instalar junto do serviço de oftalmologia do Hospital de Santo António dos Capuchos.

///

Foi promulgada por um decreto-lei do Ministério do Ultramar, a reforma do ensino primário elementar e ... das províncias ultramarinas.

///

Vão ser aumentadas ao efectivo da Armada as lanchas de desembarque «LDM 403» e «LDM 404».

///

Foram criadas as companhias numeros 5 e 6 de fuzileiros, bem como o destacamento n.º 11 de fuzileiros especiais.

///

Foi prorrogado até 30 do corrente o prazo de vigência do Decreto-Lei 43 670, que isenta de direitos de importação as peças de máquinas de escrever importadas pelos fabricantes nacionais.

///

O capitão-tenente Álvaro Martins do Pilar foi nomeado professor do 9.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Artilharia e Tiro, Artilharia e Tiro-pratica)

///

Foi hoje publicado o contrato colectivo de trabalho entre o Grémio do Comércio do Concelho de Elvas e o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Empregados de Escritório do Distrito de Portalegre.

Na Academia Militar, está aberto concurso da 48.ª e da 49.ª cadeiras (Administração e Contabilidade Geral e Administração e Contabilidade Pública).

///

Vai ser rectificada, alargada e pavimentada a estrada nacional n.º 118, entre a Ponte da Chamusca e Arrepiado. A base de licitação do concurso é de 7763 contos.

///

Foi concedida a medalha de ... assiduidade no serviço no Ultramar ao sr. Luís Carlos da Silva Benet, administrador do posto em Moçambique.

///

Foi publicada a relação dos candidatos admitidos ao concurso para professores provisórios do ensino profissional industrial e comercial.

///

Foi fixado em 15$10 o preço máximo da venda ao publico do litro de óleo de amendoim, em Lisboa; e as margens comerciais do armazenista e do retalhista são, respectivamente, de $40 e de um escudo.

CARTAS

(Continuação da 1.ª página)

...santos. Actualmente há um filme interditado: «Sete dias de Maio». Americano, como sabem, e que por certo já foi exibido em Lisboa. Mas está proibido mesmo com a complacência de Harry Stone que é, no Brasil, o embaixador da industria cinematográfica de Hollywood. Deixemos isso para lá.

O que eu pretendo agora, é dizer-lhes que falei de um velho soldado de Canudos, uma cidadezinha perdida no Estado do Rio. Trata-se do 2.º sargento reformado Procópio Joaquim Henrique, que é hoje um avô, contando, deitado na rede, historietas de espantar.

Seus olhos não enxergam bem, mas dão a impressão de que se encontram muito longe. Vestiram-lhe uma farda. Isto foi em 1897. Levaram-no de trem (leia comboio) até Queimados, já no Estado da Baía. De lá até Canudos foram dezoito dias a pé. Dezoito dias de apreensões e dúvidas.

— Eu sabia, meus filhos, que ia encontrar outro, homens para matar. Se não matasse, morreria. E matei. Quantos? Não sei. Só tive remorsos quando dei cabo dos primeiros. Depois tudo foi fácil. Eu matava como se estivesse possuido pelo demónio. Mais tarde compreendi porquê. Eu queria era matar a guerra. A ideia da guerra. Era coisa cruel de homens se matando uns aos outros. Irmão matando irmão. Porquê? Porquê? Querem ouvir uma história? Nos, na longa marcha para Canudos, na catinga sem fim, vimos uma mulher escondida num barraco. Sabíamos que os fanáticos eram homens e mulheres e quisemos matá-la. Não era maldade, não, meus filhos, a guerra exige. O nosso alferes não deixou que tal fizéssemos. «Eu mato quem matar a mulher!» —

Encerrou-se hoje
na Figueira da Foz
o Curso sobre Medicina do Trabalho

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Encerra-se hoje o curso de férias sobre Medicina do Trabalho que a Faculdade de Medicina de Coimbra, em colaboração com a Comissão das Jornadas Médicas da Figueira da Foz e com o Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho do Ministério das Corporações e Previdência Social, promoveu nesta cidade.

Alem das lições da manhã — em que foram prelectores a dr.ª D. Maria Alba de Castro, sobre «Organização de Socorros na Medicina do Trabalho», e o dr. Santos Bessa, sobre «Perspectivas da Medicina do Trabalho em Portugal» — houve, ás 16 horas, a sessão de encerramento, presidida pelo dr. Guilherme de Barros e Vasconcelos, inspector superior dos Tribunais do Trabalho, em representação do ministro das Corporações, ausente no estrangeiro.

Na mesa da presidência, estavam, também, o governador civil de Coimbra, o presidente da Camara Municipal de Figueira da Foz, o prof. Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade de Coimbra, o prof. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina de Coimbra, o dr. João Raimundo, director do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho, o dr. Santos Bessa, em representação do bastonário da Ordem dos Medicos, o prof. Hilário Veiga de Carvalho, em representação dos prelectores do curso, o dr. Robalo Cordeiro, secretário do Curso pela Faculdade de Medicina e o dr. Carlos Tavares, secretário das Jornadas Medicas.

Usam da palavra o vice-reitor da Universidade, o prof. Veiga de Carvalho e os drs. Robalo Cordeiro e Barros e Vasconcelos.

Foram distribuidos diplomas de frequência a 93 inscritos que fizeram prova de frequência do curso em regime de participação efectiva.

À MARGEM DA SEMANA

Os «Beatles»

Confessamos com sinceridade que á medida que vamos lendo, em jornais e revistas, vários apontamentos acerca do «Beatles» vamos sentindo certa consideração por esse grupo de quatro rapazes, que achou meio de adquirir celebridade e dinheiro, por processos muito simples e pouco dispendiosos, e realizou o que desejam todos os rapazes de hoje — podemos mesmo dizer toda a gente — enriquecer.

Alguns rapazes, mesmo, infelizmente, tornam-se até gatunos, e lançam mão de expedientes criminosos, para viverem a vida de hoje. Para essa vida ser aquilo que está hoje no gosto geral, é preciso viajar sem — ninguém não se viaja, senão como peregrino; é preciso ter automóvel, ou, no menos moto, para mudar de lugar, devorar quilómetros, visto que não compreendem a existência de outra maneira. Já Alexandre Dumas dizia, em época bem diversa que se Deus quizesse que ficasssemos sempre no mesmo lugar, nos dara raizes, como ás árvores... No entanto essas raizes existiam, no fundo do coração, e com elas se formava a pátria, a família, a casa. Actualmente desapareceram. Como pode ter raizes quem quer ir á Lua?...

Mas voltemos aos «Beatles». A nosso ver são quatro rapazes de juizo, activos, espertos, hábeis. Os seus meios são muito simples, mas fundamente actuantes. Sabem musica, como quase todos os rapazes, supomos que sem grande profundidade, essa que se aprende nas escolas, na família e até de ouvido. Eles que nos desculpem, esta afirmação, que é também de ouvido. Sabem jazz mais ou menos tocado, mais ou menos cantado, mais ou menos dançado, mais ou menos ... E com esta bagagem e a mocidade, com a sua ousadia e o seu optimismo, lançaram-se para a publicidade e conseguiram conquistá-la, dominá-la, enlouquecê-la. E começaram a ganhar rios de dinheiro! Ocultaram o rosto, por vezes até os olhos, nas espessas cabeleiras de homens das cavernas, o que lhes dá certa selvageria, que mais aumenta a curiosidade. Podem por vezes parecer um pouco amalucados, mas estão em seu perfeito juizo e dão provas disso. Vivem modestamente, económicamente, sóbriamente. E todos quatro já têm, em depósito, em Bancos de confiança, avultadas quantias, que os tornam quatro homens ricos. Quando chegarem á cifra que pretendem, cortam a grenha, deixam o publico, e passam a ser respeitados milionários.

Se estas afirmações não estão certas, tanto pior para os «Beatles».

MARIA DE CARVALHO

Considerado pelo júri do IX Congresso Internacional de Magia, o maior mago do mundo, o prof. RAUL KARMA estará brevemente no «CHICOTE»

Não sabe, com certeza, este corvo que a sua espécie é o símbolo das armas da cidade de Lisboa. Pois, em vez de a respeitar, este corvo tem a mania de dar cabo das calçadas. Levanta o empedrado com o seu bico resistente, esgaravata na terra e procura bichinhos e minhocas para o papo. Aqui o vemos, anafado e de plumagem luzidia, nas três fases da sua tarefa diária: levanta a pedra, que vê ser mais solta; depois, coloca-a ao lado e, com o bico e as garras, remexe a terra e retira dela os petiscos de que gosta. Quase sempre, tem espectadores que se deliciam com a habilidade do corvo. Os empregados do Município com os corvos por símbolo, encarregados do calcetamento das ruas da cidade, e que, naturalmente não gostam da brincadeira...

COMEÇA AMANHÃ
a reunião sobre Televisão Escolar

Principia amanhã em Lisboa, como tem sido anunciado, uma reunião internacional de informação sobre Televisão Escolar e Educativa, que tem o patrocínio da O. C. D. E. e foi organizada pela Comissão de Televisão Escolar e Educativa e pelo Centro de Estudos de Pedagogia Audio-Visual.

As sessões de trabalho efectuam-se na sala da biblioteca do Secretariado Nacional de Informação, no Palácio Foz, a partir das 9 e 30.

Depois da sessão de abertura, o sr. Henri Dieuzeide falará, ás 11 horas, sobre «Modalidades práticas de integração da TV numa reforma planificada da educação».

À tarde, a partir das 15 horas, outros oradores falarão de diversas questões relacionadas com a criação, organização e difusão da Televisão Escolar e Educativa.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO Av. de Moscavide, 23

TAS DO BRASIL

(… página)

há um fil- e dias de omo sabem, exibido em bibido mes- cia de Har- rasil, o em- cinemato- . Deixemos

o, agora, é e um velho uma cidade- ado do Rio. to reforma- a Henrique, ntando, dei- etas de es-

ergam bem, o de que se nge. Vesti- Isto foi em trem (leia ados, já no i até Canu- as a pé. De- sões e du-

lhos, que ia omens para esse, morre- os? Não sei. ndo dei ca- ois tudo foi mo se esti- mónio Mais quê. Eu que- rra. A ideia cruel de ho- s aos outros. ão. Porquê? ir uma his- marcha pa- ga sem fim, escondida mos que os ns e mulhe- -la. Não era s filhos, a alferes não ssemos. «Eu mulher!» — gritou ele. Pois bem. Avançámos dois passos e a mulher atirou. E o alferes caiu morto. Trespassado por uma bala. Logo o alferes! A mulher estava escondida dentro de uma barrica. Aí não teve talvez. Apontámos nossos fuzis, e fizemos justiça. Vingámos o alferes. Depois que sei eu? Que sei eu? Sangue. Sangue. Mortos e feridos de um lado e do outro...

— E você viu o António Conselheiro?

— Não. Não vi. Nem sei quem era. (Neste nem sei quem era *cabe todo um tratado de filosofia). Tudo se confundia dentro de mim. Tudo que sofri nesse tempo vive na minha memória como um pesadelo. Só recordo o braço que perdi. Eu avançava quando vi, do meu lado direito, um jagunço apontando para mim o seu fuzil. Disparou. Mas a minha bala foi mais feliz. Matou-o. Perdi a mão. Perdi o braço. Mas ainda aqui estou. E o corpo do outro foi com certeza devorado pelos urubus...*

Agora Procópio diz que encontrou o caminho de Deus. E' participante fiel da Assembleia de Deus de São Vicente de Paulo. E com as suas economias de sargento reformado está construindo, defronte da casinha onde mora, uma sede para a sua igreja. E termina assim: — O Senhor me deu tudo. E' justo que eu também dê alguma coisa a Ele.

PALAVRAS ALHEIAS

Jornais e revistas andaram esta semana escorrendo sangue. Foi assassinado por um colega um detective famoso: o Perpétuo. Um criminoso, o Paraíba matou outro detective: o Le Cocq. De aí caçadas através dos morros. Perseguições. Tiroteios. Assaltos. E descrições melodramáticas dos bárbaros acontecimentos. O nome do bandido que assassinou Le Cocq, e que Perpétuo queria prender com sua arte consumada de corajoso policial, deve andar aí em Lisboa nas páginas de todos os jornais: Cara-de-Cavalo.

Ia escrever hoje algumas palavras sobre o assunto quando li o que se segue, no «Jornal do Brasil» assinado pelo cronista José Carlos de Oliveira:

— «Quem conhece, ainda que superficialmente, as condições de regeneração oferecidas aos criminosos pela nossa Sociedade, sente uma amarga simpatia pelos marginais. Tudo começa por uma infancia que só conhece a fome e inolvidáveis humilhações; ha então a revolta, o crime, o roubo, e finalmente a prisão. Ali, na cela, reina a mesma promiscuidade, a mesma miséria de sempre. O presidio é a continuação da favela: não há salvação, o mundo é injusto. Cara-de-Cavalo se entrega ao destino que pesa sobre ele como um rochedo.

Odeio o seu comportamento, suas crueldades, cobardia e a preguiça implícitas em toda carreira de criminoso; mas odeio ainda mais a hipocrisia colectiva, esse egoismo que nos leva, todos nós, a julgar que não temos nenhuma culpa, que não nos cabe nenhuma responsabilidade na precipitação daquela série de circunstancias que tanto podem produzir uma criança morta como um bandido chamado Cara-de-Cavalo»

Aqui fica, pois, em palavras exactas aquilo que eu gostaria de dizer com menos exactidão.

PEQUENINOS INTERESSES

Aqui ha dias um senhor gordão, de óculos e bigode grosso, vindo de Portugal, disse-me, sorrindo, que eu, nestas cartas, estava prejudicando os editores portugueses. Garantiu-me, o que traduzo agora em linguagem carioca, que eu estava mexendo em ninho de marimbondos. Já me tinham dito isso várias vezes. E' na verdade uma opinião. Não de todos os editores portugueses. Mas por certo dos mais retrógrados. Nada tenho, porém, contra eles, alguns dos quais, gentilmente, me dão o prazer de me enviar as obras por eles editadas. O que acontece é que o meu problema é outro.

O que tenho afirmado mil vezes com raiva do senhor gordo e dos bigodes grossos (como outros que há aí em Lisboa) é que Portugal necessita editar no Brasil, *por entidade oficial (a imaginaria* Universidade da Língua Portuguesa, *por exemplo) importantes colecções de fácil introdução no mercado, divulgando principalmente a cultura portuguesa contemporanea.*

Tudo mais é conversa para boi dormir...

CHIANCA DE GARCIA

Grande afluência de turistas nas praias da Barra e da Costa Nova

ILHAVO, 3 — Decorreu com grande animação o mês de Agosto na Barra e na Costa Nova, duas das mais belas praias do litoral português, notando-se grande afluência de turistas estrangeiros, principalmente franceses e ingleses.

Setembro trouxe, talvez, dias mais lindos e mais calmos, pelo menos neste iniciar de novo período de férias. Admite-se, até, que com o decorrer dos dias a animação e a concorrência aumente, pois teremos no Forte da Barra a festa em honra de Nossa Senhora dos Navegantes e, na Costa Nova, a de Nossa Senhora da Saude, sem duvida, duas das mais típicas e concorridas romarias da região.

Os pescadores amadores continuam a afluir ao cais, á beira-mar e á beira-ria, nos molhes e nas pontes, enchendo de movimento este recanto ímpar, inundado de luz e cor. E as empresas de pesca (xávega) da Vagueira e da Costa Nova, este ano, têm feito safra regular.

das armas a mania de resistente, po. Aqui o refa diária: e, com o gosta. Quase-tar rvo. Os em- s do calce- rincadeira...

nda na TABA- . 23

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, do proximo dia 15, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o eng.º Carlos Alfredo Garcia Alves fará uma palestra sobre o tema «A industria siderurgica em Portugal».

A «medium» BETT, consagrada «revelação sensacional» no IX Congresso Internacional de Magia, realizado em Barcelona, apresentar-se-á brevemente no «CHICOTE»

Notas e impressões sobre Ardengo Soffici

por MARQUES GASTÃO

A notícia da morte recente de Ardengo Soffici, companheiro de Papini e com ele fundador da revista «Lacerba», em Janeiro de 1913, trouxe-nos toda uma evocação desse período magnífico de uma Florença agitada por um grupo de grandes escritores, poetas e artistas toscanos, como Prezzolini, Mori, Morselli, Bargellini, Marinetti, Giuliotti, etc. E, com ela, época trovejante de valores intelectuais o nome de Papini e as suas obras mais fortes e mais arrojadas, onde predominava esse «Papini diverso, listacciato, duro e quase intratável: um perfil de dominicano inquisidor, assaz mais temível de quanto se via fotografado com os cabelos em desordem e os dentes de fora...».

Quero descrever embora rápidamente, algumas palavras de evocação de Soffici, mas preciso dominar-me para «esquecer», por momentos, Papini, que foi ele o grande entre todos os da sua época. E Ardengo Soffici foi um pintor e um poeta, um narrador de mundos, os seus e os mundos dos demais, estudando por Robertis, Pancrazi e Falqui, para só citar estes.

Ardengo Soffici tem uma bibliografia vasta e variada. Nasceu em 7 de Abril de 1879, em Rignano «sull'Arno», e foi, de certo modo um teórico do Futurismo. Desde o «Diario Napolitano» até ao «Fim do Mundo» (onde fala de Papini), a sua obra reparte-se por notáveis trabalhos literários a que se referem os grandes ensaístas italianos: «La giostra dei sensi», «Flor, fiore», «Itinerario inglese», «Lu'va e la croce», «Arlecchino», etc. Serra, evocado por Enrico Falqui, o grande crítico e ensaísta italiano, emite uma frase célebre, disse do escritor agora falecido: «Soffici non è nuopera nè un genere, è un dono». Claro que Falqui considera este juízo, um pouco exagerado mas Ardengo Soffici é exaltado por Rossi, na sua «Enciplopédia Italiana», no XIX volume: «... nele il senso d'una energica e singolare vena fantastica e a rivelarvi un'anima d'artista seriamente pensosa dei problemi della vita, quale, superati i pregiudizi del futurismo e sempre più riaccostandosi con originalità di spirito alla tradizione tecnica italiana, egli manifesta nel romanzo «Lemmonio Boreo», nei suoi libri di guerra e nelle scritture prosastiche e verseggiate del dopoguerra». Soffici, creio que pouco ou quase nada conhecido entre nós, tinha uma «originalidade de espírito» que se revela, igualmente, nos seus «jornais» de bordo e de guerra e se afirma e reafirma nestas suas próprias palavras: «Sai da guerra um outro homem». Falqui considera que Soffici permanecerá «sempre eminentemente um «visivo», embora alude, em dado momento, no seu «Novecento letterario» á influência que o grupo florentino, de que Soffici fazia parte, teria tido na «formação dos escritores italianos mais representativos», como Ungaretti, Cardarelli, Baldini e o próprio Soffici, teriam recebido a influência de Proust, Gide Valery e Joyce...

Pressolini considera a revista «Lacerba», fundada por Papini e Ardengo Soffici, a revista «mais séria e sem futurismo». Seria interessante contar um dia as condições em que Papini se «afastou de Prezzolini e, com Soffici e Palazzeschi, fundou «Lacerba», mas isso ficará para outra ocasião. A verdade é que, com a «Lacerba», os artistas da revista «Voce», como diria Falqui, triunfavam, não só com os «artigos de escandalo» de Papini, como com o «Giornalle di bordo», de Soffici, nas afirmações de Giuseppe de Robertis. Admirável grupo de intelectuais, com a influência de Soffici, também na pintura; de Bastianelli, na musica; Serra e de Robertis na poesia (Enrico Falqui, N. L. pag. 214 e segs.), defensores da liberdade, da cultura, numa «acção histórica», que prosseguiria na revista «Ronda». É todo um mundo de que Soffici faz parte e onde figuram também os nomes de Croce e Cecchi Amendola, Boine, Pietro Jahier, Slataper, etc. Revistas admiráveis como «Leonardo» e «La Voce» e «Lacerba», que pertencem à Historia da Literatura não só italiana como europeia. Soffici, que em Paris, contactara com as novas teorias literárias, interessa-se pelo futurismo «esse movimento que se considerava a si mesmo para o futuro e que era mais decadente que os decadentes que o haviam inspirado» (Roberto Ridolfi). Marinetti com os seus manifestos inundou também Florença e «chegou e venceu», a despeito da afirmação aliás claríssima de André Gide: «Un sot... qui n'a jamais su se réduire au silence». Todavia tanto Papini como Ardengo Soffici e a «vanguarda florentina» ligaram-se ao «futurismo milanês» (Roberto Ridolfi). Curioso será, nesta rápida evocação de Soffici, trazer para aqui estas palavras de um ensaísta de valia, como Ridolfi: «Lacerba» foi então aberta ao cavalo de Troia de Marinetti, ainda que «Lacerba» seja depois o verdadeiro cavalo de Troia do futurismo de Marinetti». Recorde-se que houve na fase da revista «Lacerba», um Papini diverso, como diverso sempre o foi, um Papini que escrevei «loucamente» e por isso foi violentamente criticado até pelos seus amigos mais próximos, como Prezzolini, que foi ao ponto de ameaçar retirar da «Libreria de la Voce» as obras de Papini e de Soffici. Foi, na verdade, uma aventura de Papini e de Soffici, a do futurismo. Mas não só deles, no Mundo. Outros intelectuais foram também arrastados pela influência de Marinetti. Claro que Papini, como Soffici, acabou por romper com Marinetti, tendo o primeiro publicado o famoso artigo «Futurismo e Marinettismo» (Ver «Lacerba», de 14 de Fevereiro de 1915 e Soffici, págs. 453-458). Soffici e Papini, que em Bulciano estiveram juntos (a esse pormenor me referirei um dia, em próximo artigo a publicar sobre o mestre florentino), separam-se também, como outros partiram para longe. Há cartas de Soffici e de Papini que são notáveis documentos humanos. A elas me referirei também um dia. Este é um artigo breve sobre Ardengo Soffici, mas para falar de Soffici não se pode ignorar Papini e «Lacerba» e por isso lhes dedico estas palavras.

Ardengo Soffici, esteve na guerra e «tinha pela pátria um amor mais humano, passional, e, diria, quase carnal» (Ridolfi, pág. 137, «Papini»). Há uma carta de Papini para Soffici, na qual se lêem estas palavras notabilíssimas: «A' minhas razões respondes com actos de fé». Os dois colaboradores da revista «La Vraie Italie», continuam juntos, a despeito de algumas divergências. Daí, essa carta de Papini, na qual afirmava: «E se tu — homem livre, honesto inteligente e artista — sentes repugnância pelo diário de Lazzari não deverias escrever tão pouco no diário de Mussolini Naquele encontras bolchevismo selvagem ao uso de Calibán, e neste, bolchevismo domesticado e imperialista ao uso de Mamón. A ti, Soffici, desinteressado e superior, não te vejo bem nem com aqueles nem com estes». (Carta de 4 de Outubro de 1919).

Ardengo Soffici, evocado por Viola, filha de Papini, «Ecco te e Soffici, al calar del sole, ritornare a casa pela la cena, tutti e due con le camicie e i calconi bianchi». (Do livro de «Viola Paszkowski Papini»), homem e intelectual refinado de «dono visivo e le sue ore e stagioni e paesi» (Cesare Angelini, «Quaderni dell'Almo Collegio Borromeo»), possuia a «Alacridade, de tradição absolutamente toscana», que tocava e reavivava tudo quanto nos toca e nos aflora». Narrador, poeta, ensaísta, etc., Ardengo Soffici é tanto alegórico quanto impressivo na profundidade da análise, contista da «mais clássica tradição italiana», segundo Crémieux, citado por Enrico Falqui, que o classifica de fragmentista. Pouco conhecido em Portugal (e é pena, pelo valor das suas obras literárias e humanas), Ardengo Soffici, até pelo seu contacto com Papini e todos os florentinos do seu tempo, constitui um motivo de interesse intelectual. É vasta, como dissemos, a sua obra, repartida por diversos estilos e algumas das suas figuras mostram uma «briosa liberdade que nada tira á simpatia». Admiráveis os seus «Diários» e esse magnifico «Fior Fiore». Críticos como Falqui, vão também ao ponto de lhe chamar «Quixotesco nas batalhas da arte e da literatura», quanto «cavalheiresco nos contrastes do amor». A sua morte chegou, como antes chegara a morte de Giovanni Papini. Sobre este, ainda pôde Ardengo Soffici, num bom livro como «Papini Vivo», escrever dois artigos — evocações do Mestre da Via Guerrazi e de Bulciano, o mestre da História de Cristo: em «Il salto vitale», diria Soffici: «Me tinham sobretudo tocado alguns escritos, entre filosóficos e poéticos, excelentes pela ardente vivacidade de ideias e de estilo, firmados por Gian Falco». Como em «Fine di un mondo», escreveria «... e quando Papini ed io, dopo un lungo geniale aggirarci, conversando tra quelle varietà di siti e vedute, posavamo nel cupo meriggio all'ombra di qualche quercia o castagno a contemplar le nuvolette blanchi che viaggiavano il cielo azzurrino, il colore argenteo di remoti costoni rocciosi obumbrato ogni poco dal passaggio sovr'essi di quelle».

Rápida e breve e esquemática é esta evocação. Ela servirá para despertar, talvez, a atenção para a obra de Ardengo Soffici, morto há poucos dias.

Para mim, além do conhecimento, ainda que incompleto da sua obra, a evocação de Ardengo Soffici, trouxe-me, mais uma vez, a «presença» dessa época admirável da velha Florença, não a medieval, não a Florença dos Médicis e de Savanorolla, não a de Miguel Angelo e Leonardo ou frei Angélico e Donatello, mas a Florença da Via Guerrazzi, a Florença papiniana e até croceana, a Florença dos homens vivos do seu tempo — exemplo para os homens mortos do nosso tempo. — *M. G.*

A CIDADE

ALTERAÇÕES DE TRÂNSITO

Mais alterações de trânsito, aprovadas por recente postura do Município de Lisboa:

LARGOS

Do Chafariz de Dentro — é estabelecida uma praça de táxis para três carros junto ao passeio norte, com frente para poente, desde 10 5 m antes do n.º 30 até este número, durante o periodo das 21 às 7 horas.

Do Doutor Bernardino Antonio Gomes (Pai) — é proibido o trânsito no sentido sul-norte nos arruamentos a nascente das Oficinas Gerais de Fardamento. É proibido o trânsito no sentido nascente-poente no troço do arruamento sul entre a Calçada do Cardeal e a Rua do Paraiso. É proibido o estacionamento, das 8 às 20 horas, junto ao passeio da placa triangular norte e junto aos passeios dos lados norte e sul da placa triangular sul.

Do Rilvas — é proibido o trânsito no sentido norte-sul no arruamento a nascente da placa.

Do Salvador — é proibido o estacionamento junto aos passeios norte e sul. É proibido o trânsito da Rua de Guilherme Braga para a Rua do Salvador.

De S. Julião — é proibida a volta à esquerda deste Largo para a Rua do Comércio.

MIRADOUROS:

Do Monte Claro — é proibido o acesso.

PARQUES:

De Eduardo VII — no arruamento poente é proibido o trânsito de veículos de carga.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): carteira com cartões de Herman J. Boer e dinheiro; documentos de Delia Saudade Gravato e Franco; carteira e cartão de Reinaldo de Oliveira Silva; cartão profissional de José Caetano da Silva; porta-moedas com dinheiro; carta de condução de Manuel António Dores; apólice de seguro de Joaquim Mendes Zambujo; bilhete de identidade de António das Neves; óculos graduados; e argolas com chaves.

PEQUENO MAGAZINE

Estudantes alemães na América Latina

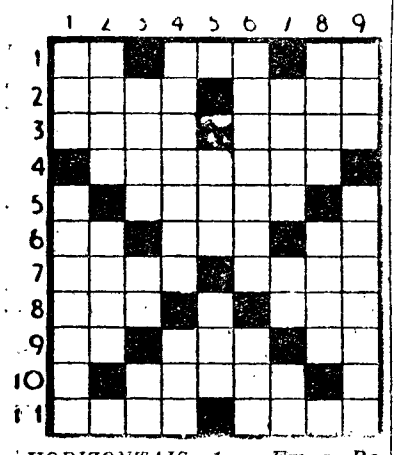
Cerca de metade dos alunos de escolas alemãs na América Latina é natural do próprio país que as mantém. Na Argentina e no Chile existem seminários alemães e está a ser construído outro no Paraguai.

A maior escola alemã no México é frequentada por 2700 alunos.

Não tenho pressa da receita!

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO
Problema n.º 3507



HORIZONTAIS: 1 — Em a. Recusa. Prefixo de negação. 2 — Classe de tropa. Cidade santa da Arábia. 3 — Rezam. A Pérsia. 4 — Fazem aposta de. 5 — Artigo definido. Lavrais. 6 — Nota musical. Fileira. Oferece. 7 — Estavas. Origens. 8 — Passada. Ovário dos peixes. 9 — Nota musical. Apelido inglês que anda sempre ligado a outro. Atmosfera. 10 — Possua. 11 — Ecoas. Leite de égua fermentado usado pelos tártaros.

VERTICAIS: 1 — Negativa. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. 2 — Rã (pop.). Queima. Artigo definido. 3 — Carta geográfica. Em partes iguais Basta. 4 — Requestas. Espaço de trinta dias. 5 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Esqueciam. Plana. 7 — Épocas. Preposição e artigo definido. Atmosfera. 8 — Erguem. Tenha obrigação. 9 — Extremidade do braço. O mesmo que casario.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

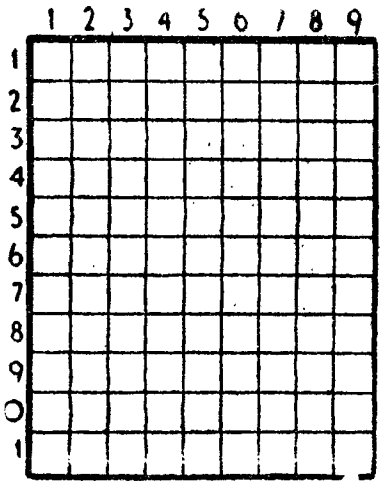
Solução do problema n.º 3506

HORIZONTAIS: 1 — RIO. TORTO. 2 — Aturar. Ul. 3 — Selim. 4 — Velhaca. 5 — Temia. DEZ. 6 — Az. Rã. 7 — Lês. Potes. 8 — Samarra. 9 — Lesão. 10. — Ós. Israel. 11 — Meloa. Suo.

VERTICAIS: 1 — Rás. Tal. Tom. 2 — It. VEZES. SE. 3 — Ousem. Sal. 4 — Relia. Meio. 5 — Talha. PASSA. 6 — Oriá. Corar. 7 — MCD. Troas. 8 — Tu. Aérea. Eu. 9 — Oiá. Zás. Ulo.

(Provérbio: RIO TORTO DEZ VEZES SE PASSA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7352



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal. Apelido. 2 — Caminhar. Artigo definido. Rente. 3 — Preposição latina que designa movimento. Um cento 4 — Com asas. 5 — Heroína francesa que foi queimada viva. Toca apito. 6 — Esteiros. Empunhar 7 — Pequena embarcação sem coberta. Nome dum tecido antigo. 8 — Mar interior nos confins da Europa e da Ásia. 9 — Botequim Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 10 — Isolados. Prefixo de privação. Prefixo de negação. 11 — Seguia. Enredai.

VERTICAIS: 1 — Concelho do distrito do Bié-Cuando-Cubango. Qualquer porção duma curva, Nota musical. 2 — Prefixo que designa estado. Cantiga. Jibóia. 3 — Chegas a. 4 — Coisa nenhuma. Ecoar. 5 — Pertences. Oferece. Artigo definido. Viração. 6 — Cobertura. Freguesia do 2.º Bairro da cidade de Lisboa. 7 — Defendia-se. 8 — Preposição. Cidade da antiga Fenícia fundada pelos Sidónios. Seguia. 9 — Campeão Oportunidade. Agência telegráfica de Imprensa (abrev.).

Solução do problema n.º 7351

HORIZONTAIS: 1 — Iria. Java 2 — Tão. Rim. 3 — As. Cãs. Mó 4 — Alpes. 5 — Arca. Mina. 6 — Ea. Ne. 7 — Irmã. Mais. 8 — Amiai 9 — Dó. Ato. As. 10 — Ivã. Lot. 11 — Aoto. Piso.

VERTICAIS: 1 — Itaca. India 2 — Ras. Rer. Ovo. 3 — Io. Acama. At. 4 — Clã. Ama. 5 — Gap. Itu. 6 — Sem. Mão. 7 — Ar. Sinal. Li. 8 — Vim. Nei. Aos. 9 — Amola. Susto.

ACETRADE, S. A.

PARA:

TARRAGONA, GÉNOVA e LIVORNO

O NAVIO A MOTOR RÁPIDO ITALIANO

«TEMO»

à carga em 25 do corrente

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21 - 1.º

Telefs. 324671 e 327258

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	E 3	L 4	N 5	B 6	F 7	H 8	I 9	L 10
•	A 11	C 12	H 13	M 14	A 15	B 16	I 17	J 18	K 19
•	A 20	D 21	G 22	H 23	J 24	L 25	B 26	•	
E 27	F 28	G 29	A 30	N 31	E 32	C 33	H 34	I 35	D 36
•	G 37	H 38	G 39	K 40	A 41	G 42	L 43	I 44	•
E 45	F 46	C 47	K 48	G 49	K 50	F 51	•		
F 52	C 53	I 54	K 55	A 56	D 57	E 58	F 59		
G 60		E 61	N 62	D 63	M 64		L 65	D 66	F 67
	C 68	D 69	K 70	G 71	M 72	J 73	B 74	I 75	

QUADRA DE SILVA TAVARES: DIREITOS RESERVADOS JERRI

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito Estas novas letras são colocadas a frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam auxiliando por sua vez o encontrar os novos sinónimos

A — Superioridade — — — — — — — — 1 41 30 11 56 15 20

B — Reais — — — — — 6 74 2 16 26

C — Cacetes — — — — — 47 12 68 53 33

D — Sábios — — — — — — 57 66 21 63 69 36

E — Fintas — — — — — — 3 61 32 27 58 45

F — Reuniões de agremiações — — — — — — — — 51 7 52 59 46 28 67

G — Ponhas ao contrário — — — — — — — — 37 42 39 60 49 22 71

— 29

H — Chavelho — — — — — 13 23 8 38 34

I — Cumprimentos — — — — — — 75 9 54 17 35 44

J — Patriarca bíblico — — — 21 73 18

K — Barafustes — — — — — — 48 70 50 55 40 19

L — Macacos — — — — — 4 25 65 43 10

M — Elevo — — — 14 72 64

N — Satélite — — — 31 62 5

SOLUÇÃO

A — Primado; B — Veras; C — Mocas; D — Doutos; E — Iludes; F — Sessões; G — Invertas; H — Corno; I — Saudes; J — Noé; K — Brados; L — Monos; M — Ico; N — Lua.

QUADRA DE SILVA TAVARES

Primaveras: mocidades,
Outonos: desilusões,
Invernos: sombras, saudades
E luto nos corações

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tele. 326550

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O CURSO DE FÉRIAS

(Confidências de Raul Azinhaga, engenheiro celibatário e imaginativo)

O rapaz apareceu-me de cabelo esgrouviado, á Beatle, e de olhar esgazeado. Se eu dissesse que vinha de cabelo esgazeado e olhar esgrouviado, o sentido não variava. A ordem dos factores é arbitrária.

Não é por ser meu sobrinho, mas tem grandes qualidades, além do cabelo especial. Mais que dinâmico — agitado. Mais que prestável — funcional. Mais que idealista — lunático.

O unico defeito resulta da sua juventude. Isso passa com a idade.

Entrou-me pela porta dentro e agitou um braço, em gesto de profunda amizade:

— «Hello, dear!».

— Bons dias, sobrinho.

— Cheguei ontem. Do curso de férias. De Chipre.

— De Chipre?!

— Sim, tio. Não faça essa cara. Houve lá um curso de férias, sincronizado com um colóquio para adultos. Não se poderia escolher sítio mais sossegado, creia. Que paz, que tranquilidade espiritual! O que eu aprendi!

— Como te governaste?

— Naturalmente, pedi uma bolsa de estudo. Agora é assim: a bolsa — ou a vida. Como ainda não sou maior e não posso dispor da herança do pai...

— Meu pobre irmão!

— ...Como ainda não posso dispor da herança, não havia outro recurso. Joguei na bolsa e, por sorte, ganhei. Acontece a poucos. Aprendi muito. Fiquei a saber muito.

— Não te supunha tanta curiosidade intelectual...

— Então, tio! O saber não ocupa lugar.

— Acredito. Em geral, os bons lugares são para quem não sabe nada de coisa nenhuma. E que se ensinava no curso?

— Este ano, quer para adolescentes, quer no colóquio de adultos, tratava-se da diferença dos «hipos».

— Dos «hipos»?!

— Em grego, tio... HIPPOS — cavalo; e HYPO — menos, abaixo de, em grau inferior O curso funcionava metade em grego, metade em francês, de modo que o professor, quando escrevia no quadro preto os HYPOS e os HIPPOS, fazia-se entender relativamente bem. Em português, sem Y e sem letras dobradas, o caso fia mais fino.

— Percebo.

— Parece-lhe que percebe. Eu ás vezes tinha duvidas A certa altura do curso, o professor, para nos atrapalhar, perguntou: «Que pensam de HIPOCAMPO?!». Não gostei. Preferia HIPRAPRAIA. Sempre preferi

— Talvez as praias não prestassem...

— Não me diga, «dear»! Praias magnificas, atulhadas de hipotenusas em hipokini... Hipotenusas com os dois catetos que a geometria impõe. E hipopótamos que as vigiavam. E hipócritas que as criticavam. E hipotéticos moralistas. E hipotensos puritanos. E basbaques hipocondriacos.

— Basta, rapaz. Enlouqueces-me.

— Deixe-se de hipigramas.

— Epigramas, queres tu dizer.

— Desculpe. Sinto a cabeça em água. São restos da doença.

— Adoeceste?

— Com a vida intensa de estudo e de praia, tive uma cólica hipótica...

— Hepática, julgo eu.

— Isso mesmo. Comecei a definhar, a não dormir e a tomar hipóticos.

— Hipnóticos.

— De acordo. É o HYPNOS grego: sono. Confundi.

— Nada mais natural. Continuas em tratamento?

— Um especialista, digno representante de Hipócrates, receitou-me vários hipossulfitos dieta hipofágica e, como exercício, prática do hipismo. Suspeitava de deficiências da hipófise. Dentro de pouco tempo devo estar em forma.

— Alegra-me sabê-lo. E qual será o epilogo?

— Hipilogo?!

— Epilogo.

— Obrigado, tio. Daqui a dois meses atinjo a maioridade Faço logo uma hipoteca...

— Meu pobre irmão!

— Justifica-se: uma hipoteca para comprar uma discoteca.

— Vê se tomas juizo. Devias casar-te.

— Por enquanto, não. Não me sinto á altura.

— Por causa da hipófise?

— Não.

— Aversão ao matrimónio?

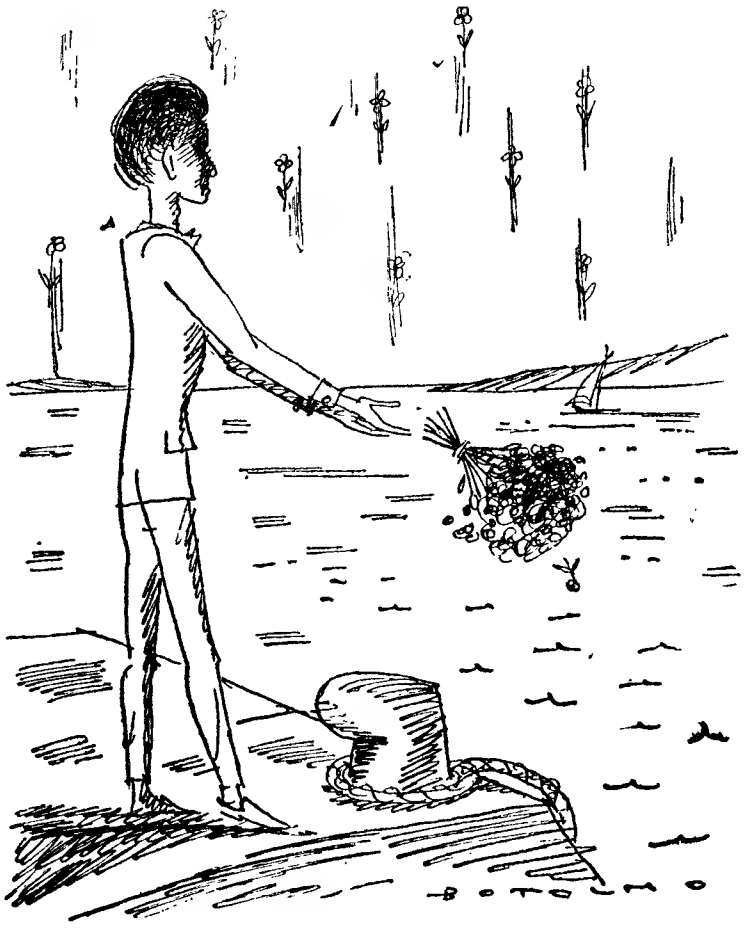
— Falta de confiança no hipotálamo.

BASTOS GUERRA

CONTO DE DOMINGO

Flores para a Primavera de Artur

Texto de EGÍDIO ALVARO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**



SAÍA eu de um «café», no Rossio, quando encontrei o Artur. Dei-lhe um grande abraço e disse:

— Há tanto tempo que te não via.

Ele sorriu. Mas o sorriso não era como o de antigamente. Estava muito mais triste. Parecia ter uma resignação especial. Notei que emagrecera.

— Ainda gostas de ler as minhas coisas? — Perguntou, subitamente.

— Com certeza! — Respondi imediatamente. Lembrei-me dos bons momentos que tínhamos passado juntos em pequenos «cafés» da cidade conversando e observando e em que ele me lera pequenos trechos extraordinários, comentando uma ou outra passagem mais fechada.

— Então, toma e lê. — Passou-me umas folhas dobradas em quatro — Tenta perceber a minha letra

— Vamos tomar qualquer coisa! — Convidei. Ficaria particularmente feliz se pudesse conversar um pouco com o Artur Os velhos tempos reviveriam, e eu riria bastante e com vontade.

Esboçou um gesto vago.

— Estou com pressa. Depois nos veremos. Desculpa Agora não pode ser.

Disse-me adeus, olhou-me furtivamente, e desapareceu em direcção ao rio.

Grande, extraordinário Artur. Se alguem alguma vez foi amigo do seu amigo, esses fomos nós dois. Grande, extraordinário Artur. Só não ajudava mais os seus conhecidos porque não podia.

Na primeira oportunidade comecei a ler o que me entregara

NOS OUTROS LADOS

Tinha-me atrasado no jantar, só para ir ver uns filmes muito do meu agrado. Na verdadse, nem sequer tinha comido Eram quase duas da manhã e eu estava com bastante fome. Pensei onde poderia comer. Ah! Numa taberna perto do Areeiro.

Na montra não estavam as bifanas que eu procurava. Azar pensei, azar. De qualquer maneira entrei e perguntei o que havia.

— Há sanduíches de carne assada ..

— Está bem. E uma imperial...

A meu lado estava um grupo de homens excitados, a gritar. O dono da casa tentava acalmá-los sem resultados visíveis.

— Eu não provoquei ninguém! — Dizia um homem dos seus quarenta anos, seco, mal vestido e avermelhado.

— Ele que se cale, senão dou-lhe — argumentava outro falando para o ar.

Os presentes agrupavam-se em volta de ambos, de acordo com as preferências pessoais

— Sou um tipo honrado Em mim ninguém bate.

— Oh, senhor, esteja calado Ninguém lhe bate. — Dizia um dos amigos — Eu estou aqui e não deixo. Mas esteja calado, sossegue.

O adversário de suja camisola vermelha, começou a vociferar mais fortemente, e foi arrastado para a rua. Aí acalmou. Levaram-lhe um copo de vinho e ele ficou a conversar. Repentinamente, o homem seco e enrugado começou a chorar.

— Dê-me agora uma de leitão. — Pedi ao dono do bar — E outra imperial.

Estava-me a saber bem

— Cale-se homem! — Gritou exaltado, o dono do bar para o homem que chorava e protestava lamurientamente, tentando chamar a si a compaixão dos presentes.

— O homem tem razão — Dizia-lhe outro, secretamente satisfeito com aquelas lágrimas de bêbado — Você ainda não pagou nada e está farto de fazer barulho. Assim não é negócio.

O homem continuava a chorar umas lágrimas ralas e miudas que enxugava com os dedos.

— Estou com uns copos. — Asseverava — Mas não faltei ao respeito a ninguém. Não me podem bater! C'um raio!

E chorava aos solavancos.

Paguei e saí. Estava na hora de apanhar o ultimo eléctrico. Andei uns quinze minutos a pé até ao Arco do Cego. Na paragem estava já muita gente. Encostado ao muro, um homem segurava um lenço contra o nariz. Um homem de meia idade, pobremente vestido, com cabelos crespos e barba dura. Tinha um penso num dos lados da cara, e o lenço que segurava estava avermelhado. Ao lado, uma mulher de idade indeterminada, pobre muito pobre e humilde, olhava em volta com timidez e falava-lhe mansamente.

— Senta-te. — chegava para ele a maleta de madeira em que devia estar o tacho do almoço — Olha que não te consegues pôr de pé.

O homem, silencioso, sentou-se, sempre a segurar o lenço. Parecia quase a desmaiar Mas era musculado e tinha bom arcaboiço.

Olhei para eles disfarçadamente. A mulher acariciava com ternura o cabelo do companheiro. Encorajava-o em voz baixa

Chegou o eléctrico.

Sentei-me e fiquei absorto. Ia muita gente e, como era tarde e aquele o ultimo eléctrico, o guarda-freio acelerava.

Mesmo a meu lado uma voz furiosa exclamou:

— O quê? Repita lá isso. Diga-me lá isso a mim!

Era um fulano de cara taurina, que se voltava para trás e discutia com alguém.

Outro avançou.

— Você, seu malandro. Faz as coisas e ainda protesta.

— Ouça lá. Veja bem antes de falar. — E falando para a multidão — Vejam lá o tipo hem!

Houve um silêncio curto em que se fitaram. Um deles, o mais alto de óculos escuros apesar de ser noite, aquele cuja mulher fôra provàvelmente ofendida, estava mesmo em cima de mim. Pensei que se eles se engalfinhassem, acabaria por cair em cima do meu banco.

— Escusa de estar para aí a bufar, que eu não tenho medo de si. — Disse o outro.

E, acto contínuo, levou uma bofetada e um empurrão. Houve um tumulto confuso, mas não se tocaram mais. Limitaram-se aos insultos. A mulher avançou. Era uma rapariga dos seus vinte e oito anos, roliça, bem vestida, de ar decidido. Acusou o homem de ter sido ordinário. Ele protestou. Ela acabou por se sentar, aceitando o oferecimento de um homem de idade que observava a cena com um ar que me pareceu de benevolência e compaixão.

— Servem-se das mulheres. Servem-se das mulheres, é o que é. Mas eu é que já vou com uma galheta. Ah! Mas isto não fica assim. Anda. Anda lá para fora.

Havia gente que lhes dava atenção. Havia gente que quase dormia de pé.

— Oh, senhor. Esteja calado e não provoque.

O casal acabou por sair. No fim da linha o agredido, que entretanto acamaradara com toda a gente, despediu-se.

— Boa noite a toda a companhia. Aquele agora fica assim. — Tentava ainda desculpar-se — Amanhã hei-de encontrá-lo, e ele paga-me a galheta.

Dois rapazes mais adiante, conversavam:

— Não foi bem pelo que ele fez. Até podia ter sido por acaso. E' costume nos carros cheios. Até podia ter sido por um encontrão, ou uma curva. O pior foi o palavreado Esta gente é muito malcriada.

— Pois é. — Concordou o companheiro.

Entrei em casa e deitei-me.

MARGEM

Talvez por estar mais atento ao que me rodeava, talvez porque estava contente, aquela noite impressionou-me estranhamente A vida era aquilo. Três biliões de seres humanos que se acotovelavam, com as suas mazelas, as suas tristezas, os seus descontentamentos, os seus problemas. Tudo é relativo e depende da pessoa que observa. Deviam ser grandes as dificuldades de muita daquela gente. As coisas deviam parecer-lhes cinzentas, feias e desgostantes. Provavelmente olhavam para o parceiro do lado com o mesmo interesse benévolo e desprendido com que eu tinha olhado para eles. Para mim, mal abandonara cada um, deixara de me impressionar. Cada um resolve as suas questões. E eu também tinha as minhas. Não que seja fundamentalmente egoista. Ou que não queira ajudar. Nada disso. Eu até procuro ser util. Mas nada podia fazer. Boas palavras não bastam.

Conto tudo isto porque, dentro de mim, me sinto solidário com o que se passa no Mundo. E' ridículo, não é? E pretensioso. Contudo, é bem humano e natural. Cada homem que morre, eu estava com ele. Cada homem humilhado, eu sentia com ele. Cada homem que passa, eu caminho também.

As alegrias são mais pessoais. Deixam-me solitário. As pessoas são avaras das suas alegrias, recusam-se a deixar participar delas. Talvez por isso eu sinta um pouco de inveja das pessoas felizes, mesmo que a sua felicidade seja momentanea e desiludida como um foguete estragado.

E muitas vezes me pergunto: afinal onde estou eu no Mundo?

DO MEU LADO

Um dia, um de nós necessita urgentemente de apoio moral Precisa que os amigos esqueçam pequenas atribulações pessoais, compromissos e submissões a preconceitos, para vos serem agradáveis. O coração está aberto a todas as dádivas, sensível a todas as recusas. O sorriso é a máscara que encobre cada golpe ou cada carícia. As mãos não se estendem, mas esperam .

A caminhada para os outros começou bem. Esperançada.

Mas tudo foi ruindo. A amizade precisava de horas certas para se declarar, para viver. Precisava de outras necessidades íntimas para se afirmar.

Não se afirmou. Era muito pouco, para a sede e para a fome com que se iniciaria a caminhada

O amor era fraco, e nada vos podia oferecer.

E a solidariedade do mundo era nula.

Foi isto que me aconteceu no mesmo dia, de rajada, sem que eu pudesse reagir.

Tudo se acumulou sobre o meu corpo. A raiva, a impotência, a impossibilidade. E o desejo de encontrar um significado para tudo o que me rodeava, e para tudo o que fizera no passado, e para tudo o que eu vier a fazer. Fel caiu nos meus lábios, e amargura era o que eu sentia. Eu era o estranho, e uma subtil comunhão unia os outros. Eu não participava no segredo da vida que os irmanava.

.....

Tenho pensado muito no que aconteceu. Vou escrever tudo, e entregar as folhas ao primeiro vago conhecido que encontrar. Assim me libertarei de duas coisas: do peso da derrota e do peso da recordação. Depois partirei a correr Mundo Descobri que já não há laços que me prendam. O infinito das variações humanas, atrai-me. A eternidade acena-me.

Uma nova Primavera nasceu no meu peito, e julgo que os animais voltaram a adquirir o direito a procriar e a viver irracionalmente.

Estou com eles.

Partirei em direcção ao rio. Daí partem os navios. Aí se carregam e descarregam ilusões.

Mas, provavelmente, caminharei pela terra dentro.

.....

Aqui terminava o manuscrito do Artur.

Então, ele partira! E eu nem sequer pudera dar-lhe um abraço. Foi isso que primeiro me preocupou. Depois, pensei no possível significado daquelas três histórias. A luz foi surgindo gradualmente com secreta evidência. Compreendi.

Mas, como sou um sentimental sem muita coragem, limitei-me a comprar um ramo de flores vistosas, um pouco caras, a metê-las debaixo do braço, timidamente e a, depois de olhar disfarçadamente em volta, atirá-las ás águas sujas do Tejo.

Flores para a Primavera de Artur.

Talvez, um dia, flores para mim mesmo.

TAUROMAQUIA

Corridas de touros em Luanda

LUANDA, 13 — (L.)—A Imprensa anuncia que se prepara para breve, nesta cidade, o primeiro de uma série de espectáculos tauromáquicos com algumas das maiores figuras do toureio de Portugal, Espanha e México.

Actuarão na praça «Monumental», cuja lotação presente é de cerca de 4000 lugares, e que se encontra ainda em construção.

Foi constituída uma comissão destinada a organizar corridas de touros em Luanda e, na medida do possível, a proceder ao acabamento da primeira fase de construção da referida praça. Tudo leva assim a crer — frisa a Imprensa — que as corridas de touros em Luanda, espectáculo tão genuinamente português, terão num futuro próximo o brilhantismo e aceitação a contento de um público aficionado

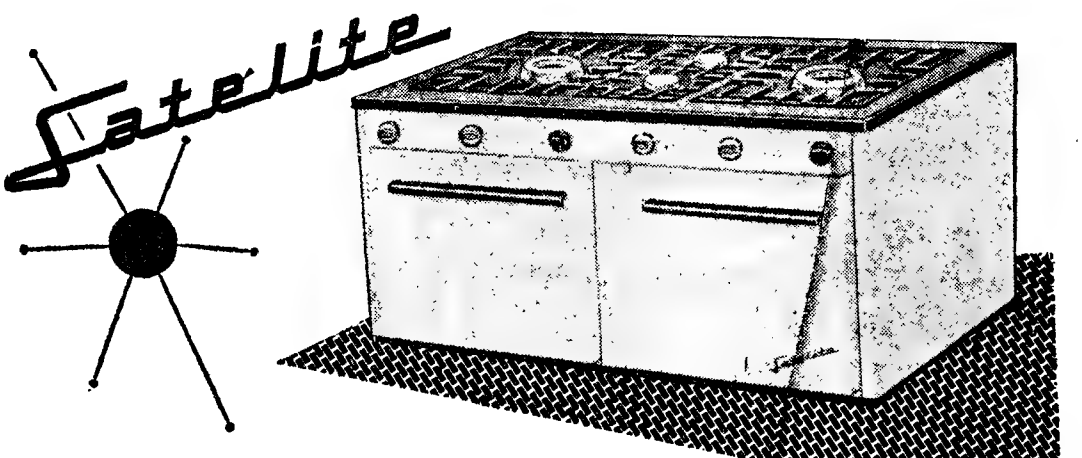
Dos artistas já contratados, deram a sua anuência para actuarem num «Festival» a favor das Cantinas Escolares de Luanda, os «espadas» Armando Soares, José Trincheira, Manuel Rosa Tatá, e os espanhóis, Curro Giron, Raul Sanches e Paco Corpas.

A «OPERAÇÃO PLUS ULTRA»

no cenário de Marbella

MARBELLA, 13 — No programa realizado nesta cidade, da embaixada da «Operação Plus Ultra», dirigida pelo Rádio Clube Português, um dos momentos mais emocionantes foi passado no acampamento da Organização Juvenil Espanhola, sucessora da Falange. O entusiasmo e o carinho que 300 rapazes do País irmão dedicaram aos pequenos heróis da «Operação Plus Ultra», que representam a Europa Ocidental, só se pode descrever dizendo, por exemplo, que cinco elementos daquela organização juvenil cantaram «Lisboa Antiga», dedicando o numero á portuguesa Regina dos Anjos, de Castrelos (Bragança). Embora outras canções fossem dedicadas á alemã Jennie Theunert, á inglesa Rita Sanford, á francesa Marie Gotti, á italiana Michelina Valente e á benjamim da caravana, a espanhola Maria Pili, foi extraordinàriamente emocionante para os Portugueses presentes verificar que o lugar de honra fora concedido á Regina dos Anjos que continua radiante.

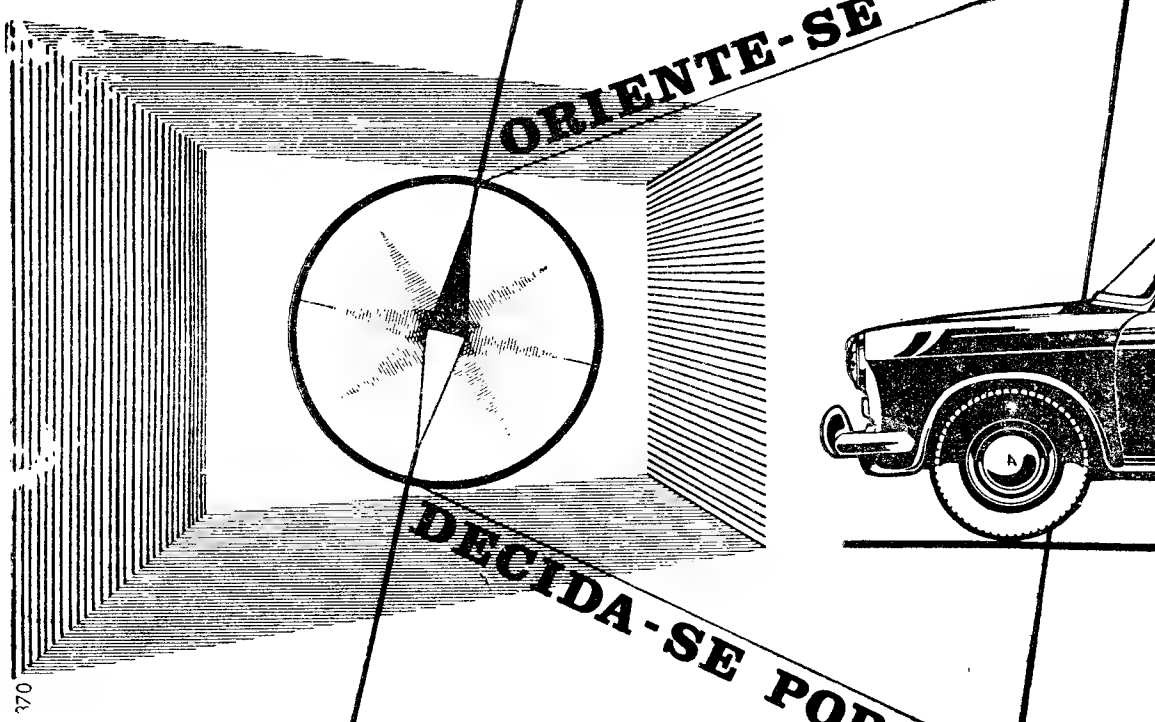
O FOGÃO SEMI-INDUSTRIAL

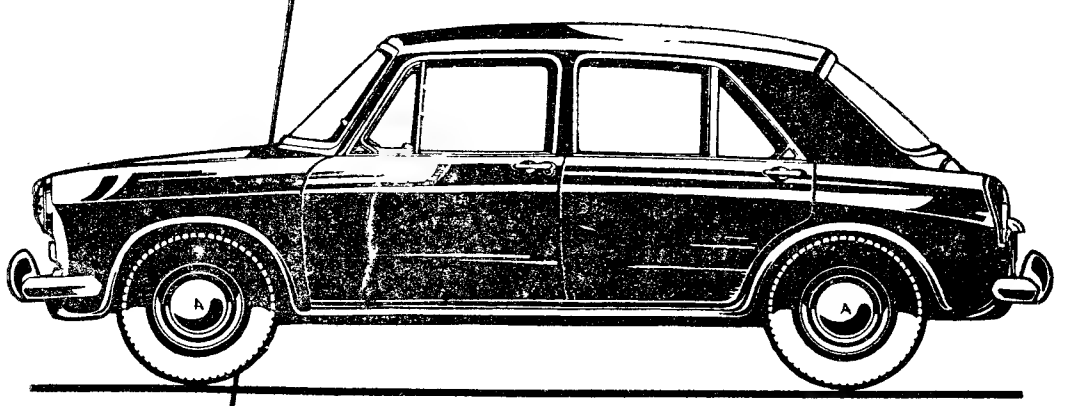


Resolve os problemas de espaço nas pequenas unidades hoteleiras e, nas grandes, é um óptimo auxiliar!
Execução em aço inoxidável 18/8, ou esmaltado com tampo inoxidável
2 fornos de 52×52×32 cm. — 2 queimadores industriais e 2 médios, a gás de cidade, ou líquido (butano e propano). Dimensões: 125×55×60 cm.

INDÚSTRIAS «SATÉLITE» de Romão Casals — Albarraque — Tel. 29 88 21
STAND E GABINETE DE ESTUDOS: AVENIDA MIGUEL BOMBARDA, 1, 1.º, ESQ. — TELEF. 4 88 37

ESCOLHA O SEU RUMO





AUSTIN 1100

AUSTIN

MINI SEVEN * 1100 * A 60 DIESEL

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

BANCO LISBOA & AÇORES

Soc. An. de Resp. Limit.
Sede: Rua Áurea, 88 — LISBOA

ELEVAÇÃO DE CAPITAL DE ESC. 80 000 000$00 PARA ESC. 200 000 000$00, SENDO ESC. 40 000 000$00 POR EMISSÃO DE 25 000 ACÇÕES E ESC. 80 000 000$00 POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Em cumprimento do Art. 6.º dos Estatutos avisam-se os Srs. Accionistas de que o direito á subscrição das novas acções deverá ser exercido de 1 a 31 de Outubro próximo e de que para o efeito é indispensável a apresentação dos títulos actuais.

As condições da emissão são as seguintes:

1.º — as acções são oferecidas á subscrição pelo seu valor nominal, ou sejam Esc. 1 600$00, podendo ser nominativas ou averbadas ao portador;
2.º — o accionista terá direito a uma acção nova por cada quatro das que possua, com a faculdade de participar no eventual rateio, se expressamente se tiver reservado esse direito no acto da subscrição;
3.º — as acções poderão ser pagas em três prestações pela forma seguinte:

30% no acto da subscrição
30% até 31 de Maio de 1965
40% até 31 de Dezembro de 1965;

4.º — as acções terão direito ao dividendo do ano imediato áquele em que forem liberadas e, assim, as acções pagas de pronto ou até 31 de Dezembro de 1964 terão já direito ao dividendo relativo ao ano de 1965.

No caso de acções com reserva de usufruto, o direito á subscrição pertence ao accionista a favor de quem estiver averbada a propriedade.

Os Srs. Accionistas são ainda avisados de que em 1 de Outubro próximo se inicia o serviço da carimbagem e selagem das actuais acções com o novo valor nominal de Esc. 1 600$00 e de que, também para este efeito se torna necessária a entrega, neste Banco, dos mesmos títulos.

Para os fins indicados neste aviso podem os Srs. Accionistas dirigir-se á Sede do Banco ou a qualquer das suas Dependências.

Lisboa, 4 de Setembro de 1964.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) **Guilherme L. A. Moreira**

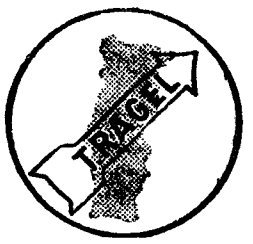
VENTOINHAS

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º — TELEF. 43136

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

VAI AO ESTRANGEIRO?

Aproveite as viagens com todas as despesas incluídas organizadas pela C. P.

Durante o mês de Setembro pode visitar:

— Madrid e Toledo;
— Paris, Normandia, Bretanha e Castelos do Loire;
— Paris, circuito dos Alpes e «Côte d'Azur»;
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova;
— Paris e Castelos do Loire;
— Madrid, Barcelona e Roma;
— Paris e a Holanda;
— Madrid, Cáceres, Mérida, Sevilha e Granada;
— Paris e Londres.

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Estação de Santa Apolónia — Lisboa), ou nas Secções de Informações ou Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

ANDARES

VENDEM-SE

ZONA CENTRAL

PRÓPRIOS PARA

GRANDES ORGANIZAÇÕES

DIVISÕES A ALTERAR CONFORME INDICAÇÃO DO COMPRADOR. ÁREA ÚTIL 152 M2

TRATA:

TECNATOMIUM

Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel. 762367

Loja — Rendimento 8%

VENDE-SE

Em bairro moderno de Lisboa, em prédio de construção de 1.ª, frente para uma avenida.

Alugada a Empresa idónea

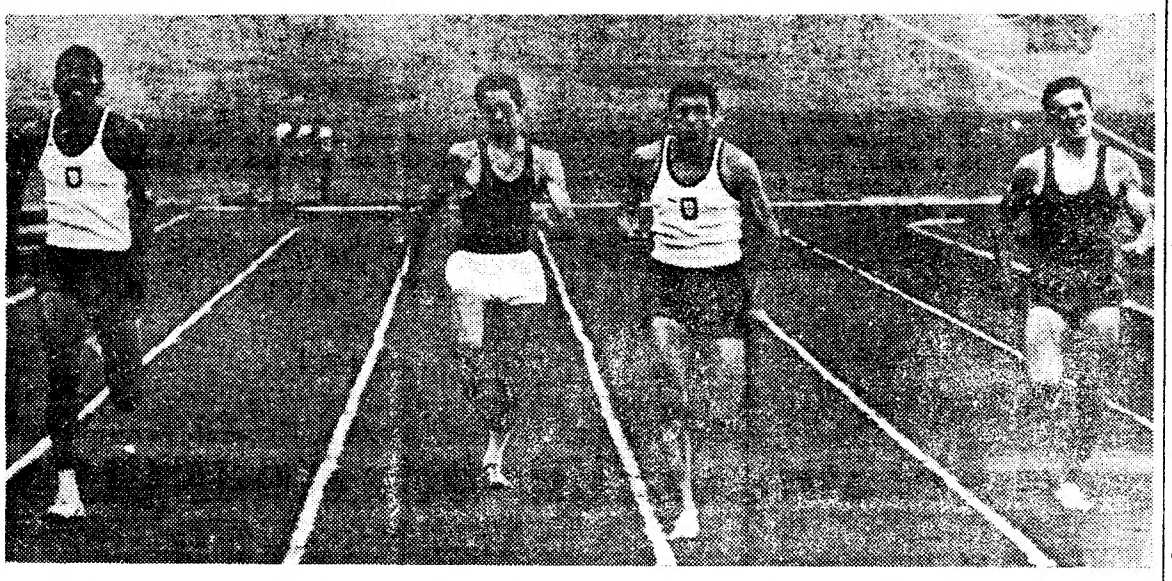
PREÇO: 300 CONTOS

TRATA:

TECNATOMIUM

Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel 762367

DESPORTOS



José Rocha vence a prova dos 200 metros planos, com o «tempo», de 21,2 s, que constitui «record» nacional

ATLETISMO

Jornada de «records»

— Doz batidos e um igualado na 1.ª fase do encontro Portugal-Espanha

* José Rocha, o homem do dia

Por vezes, anseia-se por um «record», uma espécie de apoteose num bom conjunto de resultados, e ele não aparece, não obstante os esforços e a boa forma dos atletas e a ajuda dos elementos da Natureza, como sejam a temperatura, o sol, o vento, e as condições das pistas.

Lamenta-se o sucedido e, em jeito de paliativo, proclama-se que os «records» não surgem quando se entende ou se deseja.

Não discordando da tese, muito embora um «record» só contemple quem dele é merecedor e lute para o conseguir, a alusão servirá, todavia, para realçar o que ontem, numa tarde excelente para a prática do atletismo, ocorreu na propícia pista do Estádio «José Alvalade» durante as primeiras jornadas do 13.º Portugal-Espanha, masculino, e 1.º Portugal-Espanha, feminino.

Ao todo — e o facto não é vulgar ou, pelo menos, não nos é familiar num encontro internacional — bateram-se dez «records» (nacionais e regionais) e um foi igualado, o que dá uma percentagem digna de nota especial, tendo em vista a modéstia dos resultados verificados em provas onde se aguardava algo mais do que a preocupação de somar... pontos.

Passamos a referi-los:

DE PORTUGAL METROPOLITANO

Lídia Faria (disco), 39,31 m; Manuel dos Santos (vara), 4,05 m; José Rocha (200 m), 21,2 s; 4×100 (homens), 41,4 s; 4×100 (senhoras), 49,7 s.

DE MOÇAMBIQUE

J. Magalhães (200 m), 21,4 s.

DE ANGOLA

M. Fernanda (200 m), 26,7 s.

DE ESPANHA

Luisa Pena (disco), 35,70 m; M. Elena Souto (200 m), 26,6 s; Cassi (martelo), 58,64 m.

O «record» igualado é o de Portugal nos 200 metros, senhoras, Francelina Anacleto foi a sua autora.

No quantitativo não entra, como é óbvio, qualquer marca de índole pessoal e tão-pouco o de Lídia Faria, no disco, registada antes do que lhe viria a dar, também, a vitória no lançamento do disco.

Uma jornada, por conseguinte, valiosa a despeito do condicionalismo apontado, aliás com base, mormente nas relativas decepções que provocaram, por exemplo, entre os homens, as provas dos 400 metros barreiras, 800 metros, comprimento e 5000 metros.

Como excepção, de excelente recorte atlético, citam-se os 200 metros (a prova do dia) e a portentosa corrida de José Rocha — o homem que chegou tarde ao atletismo e que, depressa, constrói resultados sensacionais —, a estafeta 4×100 metros (homens), num «tempo internacional», o lançamento do martelo pelo espanhol Cassi.

Nas cinco competições femininas, das quais quatro ganhas pelas gentis como aprumadas portuguesas, salientaram-se o disco e os 200 metros.

O público acudiu em número animador e a organização mostrou-se propensa a extirpar atritos que podiam afectar o ritmo da sessão. De início, após uma paragem, receou-se o pior, mas depois a sequência regular fez esquecer aos espectadores a ocupação do tempo.

Ainda, na síntese do que foi a primeira jornada, tem cabimento uma classificação de valores ante o que cada um produziu nas provas em que participou.

Assim, distinguimos José Rocha, José Magalhães, Consejal, Garriga, Cassi, Lídia Faria e Francelina Anacleto.

Dezoito pontos de vantagem levam os atletas espanhóis sobre os portugueses, enquanto os senhoras, nossas compatriotas, têm oito pontos a mais do que as suas competidoras.

Prevalecerão estas diferenças ao cabo da 2.ª jornada?

Fugimos à resposta, lembrando-nos de que ninguém previra, mesmo exagerando, a «chuva de records» ontem verificada. E, no entanto, esses «records» concretizaram-se ..

VENCEDORES

HOMENS

SENHORAS

400 M. B.: Gayoso (E.), 54,1 s.
ALTURA: Garriga (E.), 2 m.
200 M.: José Rocha (P.), 21,2 s.
PESO: Gandara (E.), 16,41 m.
800 M: Barbeitos (E.), 1 m 52,4 s.
VARA: Consejal (E.), 4,45 m.
COMPRIMENTO: E. Costa (P.), 7,21 m.
5000 M: M. Oliveira (P.), 14 m. 21 s.
4 100 M: Portugal (Carvalho Santos, José Magalhães, Marcenal Andrade e José Rocha), 41,4 s.
MARTELO: Cassi (E.), 58,64 m.
Portanto, seis vitórias dos espanhóis e quatro dos portugueses.

DISCO: Lídia Faria (P.), 39,31 m.
200 M: Francelina (P.), 26,3 s.
DARDO: Luisa Pena (E.), 36,73 m.
4×100 M: Portugal (Lídia, Maria Fernanda, Eulália e Francelina), 49,7.
ALTURA: Nilda Ferreira (P.), 1,43 m.

Novo «record» mundial do salto em comprimento

LOS ANGELES, 13 — (F. P.) — Ralph Boston conseguiu que a sua marca, no salto em comprimento, tiva. O vento era, então, de 1 metro por segundo.

Assim, o actual «record» do Mundo, de salto em comprimento, passa a pertencer ao americano Ralph Boston, com a marca de 8,34 metros.

NATAÇÃO

Três «records» na primeira jornada dos campeonatos nacionais

ELVAS, 13 — Com a presença do governador militar da praça de Elvas e presidente do Município e de numeroso público, efectuaram-se ontem, na piscina do Clube Elvense de Natação, as provas correspondentes á primeira jornada dos campeonatos nacionais de seniores: homens e senhoras.

Bateram-se três «records» um absoluto e da categoria (4×100 m estilos — femininos) e dois (200 m mariposa, masculinos e 100 metros, bruços, senhoras), dos campeonatos.

Antes de abertos os campeonatos, o comodoro José Pascoal, presidente da F. P. Natação, entregou ao sr. José Vicente Abreu, presidente do Município elvense e do Clube Elvense de Natação, uma placa comemorativa, recebendo daquele um emblema de ouro da prestimosa colectividade alentejana.

Havia particular curiosidade em ver o rendimento dos pré-seleccionados olímpicos, Vítor Fonseca, nos 200 metros, mariposa, efectuou o seu melhor tempo, em piscina de 33 metros, António Bessone Basto, que teve três actuações, na última das quais logrou o tempo de 2 m 16,3 s. (4×200 metros, livres). Quanto a Felga Ribeiro, só hoje entra na competição.

Os resultados técnicos de ontem foram os seguintes:

400 m. livres (masc.) — 1.º António Bessone, Algés, 4 m 46,3 s; 2.º Rui Quirita, Ac.ª Espinho 6 m 12,8 s; 3.º, José Freitas, Belenenses, 6 m 23,5 s.

100 m costas (fem.) — 1.ª, Berta Madeira, Algés, 1 m 31,2 s; 3.ª, Cidália Nogueira, Belenenses 1 m 39,5 s.

200 m bruços (masc.) — 1.º Alexandre Gaspar, Algés, 2 m 53,2 s; 2.º Vasco Naia, Beira-Mar, 3 m 10,6 s; 3.º João Rosa, Algés, 3 m 13 s.

200 m livres (fem.) — 1. Rosalina Castro, Algés, 2 m 51,9 s; 2.ª, Helena Prista, Algés, 3 m 6,3 s; 3.ª Cecília Silva, Nacional 3 m 19,3 s.

200 m livres (masc.) — 1. Felga Ribeiro, 2 m 17,6 s; 2.º Eduardo Carvalhosa, 2 m 28,5 s; 3. Luís Salgueiro, 2 m 31, 8 s. Todos do Algés.

100 m bruços (fem.) — 1. Lurdes Duarte, Algés, 1 m 31,1 s («record» dos campeonatos); 2.ª, Teresa Gomes, Nacional, 1 m 34,7 s; 3.ª, Carmina Pombo, Nac., 1 m 43, 8 s.

200 m costas (masc.) — 1. António Bessone, Algés, 2 m 32,2 s; 2.º, Manuel Dantas, Algés, 2 m 38 s; 3.º Jaime Valdemar Nac. Madeira, 3 m 9,7 s.

200 m mariposa (masc.) — 1.º, Vítor Fonseca, Algés, 2 m 19,6 s («record» dos campeonatos); 2.º Orlando Barrada, Algés, 3 m 0,8 s; 3.º, António Andrade, Nac. Madeira, 3 m 29,7 s.

4 100 m estilos (fem.) — 1.ª, Algés (Berta Madeira, Lurdes Duarte, Manuela Nunes e Rosalina Castro), 5 m 40,7 s («record» absoluto e da categoria); 2.ª Nacional (Raquel Machado, Carmina Pombo, Teresa Gomes e Cecília Silva) 6 m 43,2 s.

4×200 m livres (masc.) — 1.º, Algés (Felga Ribeiro, Eduardo Carvalhosa, António Bessone e Vítor Fonseca), 9 m 55,6 s; 2.º Marítimo (José Cabrita, José de Sousa, José Freitas e Ricardo Aguiar), 11 m 52 s; 3.º Belenenses (Carlos Rodrigues, José de Freitas, Raimundo Magalhães e Silvestre Rivero), 1 m 55,1 s.

Hóquei em Patins

Vitória difícil dos portugueses na 2.ª jornada do «Europeu» de juniores

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SALAMANCA, 13. — Os jovens hoquistas portugueses não lograram, na sua segunda apresentação neste Campeonato Europeu de Juniores, efectuar a exibição agradável da noite de sexta-feira contra os italianos.

A causa principal da diferença de actuações reside no modo eficiente como os holandeses lograram defender a área das suas balizas e na excelente, portentosa, actuação do guarda-redes Vennen.

Os lusitanos pretenderam solucionar o problema logo no início do prélio, sem êxito, porém, porque os adversários, bem escalonados, não permitiam a largueza de movimentação necessária para a concretização dos seus intentos.

Além disso, os juniores dos Países Baixos sempre que se dispuliam construir uma contra-ofensiva, faziam-no de modo a criar perigo, a despeito da má finalização dos lances.

Entretanto, a classe dos portugueses acabou por dar os seus frutos, através de Braga, aos 9 minutos.

Após o tento, a equipa das «quinas» procurou, imediatamente, aumentar a vantagem sem, contudo, o conseguir, até ser assinalado o intervalo.

No recomeço do desafio, a defesa dos holandeses manteve-se unida e apenas aos 18 minutos consentiu que os portugueses marcassem por intermédio de Dias. No decorrer da partida, Grootens fixou o resultado em 2-1.

Dirigiu o encontro o francês Gonzalo. As equipas alinharam:

PORTUGAL — Ramalhete, Almeida, Garrancho, Dias Catalino, Fernandes Duarte e Braga.

HOLANDA — Vermeen, Grootens, Heppe, Zeeuwen, Haus e Mass.

*

A França venceu a Alemanha Ocidental, por 1-0, golo marcado por Coingé, aos onze minutos.

No último encontro a Espanha venceu a Itália, por 7-0, com 4-0 ao intervalo. Olivella marcou três golos; Nogue, dois, e Siquela, os outros dois.

As equipas alinharam.

ESPANHA — Bardina, Roma, Olivella, Siquela, Nogue e Regio.

ITALIA — Pasionetti, Rosatti, Dalla Chiara, Baiardi, Moncaliera, Marchesini e Framchi.

Arbitrou o português Rodrigues.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	2	2	—	—	*13-2*	*4*
Portugal	2	2	—	—	*3-1*	*4*
Alemanha	2	*1*	—	*1*	*5-3*	*2*
França	2	*1*	—	*1*	*3-6*	*2*
Holanda	2	—	—	*2*	*3-7*	*0*
Itália	2	—	—	*2*	*0-8*	*0*

*

O calendário do campeonato é o seguinte:

HOJE — Itália-Holanda; Portugal-França; Espanha-Alemanha Ocidental.

AMANHÃ — Itália-França; Portugal-Alemanha Ocidental; Espanha-Holanda.

DIA 15 — França-Holanda, Itália-Alemanha Ocidental; Espanha-Portugal.

HIPISMO

Henrique Calado venceu o «Grande Prémio» da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Com a presença de várias entidades civis e militares e de numeroso público, disputaram-se ontem as provas da terceira e penultima jornada do concurso hípico desta cidade.

Os resultados das provas foram os seguintes:

«Secretário de Aeronáutica» — (12 obstáculos — 14 esforços — 40 cavalos) — 1.º, tenente Pimenta da Gama, no «Castiço», 54,4 s; 2.º, José Alberto Couto, no «Hulano», 55 s; 3.º, tenente Brito da Cruz, no «Príncipe Igor», 56 s; 4.º, aspirante Tamagnini, no «Herejo», 58,1 s; 5.º, tenente Vasco Ramires, no «Vergel», 59,2 s; 6.º, major José Morais, 1 m e 2 s. Todos sem faltas.

«Piscina-Praia» — 11 obstáculos e 13 esforços (juniores) — 1.º, Babette Stall, no «Obite», 49,4 s; 2.º, Manuel Lopo Carvalho, no «Elix», 50 s; 3.º, Silva Prado, na «Luléa», 54,1 s; 4.º, Cortês Damião, no «Sado II», 57,3 s; 5.º, Silva Marques, no «Petio», 59 s. Todos sem faltas.

Amazonas — 1.º, Maria Manuel de Castro, na «Mandolina», 50,3 s; 2.º, Jennifer Holroyd, no «Arrivista», 52 s; 3.º, Ana Maria Fonseca, no «Bárbaro», 1 m e 0,4 s. Todas sem faltas.

«Câmara Municipal da Figueira da Foz» (Grande Prémio) — 13 obstáculos e 17 esforços — 1.º, tenente-coronel Henrique Calado, no «Lord Robert», 4 pontos, 35,4 s; 2.º, major Duarte Silva, na «Jeune France», 8 p., 35 s; 3.º, tenente Pimenta da Gama, no «Passapé», 8 p., 52,2 s; 4.º, tenente Vasco Ramires, no «Libby», 12 p., 53,3 s.

O concurso termina hoje à tarde, com as provas «Ministério do Exército», «Governador Civil de Coimbra» e Subsecretário do Exército».

CARREIRAS AÉREAS

O conselho de administração da S. A. S. resolveu comprar mais aviões «Caravelles». A encomenda foi feita à fábrica francesa «Sud-Aviation», em virtude de tudo indicar que o tráfego dentro da Europa e para o Médio Oriente, a partir do Verão de 1965, vai aumentar notavelmente.

Segundo o contrato com a «Sud-Aviation», dois dos «Caravelles» — que comportam 82 passageiros — serão entregues à S. A. S. em Fevereiro e Março de 1965. Os outros dois aparelhos entrarão ao serviço em Março de 1966.

A frota de «Caravelles» da S. A. S. passa, pois, a ser constituida por 18 unidades, das quais 13 estão permanentemente em serviço voando para 34 cidades de 21 países da Europa e Médio Oriente. O 14.º «Caravelle» que a S. A. S. encomendou em Dezembro de 1963, será entregue em Dezembro próximo.

Lembra-se a propósito que o primeiro «Caravelle» entrou ao serviço da S. A. S. em Abril de 1959.

Os novos quatro «Caravelles» vão ser equipados com «autoland», o dispositivo adoptado pela «Sud-Aviation» que facilita a aterragem a uma visibilidade de metade do mínimo normalmente necessário.

Cada um dos novos «Caravelles» aumenta a produção oferecida pela S. A. S. com 120 milhões de passageiros/km por ano.

O «Caravelle» — que é, com justa razão denominado a «vedeta» da aeronáutica a jacto, pela sua concepção absolutamente revolucionária, tem servido de ponto de partida para novos modelos de aviões produzidos por outros fabricantes.

Jornalistas alemães

em visita a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 13—(L.) — Os jornalistas alemães que se encontram de visita a Moçambique, e que ontem partiram para o Limpopo, estão, segundo declararam, desde já aptos a afirmar que a harmonia racial reina com efeito neste território português da África Oriental.

A admiração pela obra portuguesa aqui realizada e pela unidade de ideais que em todos os sectores da população se verifica, quer entre os autoctones quer entre os europeus, tem sido constantemente afirmada pelos visitantes.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5	kgs.	4$00
»	10	»	8$00
»	15	»	12$00
»	20	»	16$00
»	30	»	22$00
»	40	»	28$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Lisboa (Santa Apolónia), telefone 86 41 81, prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até ás 16 horas do dia 9 de Setembro de 1964 para a compra da cortiça extraida dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações num total de cerca de 5500 arrobas:

Pinna. Novo	500	arrobas
Palmela	1800	»
Poceirão	600	»
Pegões	800	»
Vendas Novas	1800	»

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia, Lisboa onde será prestada qualquer informação

«CONHEÇA A CURIA»

E' um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 80$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

LOUREIRO DE SILGUEIROS — VISEU

ARTUR DE FIGUEIREDO AGOSTINHO

MISSA DO 7.º DIA

Francisca da Silva Domingues de Figueiredo, Carlos Alberto de Barros Agostinho, mulher e filhos, António de Figueiredo Agostinho e mulher Maria de Figueiredo Agostinho e filho, João de Figueiredo Agostinho e filhas, Emília de Figueiredo Agostinho Pimentel, marido, filho e mais família, vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa pelo seu eterno descanso na Igreja Paroquial de Silgueiros, pelas 10 horas do dia 15 de Setembro de 1964 e aproveitando a ocasião de agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

LOUREIRO DE SILGUEIROS — VISEU

ARTUR DE FIGUEIREDO AGOSTINHO

MISSA DO 7.º DIA

Os Sócios da Firma FAZENDA AGRICOLA S. MIGUEL, LDA. vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa pelo eterno descanso na Igreja Paroquial de Silgueiros, pelas 10 horas do dia 15 de Setembro de 1964 e aproveitando a ocasião para agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

LOUREIRO DE SILGUEIROS — VISEU

ARTUR DE FIGUEIREDO AGOSTINHO

MISSA DO 7.º DIA

Os Empregados da Firma FAZENDA AGRICOLA S. MIGUEL, LDA. vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa pelo eterno descanso na Igreja Paroquial de Silgueiros, pelas 10 horas do dia 15 de Setembro de 1964 e aproveitando a ocasião para agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

LOUREIRO DE SILGUEIROS — VISEU

ARTUR DE FIGUEIREDO AGOSTINHO

MISSA DO 7.º DIA

Os Sócios da Firma PLANTAÇÕES DO CANJULO, LDA. vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que será celebrada missa pelo eterno descanso do Pai do seu Sócio-Gerente sr. Carlos Alberto de Barros Agostinho, na Igreja Paroquial de Silgueiros, pelas 10 horas do dia 15 de Setembro de 1964 e aproveitando a ocasião para agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

LOUREIRO DE SILGUEIROS — VISEU

ARTUR DE FIGUEIREDO AGOSTINHO

MISSA DO 7.º DIA

Os Empregados de PLANTAÇÕES DO CANJULO, LDA. vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa pelo eterno descanso do Pai do seu Sócio-Gerente sr. Carlos Alberto de Barros Agostinho, na Igreja Paroquial de Silgueiros, pelas 10 horas do dia 15 de Setembro de 1964 e aproveitando a ocasião para agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MEGA

LOUREIRO DE SILGUEIROS — VISEU

ARTUR DE FIGUEIREDO AGOSTINHO

MISSA DO 7.º DIA

Os Administradores da SOC. ANGOLANA FIGUEIREDOS «SANFI» S. A R. L. vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu colega, na Igreja Paroquial de Silgueiros, pelas 10 horas do dia 15 de Setembro de 1964 e aproveitando a ocasião para agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

LOUREIRO DE SILGUEIROS — VISEU

ARTUR DE FIGUEIREDO AGOSTINHO

MISSA DO 7.º DIA

Os Empregados da SOC. ANGOLANA FIGUEIREDOS «SANFI» S. A. R. L. vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu Administrador, na Igreja Paroquial de Silgueiros, pelas 10 horas do dia 15 de Setembro de 1964 e aproveitando a ocasião para agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

LOUREIRO DE SILGUEIROS — VISEU

ARTUR DE FIGUEIREDO AGOSTINHO

MISSA DO 7.º DIA

Os Administradores da SOC. IMOBILIARIA FIGUEIREDO & IRMÃO, S. A. R. L. vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu colega, na Igreja Paroquial de Silgueiros, pelas 10 horas do dia 15 de Setembro de 1964 e aproveitando a ocasião para agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

LOUREIRO DE SILGUEIROS — VISEU

ARTUR DE FIGUEIREDO AGOSTINHO

MISSA DO 7.º DIA

Os Empregados da SOC. IMOBILIARIA FIGUEIREDO & IRMÃO, S. A. R. L. vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa pelo eterno descanso do seu Administrador, na Igreja Paroquial de Silgueiros, pelas 10 horas do dia 15 de Setembro de 1964 e aproveitando a ocasião de agradecer a todas as pessoas que possam assistir a este tão piedoso acto.

P. N. A. M.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Setembro de 1934 publicava:

«RIGA, 13 — Comunicam de Moscovo que morreu o famoso palhaço russo Vladimiro Durof, que, depois de ter percorrido o Mundo inteiro, se dedicou á sua maior paixão: amestrar animais. O Governo soviético aproveitou-lhe o saber, criando para ele um instituto, onde o velho «clown» ensinava o seu método a numerosos alunos. — (Americana)».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Futebol: relato do desafio Vitória de Guimarães-Leixões e informações dos jogos; Oliveirense-C. U. F., Peniche-F. C. do Porto, Feirense-Belenenses e Alhandra-Setubal; 19: Noticiário; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Domingo desportivo; 20: De tudo um pouco; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário; 22 e 35: Sol e toiros; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento

2.º programa — A's 17: Onda musical; 19 e 15: Canções de Mussorgsky; 19 e 30: Musica sinfónica: «Concerto em lá menor, op. 16» (Grieg); variações e fuga sobre um tema de Purcell (B. Britten); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Recital pela pianista Maria Teresa Xavier; 21 e 20: Preludio, tema e variações (Rossini); 21 e 30: Trechos de óperas de Mozart; 22: Teatro de ensaio, produção de Carlos Wallenstein e Goulart Nogueira; 23: A voz do Ocidente; 1: Encerramento.

3.º programa — (Modulação de frequência 2) — A's 16 e 30: Quinteto em lá maior, op. 114, «A truta» (Schubert); 17 e 10: 1.º acto da ópera «A flauta mágica» (Mozart); 18 e 30: Musica sinfónica: «Carnaval Romano, op. 9» (Berlioz); «Sinfonia n.º 6, em mi menor» (Vaugham Williams); 19 e 15: Junção de emissores; 23: Musica portuguesa (obras á capella); 23 e 15: Musica de piano, de Liszt e Albeniz; 0: 1.º acto da ópera «Tosca» (Puccini); 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Domingo musical; 18 e 35: Conjuntos vocais; 18 e 45: Momento brasileiro; 19 e 1: Não há casa como a nossa; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Momento sul-americano; 22 e 15: Zarzuela; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 02: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; Ronda musical (continuação); 20 e 02: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Musica sul-americana; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 15: Musica portuguesa; 17 e 45: Um conjunto ligeiro; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Uma voz; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Ritmos em contraste; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 16 e 45: Futebol; 19: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Musica de filmes; 21 e 45: Cançonetistas portugueses; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 0 e 01: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal; 18 e 45, Passatempo infantil; 19 e 30, Lanterna Mágica — um episódio da série «O Manda-Chuva»; 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, Cartaz TV; 20 e 30, «Cinema 64»; 20 e 55, O campeonato europeu de hoquei em patins (juniores); 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, «Danças e cantares da Velha Russia», pelo Conjunto de Irina Grjebina; 22 e 45, TV 7; 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

Amanhã — 1.º período, ás 8 e 55: Abertura; 9: Programa da Eurovisão: transmissão directa do Vaticano das cerimónias de abertura da 3.ª sessão do Concílio Ecuménico «Vaticano II»; 11 e 30: Fecho. 2.º período, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «O Tesouro das 13 Casas» (aventuras juvenis); 20 e 10: episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 20 e 40: Momento desportivo; 20 e 55: O Campeonato Europeu de Hóquei em Patins (juniores); 21 e 15: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção policial — episódio da série «Naked City»; 22 e 50: Uma provincia portuguesa do Extremo Oriente (documentário); 23 e 10: Concerto pela Orquestra de Camara do Porto; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

FILATELIA

Ligeiras impressões da «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil»

Excedeu todas as expectativas o êxito da «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», realizada em Arganil, no salão nobre dos Paços do Concelho, de 6 a 8 do corrente.

Para tal êxito muito concorreu a presença honrosa do sr. eng.º Manuel Gagliardini Graça, na sua qualidade de director dos Serviços Industriais dos C. T. T., e em representação do ilustre correio-mor, sr. eng.º Luís Couto dos Santos.

Mas muito contribuiu a Classe de Honra, onde o signatário exibiu quatro quadros com cartas pré-filatélicas portuguesas, três com ensaios e provas de selos portugueses, entre as quais a famosa de Salazar, e três com selos portugueses com erros. Três especialidades das mais requintadas da Filatelia, que olhos arganilenses nunca tinham visto. E, nesta Classe de Honra, esmagadoramente, o grande, o eminente José González Garcia, com o seu extraordinário Moçambique, dez quadros com cento e vinte folhas, sómente até aos selos com a sobrecarga do centenário de Santo António, e colecção na qual não sabemos que mais admirar: se as peças, quase todas em folhas inteiras, se o seu estudo, se as suas apresentação e legenda, de um equilibrio e de uma perfeição verdadeiramente modelares.

Outro motivo altamente valorizador desta exposição foi a presença daquele eminente José González Garcia e do ilustre coronel Francisco Roma Machado Cardoso Salgado, os quais, com o signatário, constituíram o juri.

E este juri, na Classe de Competição, não teve dificuldade em, por unanimidade, proceder á seguinte classificação: 1.º prémio, medalha de «vermeil» do Clube Filatélico de Portugal, com felicitações do juri: Manuel José do Rosário Castanheira; medalha de «vermeil» da Camara Municipal de Arganil: António Pires Fernandes Mota; medalha de «vermeil» dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho: Francisco Pimenta Brandão; medalha de «vermeil» de «A Comarca de Arganil»: D. Anabela Pimenta Brandão; medalha de «vermeil» Mário do Rosário Castanheira Nunes: José Baptista Barata; medalha de «vermeil» Armando Fernandes Costa: eng.º Lionel Gonçalves Rodrigues; medalhas de bronze: José Maria Cruz Almeida, João Tavares Andrade, padre Américo de Abreu Duarte, Carlos Gabriel Gonçalves, dr. Virgílio Manuel Reis Nunes e António Inácio Alves Correia de Oliveira.

O banquete de encerramento, com ementa regional e requintada, e com vinhos preciosos, oferecidos pelo dr. Fernando Vale, serviu para entrega daquelas medalhas, bem como de duas aos expositores da Classe de Honra, e três aos membros do juri, todas de «vermeil», e, ainda, de seis comemorativas, diferentes, oferecidas ás entidades oficiais.

A conferência proferida pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal, com a presidência do presidente da Camara Municipal de Arganil, entidades referidas e outras, do mesmo modo que o catálogo da exposição, a ementa daquele banquete, o numero de visitantes, os dois sobrescritos comemorativos, editados pelo Clube Filatélico de Portugal e pela Casa do Concelho de Arganil, entidade organizadora, que está, incontestávelmente, de parabéns — foram outros tantos motivos do êxito estrondoso desta «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil». — V. C.

Quatro novos carimbos portugueses

Amanhã, 14, haverá três carimbos iguais, em Lisboa, Porto e Funchal, de 1.º dia da série Europa-64.

Verifica-se, assim, que Funchal passou a ter carimbo especial nos primeiros dias de emissão. Estamos de acordo. Mas então — e Coimbra?...

Em 16, haverá em Lisboa, no posto do Correio instalado na Faculdade de Direito, Cidade Universitária, um carimbo comemorativo do AGARD.

MUNDO DOS SELOS

✲ A fim de tomar parte nos 4.º Congresso e Assembleia Geral (1964) da F. I. S. A. (Federação Internacional das Sociedades Aerofilatélicas), que se realizam em Londres de 15 a 19 do corrente, parte amanhã para aquela capital o delegado permanente de Portugal na referida Federação, o insigne filatelista e nosso querido amigo cap. F. Lemos da Silveira.

✲ O cap. F. Lemos da Silveira, devidamente credenciado, terá a honra de representar também a Espanha naqueles Congresso e Assembleia Geral, dado que, por motivo de doença, que sinceramente lamentamos, o delegado do País vizinho, o também ilustre e nosso querido amigo José Maria Borrás Feliu, presidente do Circulo Filatélico e Numismático de Barcelona, não poderá deslocar-se a Londres.

✲ Na «1.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil», apareceu um unico, ao que se saiba, sobrescrito com erro, e grande, omissão total da cor azul, no editado pela Casa do Concelho de Arganil, o qual foi, diante das entidades oficiais, «roubado» pelo signatário das mãos de um seu amigo, não coleccionador.

✲ Sai amanhã, segunda-feira, conforme anunciámos no domingo passado, a série Europa-64.

✲ Em S. Tomé e Príncipe, foi emitido um selo de 1$00 de Assistência.

✲ Foi já posto á venda, e recebemos um exemplar, que muito agradecemos, o Catálogo Eladio 65, com excelente apresentação, e preços em rápida subida, acompanhando a marcha do mercado. Um unico exemplo: 100 rs. de D. Maria, 50 000$00, novo, e 8000$00, usado. E para o ano?... E daqui a dez anos?!...

✲ Uma das próximas emissões portuguesas será a comemorativa do 5.º centenário da fundação de Bragança.

✲ O autor desta secção acaba de ser convidado, pelo organizador de três próximos Congressos, para organizar três exposições filatélicas, das temáticas respectivas, assunto da mais alta importancia para o desenvolvimento da temática portuguesa, pelo que áquelas exposições, logo que possivel, aqui nos referiremos mais de espaço.

✲ Conforme noticiámos em devido tempo, o cap. F. Lemos da Silveira, filatelista de elevado prestigio, e tanto no plano nacional como no internacional, terá, naquelas reuniões aerofilatélicas de Londres, papel preponderante e de grande interesse e relevo, pois presidirá ao Grupo de Estudo II, «Meios destinados a promover e ampliar o interesse crescente pela Aerofilatelia, nos planos nacional e internacional», facto que ocorre pela primeira vez na história da Filatelia portuguesa, e expondo algum do seu prestigioso material em cinco quadros, no «Salão de Aerofilatelia», exposição não competitiva, em que as participações foram rigorosamente seleccionadas por convite.

✲ Da presença e da actuação do cap. F. Lemos da Silveira em Londres, resultará, certamente, um acréscimo do clima de respeito e de consideração de que a Aerofilatelia nacional desfruta por toda a parte, desde que o Clube Filatélico de Portugal aceitou o encargo de representar o nosso País na referida Federação Internacional das Sociedades Aerofilatelicas.

«2.ª Exposição Filatélica do Cuanza - Sul»

Estão a intensificar-se os trabalhos de organização da «2.ª Exposição Filatélica do Cuanza Sul», que se realizará em Novo Redondo, Angola, em 1 de Dezembro, com o patrocínio do Governo do distrito e do Clube Filatélico de Portugal.

Preside á respectiva comissão organizadora o nosso prezado amigo António Luís Carneiro, e quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos para Caixa Postal, 160, Novo Redondo, Angola.

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivár, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. do Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão, R.** D1 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (329389).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

NÃO HÁ PINGO DE AZEITE na vila de Borba

BORBA, 13 — Repete-se o que aconteceu no ano passado: a falta de azeite. Isto na terra onde abundam os olivais e os lagares!

Para se certificar de que era verdade faltar o azeite, o correspondente do «Diário de Lisboa» percorreu todos os estabelecimentos. Os comerciantes informaram-no de que não tinham nem sabiam quando viriam a ter o produto.

Hoje, viam-se muitas domésticas nos estabelecimentos, de garrafas na mão, a pedir que lhes dispensassem uma gota de azeite para cozinharem as refeições. Regressaram todas ás suas casas com as garrafas vazias.

A população aguarda que quem de direito resolva a situação o mais rápido possivel.

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

...contra lucros não há argumentos!

Peso bruto:
desde 3,500Kgs. a 12.700Kgs.

Comprimento de caixa:
desde 2,92m a 6,07m

na raiz do seu lucro -seja qual for o seu problema de transporte - uma solução:

BEDFORD

GM GENERAL MOTORS PORTUGAL

BEDFORD - Um produto GM fabricado em Inglaterra pela VAUXHALL MOTORS, montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, distribuído e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

GENERAL MOTORS SERVIÇO